



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Rita Sousa Janeiro Melo

LEITURAS CRUZADAS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA

NO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE

**Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo
do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sob orientação das
Professoras Doutoradas Anabela Fernandes e Ana Paula Arnaut,
apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de
Letras da Universidade de Coimbra**

Julho de 2021

FACULDADE DE LETRAS

LEITURAS CRUZADAS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NO 12.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Leituras Cruzadas
Subtítulo	Uma abordagem didática no 12.º ano de escolaridade
Autora	Rita Sousa Janeiro Melo
Orientadora	Doutora Anabela dos Santos Fernandes
Co-Orientadora	Professora Doutora Ana Paula dos Santos Duarte Arnaut
Júri	Presidente: Doutora Ana Maria e Silva Machado
	Vogais:
	1. Doutora Maria João Albuquerque Figueiredo Simões
	2. Doutora Ana Paula dos Santos Duarte Arnaut
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Data da defesa	02/07/2021
Classificação do Relatório	14 valores
Classificação do Estágio e Relatório	15 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Finalizada esta etapa, sinto-me na obrigação de expressar o meu agradecimento:

À Professora Anabela Fernandes, pela extraordinária orientação ao longo da redação deste trabalho e pelo incentivo. Nunca esquecerei as suas palavras e ensinamentos e irei sempre admirá-la como pessoa e como profissional.

À Professora Ana Paula Arnaut, pela sua disponibilidade e auxílio sempre que precisei. As suas sugestões e orientação demonstraram ser essenciais e permitiram melhorar o presente relatório.

À Professora Regina Rocha, cuja experiência notável transpareceu em cada palavra. A sua atitude altruísta de partilhar o seu conhecimento foi fundamental na minha formação enquanto futura docente.

À colega de estágio Ana Margarida, pela convivência e apoio ao longo deste ano letivo. Fico-lhe grata por nunca me ter deixado sentir sozinha.

Aos alunos com quem trabalhei, que me alegraram tantas vezes, agradeço a sua amabilidade e prestatividade. Não poderia pedir melhor turma para iniciar este percurso como docente.

Aos meus amigos, obrigada pelo apoio constante e motivação ao longo destes anos. A vossa amizade será sempre um dos maiores presentes da minha vida.

Ao meu namorado, agradeço-lhe a paciência. Foi o meu suporte: ouviu os meus desabafos sem questionar e fez-me ver, sempre que necessário, tudo com mais clareza. Permitiu que mantivesse os meus pés no chão e deu-me sempre ânimo para continuar.

À minha família, e em especial aos meus pais e irmãos, pelas cedências ao longo dos anos em prol da minha formação. Choraram comigo nos meus maus momentos e festejaram tanto ou mais que eu as minhas conquistas.

A todos os que contribuíram para este final risonho, o meu mais profundo e sincero obrigada.
Serei para sempre grata.

RESUMO

Leituras cruzadas: uma abordagem didática no 12.º ano de escolaridade

O presente Relatório de Estágio reflete o trabalho realizado ao longo da prática pedagógica supervisionada na disciplina de Português, com uma turma de 12.º ano, e está organizado em duas partes. Na primeira parte tem lugar a caracterização do contexto socioeducativo em que decorreu o estágio pedagógico ao longo do ano letivo 2020/2021, seguindo-se a apresentação e reflexão crítica sobre a prática letiva supervisionada. A segunda parte, por sua vez, apresenta o enquadramento teórico do tema de investigação e descreve-se o estudo de caso aplicado em contexto escolar. A partir do tema de investigação “Leituras cruzadas: análise comparativa de textos”, procurou-se compreender de que modo a análise de nexos intertextuais temáticos e estéticos aprofundavam a competência interpretativa dos textos literários da parte dos alunos.

As sequências didáticas centraram-se no domínio da Educação Literária previsto nos documentos oficiais de orientação curricular, pelo que a análise de nexos intertextuais temáticos foi aplicada, por um lado, no estudo da poesia de Cesário Verde e de Alberto Caeiro, e, por outro, na compreensão textual dos dois autos de fé presentes na obra de José Saramago, Memorial do Convento. Os resultados revelam que o processo interpretativo dos textos literários beneficia da abordagem intertextual, devendo, sempre que possível, optar-se pela sua didatização, aplicada de forma estruturada e sistemática ao longo do ensino secundário. Quer a prática pedagógica supervisionada quer a componente monográfica desenvolvidas ao longo do ano letivo acentuaram a consciência de que os professores reflexivos têm um papel fundamental na formação de cidadãos proficientes na leitura e na escrita, mas, sobretudo, na aprendizagem de valores éticos e estéticos, representados nos textos literários, e das potencialidades linguístico-discursivas dos usos diferenciados da língua materna.

Palavras-chave: Análise comparativa de textos, educação literária, intertextualidade, processo interpretativo de texto, análise temática.

ABSTRACT

Cross-reading: a didactic approach in the 12th grade

This report reflects the work accomplished throughout the supervised teaching practice in the aim of the Master in Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. The teaching practice was accomplished in the subject of Portuguese, with a 12th grade class. This work is organized in two sections. The first section presents the characterization of the socio-educational context in which the teaching practice took place, as well as a description and a critical reflection of the work developed during the school year. The second section presents the theoretical framework of the research subject and the case study carried out in the school context. Based on the research theme "Cross readings: a comparative analysis of texts", we sought to understand how the analysis of thematic and aesthetic intertextual links deepened the students' interpretative competence of literary texts. The didactic sequences were focused on the Literary Education content according to the official curriculum. On the one hand, the analysis was applied to the study of Cesário Verde's and Alberto Caeiro's poetry, and, on the other hand, to the textual understanding of the two 'autos de fé' present in José Saramago's novel, *Memorial do Convento*. The results reveal that the interpretative process of the literary texts benefits from the intertextual approach. Whenever possible, its didactic application should be applied throughout secondary education in a structured and systematic way. Both the pre-service teacher training and the research project emphasised that reflective teachers have a fundamental role in reading and writing proficiency, but, above all, in the learning of ethical and aesthetic values, presented in literary texts, and its linguistic-discursive potentialities.

Keywords: Comparative text analysis, literary education, intertextuality, process of interpretation, thematic analysis

Índice

Introdução.....	6
Parte I.....	7
Capítulo 1 Contexto socioeducativo.....	7
1.1. A Escola.....	7
1.1.1. Normas de Funcionamento e Conduta para a prevenção do COVID-19.....	8
1.1.2. Ensino não presencial.....	9
1.2. Caracterização da turma.....	9
Capítulo 2 Descrição e reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada.....	11
2.1. O papel do/a professor/a.....	11
2.2. Observação das aulas e prática letiva.....	12
2.3. Participação em atividades.....	16
2.3.1. Atividades de formação.....	17
2.4. Seminários de escola.....	18
2.5. Processo de ensino e aprendizagem.....	20
Parte II.....	21
Capítulo 3 Leituras cruzadas: análise comparativa de textos	21
3.1. O domínio da Educação Literária no contexto escolar.....	21
3.1.1. A Educação Literária nos documentos de orientação curricular.....	23
3.2. Intertextualidade.....	24
3.3. Processo interpretativo do texto.....	25
3.3.1. O leitor e o conhecimento prévio.....	25
3.3.2. O texto e a análise temática	26
3.3.3. O autor: o que diz e o que quer dizer.....	26
Capítulo 4 Metodologia de investigação e didatização.....	28
4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso	28
4.1.1. Pergunta e objetivos de investigação.....	29
4.1.2. Procedimento metodológico.....	29
4.2. Didatização.....	30
4.2.1. Contexto e objetivos de aprendizagem.....	31
4.2.2. Aplicações didáticas.....	32
4.2.2.1. Sequência didática 1 - Alberto Caeiro e Cesário Verde.....	32
4.2.2.2. Sequência didática 2 - os dois autos de fé na obra <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago.....	35
4.3. Análise de dados das duas produções escritas.....	37
4.3.1. Sínteses descritivas.....	40

4.4. Considerações finais.....	46
Conclusão.....	48
Referências bibliográficas.....	49
Anexos.....	50

Índice de Anexos

Anexo 1	Documento Oficial da ESJF sobre as Normas de Funcionamento e Conduta	51
Anexo 2	Documento orientador relativo ao ensino não presencial	75
Anexo 3	Plano de aula do dia 28 de outubro de 2020	78
Anexo 4	Plano de aula do dia 30 de outubro de 2020	80
Anexo 5	Plano de aula do dia 05 de novembro de 2020	82
Anexo 6	Transcrições das produções escritas 1	84
Anexo 7	Plano de aula do dia 19 de janeiro de 2021	88
Anexo 8	Plano de aula do dia 10 de março de 2021	90
Anexo 9	Plano de aula do dia 16 de abril de 2021	92
Anexo 10	Documento entregue aos alunos antes da produção escrita 2	94
Anexo 11	Transcrições das produções escritas 2	95
Anexo 12	Tabela de categorias de análise temática das produções escritas 1	100
Anexo 13	Tabela de categorias de análise por palavras-chave e critérios de classificação do exame nas produções escritas 1	104
Anexo 14	Tabela de categorias de análise temática das produções escritas 2	107
Anexo 15	Tabela das categorias de análise por palavras-chave e critérios de classificação do exame nas produções escritas 2	111
Anexo 16	Declaração de autoria	115

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Ocorrências dos temas abordados pelos alunos na produção escrita 1	38
Gráfico 2	Ocorrências dos temas abordados pelos alunos na produção escrita 2	38

Índice de Tabelas

Tabela 1	Aulas observadas em ensino presencial	12
Tabela 2	Aulas observadas em ensino não presencial	14
Tabela 3	Aulas lecionadas em ensino presencial	15
Tabela 4	Aulas lecionadas em ensino não presencial	16
Tabela 5	Participação em atividades	17
Tabela 6	Participação em sessões de formação	17
Tabela 7	Seminários da escola	18
Tabela 8	Domínio da Educação Literária no 12.º ano: pressupostos	23
Tabela 9	Procedimento metodológico	30
Tabela 10	Didatizações prévias às recolhas de dados	30
Tabela 11	Critérios de classificação das produções escritas 1	34
Tabela 12	Critérios de classificação das produções escritas 2	36
Tabela 13	Níveis dos critérios das duas produções escritas por aluno/a	39

Índice de Figuras

Figura 1	Análise comparativa dos poemas de Cesário Verde e Alberto Caeiro	32
Figura 2	Enunciado da atividade de escrita da sequência didática 1	33
Figura 3	Enunciado da atividade de escrita da sequência didática 2	36

Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da frequência no Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nele será apresentado o trabalho desenvolvido no decorrer da Prática Pedagógica Supervisionada no ano letivo 2020/2021, na Escola Secundária José Falcão em Coimbra com uma turma do 12.º ano de escolaridade. No que diz respeito à estrutura, o Relatório de Estágio é composto por duas partes.

A primeira parte divide-se em dois capítulos, abordando-se, no primeiro, o contexto socioeducativo do estágio pedagógico supervisionado, com referência à caracterização da turma em que decorreu a prática letiva. No segundo capítulo, procede-se à descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico, expondo as principais atividades desenvolvidas.

A segunda parte do relatório organiza-se, também, em dois capítulos. O primeiro diz respeito ao enquadramento teórico do tema de investigação – análise comparativa de textos no 12.º ano de escolaridade –, sendo enunciados conceitos pertinentes ao tema em questão, como o domínio da educação literária no contexto escolar, a educação literária nos documentos de orientação curricular, a intertextualidade e o processo interpretativo de texto. No segundo, far-se-á uma exposição quer da metodologia de investigação, o estudo de caso em educação, quer da didatização. Depois, seguir-se-á a análise de dados e respetiva interpretação. Para concluir, serão apresentadas as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido, resultantes da reflexão sobre a componente monográfica deste Relatório de Estágio.

Parte I

Capítulo 1 | Contexto socioeducativo

1.1. A Escola

A realização do Estágio Pedagógico Supervisionado no ano letivo 2020/2021 decorreu na Escola Secundária José Falcão, localizada em Coimbra. O surgimento desta escola está associado à Universidade de Coimbra, visto que surge como uma substituta do antigo Colégio das Artes, fundado em 1548. O decreto de 19 de novembro de 1836 promulgou os primeiros três liceus em Portugal: o Liceu de Lisboa, o Liceu do Porto e o Liceu de Coimbra (atual Escola Secundária José Falcão).

O Liceu de Coimbra foi transferido em 1870 para o Colégio de S. Bento até à Implantação da República Portuguesa. Em 1910, com as grandes alterações no ensino português, o nome do Liceu de Coimbra foi alterado para Liceu José Falcão. Porém, em 1928, foi criado o Liceu Júlio Henriques, que se instalou também no Colégio de S. Bento. Com a fusão dos dois liceus no mesmo local, o Colégio de S. Bento tornou-se pequeno para o número de alunos e recursos humanos e, em 1936, foi criado o edifício na Avenida Dom Afonso Henriques, que é utilizado até aos dias de hoje e que uniu os dois estabelecimentos de ensino sob a designação Liceu D. João III. Esta instituição voltou a mudar de nome, em 1979, para Escola Secundária José Falcão, mantendo-se até hoje. Foram alunos desta instituição com um legado notório Miguel Torga, Almada Negreiros e Eça de Queirós.

O patrono José Falcão nasceu a 1 de Junho de 1841 e foi em simultâneo professor no Liceu de Coimbra e na Universidade de Coimbra, tendo-se tornado professor catedrático na Faculdade de Matemática. Lutou por reformas a favor da sociedade, redigindo a Cartilha do Povo, um documento que veio reforçar os direitos do povo e os ideais da república. Trabalhou também como jornalista, abordando questões relacionadas com o ensino português e com os problemas que existiam neste setor.

O edifício divide-se em três blocos, apresentando a configuração em “U”. O primeiro bloco contém, para além da portaria, serviços de administração, sala de professores, reprografia, biblioteca, 27 salas de aulas e 8 laboratórios. O segundo bloco conta com três ginásios, balneários, auditório e refeitório. Tem também três salas de aula e gabinetes destinados ao serviço de Psicologia e Necessidades Educativas Especiais, e, no exterior, um pátio e um campo de jogos para os alunos. Finalmente, no terceiro bloco conhecido como “Casa do Reitor”, encontra-se o bar, a papelaria e o “jardim das laranjeiras”.

A Escola Secundária José Falcão está associada ao programa “Erasmus +”, criado pela União Europeia e destinado ao intercâmbio na área da educação, formação, juventude e desporto,

fortalecendo a cultura dos seus alunos e professores. Este projeto permite um envolvimento da escola com várias instituições, fomentando parcerias que podem auxiliar alunos e professores, no que toca à multiculturalidade e o desenvolvimento de competências organizacionais. O envolvimento da escola num projeto desta dimensão demonstra o seu compromisso com a missão principal, mencionada no (Projeto Educativo, 2014/2017: 14):

- dotar os seus alunos, cidadãos, das competências técnico-científicas e de cidadania (competências transversais), num ambiente de liberdade e diversidade, que lhes permitam saber aprender, desenvolver e expressar as suas capacidades e integrarem-se ativamente na sociedade”;
- contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, moral e académico dos seus alunos, em colaboração com a família, tendo em vista a formação de cidadãos eticamente responsáveis e competentes.

A escola tem como objetivo principal manter o rigor pelo qual é conhecida e pretende preservar um nível de exigência elevado para que a comunidade escolar que a compõe consiga destacar-se não só pelo conhecimento técnico, mas também pela formação de cidadãos exemplares (Projeto Educativo 2014/2017: 13): “tem como ambição ser reconhecida como uma escola de Qualidade e Excelência, quer na preparação técnico-científica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos”.

Importa realçar que a escola conta com turmas do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional, tendo por isso um leque diversificado de alunos não só em termos de idade, mas também a nível de opções de percursos escolares e profissionais.

1.1.1. Normas de Funcionamento e Conduta para a prevenção do COVID-19

Perante a situação da pandemia de COVID-19, as escolas foram forçadas a ajustar-se à realidade global, tendo em conta as orientações recebidas pela Direção Geral da Educação e da Direção Geral de Saúde. Assim sendo, a Escola Secundária José Falcão organizou-se de forma a garantir a segurança de todos que a frequentam e a minimizar o risco de contágio e transmissão em ambiente escolar. Para isso, emitiu um documento orientador¹ com um conjunto de medidas a implementar.

Em primeiro lugar, é de referir a obrigatoriedade do uso de máscara em todos os espaços da escola, bem como a de desinfetar as mãos à entrada e saída do edifício. Foram definidos também novos circuitos de entrada e saída da escola, de modo a evitar a concentração de alunos.

Para além disso, foram atribuídas salas exclusivas a cada turma, sendo os/as alunos/as dispostos por ordem alfabética, mantendo-se cada um na mesma mesa/carteira ao longo das aulas das

¹ Ver Anexo 1 para consultar o documento disponibilizado pela Escola.

várias disciplinas, com exceção das de Educação Física e das que são lecionadas em laboratório. Os/as alunos/as também devem ser avisados e supervisionados pelo/a docente em sala de aula a não partilhar material escolar com os/as colegas, sendo também necessária uma adaptação dos professores/as no decorrer das suas aulas, prezando por atividades que não permitam a criação de grupos, de modo a respeitar as orientações fornecidas.

1.1.2. Ensino não presencial

No início do 2.º período, mais propriamente, em janeiro de 2021, todas as atividades letivas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado devido à situação pandémica no país. A Escola Secundária José Falcão divulgou um “Documento Orientador do Regime Não Presencial – Fevereiro de 2021”² junto da sua comunidade escolar e que se manteve em vigor até ao regresso ao ensino presencial a 19 de abril.

Em primeiro lugar, sublinha-se a necessidade de proporcionar aos/às alunos/as uma monitorização constante, de forma a que se sintam acompanhamentos neste processo estranho a todos. Nesse sentido, a Escola Secundária José Falcão decidiu que cada diretor/a de turma teria o dever de elaborar um plano de trabalho semanal com os/as professores/as de cada disciplina para ser entregue aos/às seus/suas alunos/as, de modo a que não se excedesse a carga horária prevista. Para além disso, salienta-se a redução do tempo letivo dos momentos síncronos e assíncronos, tendo em conta o formato de aprendizagem e o seu efeito, em particular, uma fadiga maior e consequente alteração no ritmo de aprendizagem. Assim, as sessões síncronas no ensino não presencial tinham uma duração de 160 minutos por semana, dividido em quatro momentos, o que equivale a uma redução de 90 minutos semanais por disciplina.

Para concluir, a Escola Secundária José Falcão teve sempre em conta os diversos contextos e realidades da comunidade escolar, tomando as medidas necessárias para que todos/as os/as seus/suas alunos/as se sentissem integrados/as e apoiados/as neste processo, a fim de que não fossem lesados/as no seu percurso de aprendizagem, independentemente das circunstâncias.

1.2. Caracterização da Turma

A turma em que decorreu a Prática Pedagógica Supervisionada pertence ao curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias no 12.º ano de escolaridade. É composta por 20 alunos/as, com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos. Dos 20 alunos/as que compõem a turma, 18 são do género masculino e 2 do género feminino. A turma demonstrou ser bastante colaborativa e prestativa

² Ver Anexo 2 para consultar o documento orientador relativo ao ensino não presencial.

com a professora estagiária, o que facilitou a leção das aulas e permitiu que houvesse um ambiente agradável em sala de aula. Relativamente ao conhecimento na disciplina de Português, apesar de esta não ser a disciplina de eleição da turma, os/as alunos/as revelaram um bom conhecimento prévio sobre a matéria lecionada, tendo mostrado também interesse pelos conteúdos que foram apresentados.

Capítulo 2 | Descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico

2.1. O papel do/a professor/a

A escola é uma instituição que tem como principal finalidade promover a igualdade de oportunidades sociais e combater diversas discrepâncias existentes na sociedade atual. O dia-a-dia numa escola desafia e estimula os professores, no sentido de que todas as turmas têm alunos vindos de diferentes origens culturais e socioeconômicas, devendo o/a professor/a facultar meios para que todos, sem exceção, atinjam o mesmo nível acadêmico. Por outras palavras, os professores devem, nas suas aulas, definir estratégias de ensino e de aprendizagem que possibilitem a todos os alunos chegar ao nível pretendido.

Nesta linha, importa referir que o papel do/a professor/a passa muito mais por apenas transmitir conhecimento da sua área de especialização. Com efeito, ao lidar com crianças e jovens, o/a docente detém uma responsabilidade acrescida na formação holística da cidadania dos/as alunos/as, transmitindo-lhes valores e princípios. Assim sendo, a escola é também um espaço que disponibiliza ferramentas para uma vida saudável e harmoniosa em sociedade, tendo, para isso, sido criado o documento orientador *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Este documento propõe um conjunto de princípios a utilizar nas escolas. Neste referencial é apresentado um conjunto de valores orientado para o/a aluno/a: “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia” e “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia” (2017: 15).

O compromisso assumido pelos professores/as e a sua permanente adaptação à realidade tem sido notável e sempre foi o meu desejo participar, dentro das minhas competências, na formação de jovens que são o futuro da nossa sociedade. No decorrer estágio pedagógico, empenhei-me em cumprir os objetivos fixados pelas professoras orientadoras, de modo a acrescentar sempre algo mais à turma com quem realizava a prática letiva. Durante todo o ano letivo, tentei sempre adaptar-me às circunstâncias apresentadas, fazendo o meu melhor para cumprir as exigências e respeitar a confiança que me foi dada como professora-estagiária.

2.2. Observação das aulas e prática letiva

Ao longo do estágio pedagógico, observei todas as aulas lecionadas pela orientadora da escola, nos dois formatos de lecionação. Deste modo, o ensino presencial decorreu entre 29 de setembro até ao dia 21 de janeiro e entre o dia 19 de abril e o fim do ano letivo.

No ensino não presencial, foi utilizada a plataforma *Zoom* para os momentos síncronos, bem como a plataforma *Moodle* e o email na comunicação entre a professora e a turma.

No que diz respeito às aulas observadas, nas tabelas 1 e 2, estão registadas as aulas em ensino presencial e ensino não presencial.³

Tabela 1 – Aulas observadas em ensino presencial

Data	Tempo letivo	Descrição
29 de setembro 2020	(50' + 50')	Revisão da poesia lírica de Luís Camões do 10.º de escolaridade. Os poemas mais significativos e os seus temas. Revisão global d'Os <i>Lusíadas</i> : a estrutura.
01 de outubro 2020	(50')	Conclusão da revisão d'Os <i>Lusíadas</i> de Luís de Camões: o imaginário épico e reflexões do poeta.
02 de outubro 2020	(50')	Revisão do <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> , de Padre António Vieira: a estrutura, a visão crítica e a argumentação.
06 de outubro 2020	(50' + 50')	Realização de uma ficha de verificação de conhecimentos. Início da revisão de <i>Frei Luís de Sousa</i> , de Almeida Garrett.
07 de outubro 2020	(50')	Revisão gramatical: A frase simples e complexa. As orações subordinadas.
08 de outubro 2020	(50')	Revisão gramatical: classificação de orações. Início do estudo da poesia de Fernando Pessoa: a vida e obra do escritor.
09 de outubro 2020	(50')	Continuação do estudo de Fernando Pessoa: o ortónimo e o fingimento artístico.
13 de outubro 2020	(50' + 50')	Continuação do estudo da poesia de Fernando Pessoa. O fingimento artístico. Leitura e análise dos poemas: <i>Ó sino da minha aldeia</i> e <i>O menino da sua Mãe</i> .
14 de outubro 2020	(50')	Continuação do estudo da poesia de Fernando Pessoa. A dor de pensar. Leitura e análise do poema: <i>Ela canta pobre ceifeira</i> .
15 de outubro de 2020	(50')	Continuação do estudo da poesia de Fernando Pessoa. A dor de pensar. Leitura e análise dos poemas: <i>Gato que brincas na rua</i> .
16 de outubro de 2020	(50')	Continuação do estudo da poesia de Fernando Pessoa. A temática do sonho e realidade. Leitura e análise do poema: <i>Não sei se é sonho ou realidade</i> .
20 de outubro de 2020	(50' + 50')	Continuação do estudo da poesia de Fernando Pessoa. A temática da nostalgia da infância. Leitura e análise dos poemas: <i>Pobre velha música</i> ; <i>Quando as crianças brincam</i> , <i>Olha-me rindo uma criança</i> , <i>Quando eu era uma criança</i> e <i>A criança que fui chora na estrada</i> .
21 de outubro de 2020	(50')	Matriz da primeira prova escrita de avaliação. Início da re do estudo da poesia de Cesário Verde. O poema: <i>Num bairro moderno</i> .

³ A informação presente nas tabelas 1 e 2, respetiva às aulas observadas consta neste relatório após aprovação da Professora da escola.

22 de outubro de 2020	(50')	Continuação da revisão do estudo da poesia de Cesário Verde: o poema <i>Cristalizações</i> .
27 de outubro de 2020	(50' + 50')	Continuação da poesia de Cesário Verde. Leitura e análise do poema: <i>O sentimento dum ocidental</i> .
29 de outubro de 2020	(50')	Conclusão do estudo do poema: <i>O Sentimento dum Ocidental</i> de Cesário Verde. A representação da cidade e dos tipos sociais; Deambulação e imaginação; o observador acidental; percepção sensorial e transfiguração poética do real e o imaginário épico.
03 de novembro de 2020	(50')	Prova de conhecimentos.
04 de novembro de 2020	(50')	Início do estudo de Alberto Caeiro, o poeta das sensações e da natureza. A génese dos heterónimos. O poema: <i>IX, Sou um guardador de rebanhos</i> .
10 de novembro de 2020	(50' + 50')	Conclusão do estudo da poesia de Alberto Caeiro. Leitura e análise do poema: <i>Se depois de eu morrer</i> . Atividade de campo.
11 de novembro de 2020	(50')	Início do estudo da poesia de Ricardo Reis. A consciência da mortalidade. O epicurismo e o estoicismo. Leitura e análise do poema: <i>De uma só vez recolhe</i> e <i>As rosas amo</i> .
12 de novembro de 2020	(50')	Conclusão do estudo da poesia de Ricardo Reis. A consciência da mortalidade; o epicurismo e o estoicismo. Leitura e análise dos poemas: <i>Vem sentar-te comigo</i> , <i>Lídia</i> e <i>Mestre, são plácidas</i> .
13 de novembro de 2020	(50')	Início do estudo da poesia de Álvaro de Campos. O futurismo e o imaginário épico. Leitura de excertos do poema: <i>Ode triunfal</i> .
18 de novembro de 2020	(50')	Continuação do estudo da poesia de Álvaro de Campos. Leitura e análise do poema: <i>Lisbon Revisited 1926</i> .
19 de novembro de 2020	(50')	Apresentações orais dos alunos.
24 de novembro de 2020	(50' + 50+)	Visionamento do filme: <i>The Great Debaters</i> e o género textual debate.
26 de novembro de 2020	(50')	Matriz para a prova de conhecimentos do dia 02-12-2020. Leitura de um texto da página 94 do manual <i>Outras Expressões 12</i> .
27 de novembro de 2020	(50')	Entrega e correção das provas de avaliação.
10 de dezembro de 2020	(50')	Início do estudo de <i>Mensagem</i> , de 1934 escrita por Fernando Pessoa. Referência à epígrafe: o sentido nacionalista (enaltecimento da pátria). Leitura e análise dos poemas <i>O dos Castelos</i> ; <i>O das Quinas</i> ; <i>Ulisses</i> e <i>D. Afonso Henriques</i> .
12 de janeiro de 2020	(50' + 50+)	Aula aberta na Biblioteca da escola sobre <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa, lecionada pela professora Maria Regina Rocha.
13 de janeiro de 2020	(50')	Início do estudo da obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. A vida e obra do escritor. Leitura de excertos dos cadernos de Lanzarote. As linhas de ação da obra. Início da leitura do 1.º capítulo.
14 de janeiro de 2020	(50')	Conclusão da leitura do primeiro capítulo da obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. A visão crítica; A caracterização das personagens. Início da leitura do 2.º capítulo.
21 de abril de 2021	(50')	Leitura e interpretação do capítulo XXIV da obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.

23 de abril de 2021	(50' + 50+)	Aula lecionada pela colega de estágio Ana Margarida Simões.
27 de abril de 2021	(50')	Conclusão do estudo da obra <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago.
28 de abril de 2021	(50')	O conto <i>Sempre é uma companhia</i> de Manuel da Fonseca, por recurso às páginas 157, 158 e 159 do manual <i>Outras Expressões 12</i>
29 de abril de 2021	(50')	Continuação do estudo do conto <i>Sempre é uma companhia</i> de Manuel da Fonseca.
30 de abril de 2021	(50' + 50)	Visão global do conto <i>Sempre é uma companhia</i> de Manuel da Fonseca. Os recursos expressivos presentes.
04 de maio de 2021	(50')	Início do estudo da poesia contemporânea Leitura comentada do texto de José Luís Peixoto: <i>Os poemas que nos acontecem</i> . A poesia de Miguel Torga. Vida e obra do poeta. O poema <i>Majestade</i> .
05 de maio de 2021	(50')	Aula aberta na Biblioteca da escola sobre a poesia de Miguel Torga.
07 de maio de 2021	(50' + 50')	Aula lecionada pela colega de estágio Ana Margarida Simões.

Tabela 2 – Aulas observadas em ensino não presencial

Data	Tempo letivo	Descrição
09 de fevereiro de 2021	(40')	Indicações técnicas sobre o funcionamento das aulas e avaliação neste formato. O capítulo IV e V de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.
10 de fevereiro de 2021	(40')	Análise do capítulo V de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Apresentação dos trabalhos dos alunos sobre este capítulo. Início do estudo do capítulo VI da mesma obra.
12 de fevereiro de 2021	(40')	Continuação do estudo do capítulo VI de <i>Memorial do Convento</i> . O capítulo VII e a importância dos provérbios populares.
16 de fevereiro de 2021	(40')	Revisão da gramática para a prova de conhecimentos: O valor temporal, aspetual e modal.
17 de fevereiro de 2021	(40')	Revisão da gramática para a prova de conhecimentos: A modalidade.
18 de fevereiro de 2021	(40')	Revisão da gramática para a prova de conhecimentos: A modalidade.
19 de fevereiro de 2021	(40')	Revisão geral dos capítulos IX ao XII de “ <i>Memorial do Convento</i> ”, de José Saramago.
26 de fevereiro de 2021	(40')	Revisão geral dos capítulos IX ao XII de “ <i>Memorial do Convento</i> ”, de José Saramago.
02 de março de 2021	(40') + (40')	O diário de Miguel Torga, do domínio da leitura: leitura de alguns excertos. Início das apresentações dos alunos.

03 de março de 2021	(40')	Apresentações orais dos alunos.
09 de março de 2021	(40')	Apresentações orais dos alunos.
12 de março de 2021	(40')	Leitura e análise do capítulo XVI de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.
16 de março de 2021	(40')	Conclusão da análise do capítulo XVI de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Atividade de compreensão da leitura na plataforma Kahoot.
18 de março de 2021	(40')	Leitura e análise dos capítulos XVII e XVIII de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. A visão crítica presente nestes capítulos.
19 de março de 2021	(40')	Conclusão da análise do XVIII de <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago. A visão crítica; a caracterização das personagens e a linha de ação “da gente que construiu o gente que construiu o convento”.
24 de março de 2021	(40')	Realização do teste de compreensão do oral.
07 de abril de 2021	(40')	Reflexões sobre a avaliação. Continuação do estudo de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.
08 de abril de 2021	(40')	Continuação do estudo de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.
09 de abril de 2021	(40')	Continuação do estudo de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Os capítulos XX e XXI.
13 de abril de 2021	(40')	Continuação do estudo de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. O capítulo XXI.
14 de abril de 2021	(40')	Continuação do estudo de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. O capítulo XXI.
15 de abril de 2021	(40')	Conclusão do estudo do capítulo XXI de <i>Memorial do Convento</i> . As linhas de ação e a visão crítica.

Em termos de lecionação, contam-se 8 aulas de 50 minutos em ensino presencial (Tabela 3) e 5 aulas de 40 minutos em ensino não presencial (Tabela 4). A escolha dos domínios e conteúdos lecionados visou a diversidade, conforme o objetivo primordial de realizar uma formação inicial de professores abordando todos os domínios previstos pelo programa, a saber: Educação Literária, Leitura, Escrita, Oralidade e Gramática. No ensino secundário, a Educação Literária agrega o maior número de tempos letivos.

Importa referir que estava prevista a lecionação de mais tempos letivos; todavia, dada a redução dos tempos letivos no formato do ensino não presencial, foi realizada uma adaptação mantendo o cumprimento do programa, assim como a preparação dos alunos para o exame nacional do 12.º ano que comporta conteúdos dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

Tabela 3 - Aulas lecionadas em ensino presencial

Aula Duração	Conteúdos lecionados	Data
1 (50')	Leitura e análise da primeira e segunda partes do poema - <i>O Sentimento dum Ocidental</i> de Cesário Verde.	28-10-2020

2 (50')	Conclusão do estudo da poesia de Cesário Verde, com a leitura e análise do poema - <i>De tarde</i> .	30-10-2020
3 (50')	Continuação do estudo de Alberto Caeiro. Conclusão da análise do poema II: - <i>O meu olhar é nítido como um girassol</i> , de Alberto Caeiro. O poema III: <i>Ao entardecer, debruçado pela janela</i> , de Alberto Caeiro. A relação entre a poesia de Alberto Caeiro com a de Cesário Verde.	05 de novembro de 2020
4 e 5 (50' + 50')	Continuação do estudo da poesia de Álvaro de Campos. O poema: <i>Lisbon Revisited (1923)</i> . Exercício de expressão oral sobre Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos.	17 de novembro de 2020
6 (50')	Realização de um exercício de escrita, inspirado no exame nacional de Português sobre a relação entre Fernando Pessoa e Cesário Verde. Atividade de compreensão do oral: o Discurso Político. A retoma do discurso político através do discurso de Mia Couto aquando da recepção do Prémio Camões em 2013.	03 de dezembro de 2020
7 (50')	Continuação do estudo de <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa. Os poemas: <i>D. Dinis</i> e <i>D. Fernando, Infante de Portugal</i> .	11 de dezembro de 2020
8 (50')	Leitura e interpretação do capítulo V, da obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.	19 de janeiro de 2021

Tabela 4 – Aulas lecionadas em ensino não presencial

Aula Duração	Conteúdos lecionados	Data
9 (40')	Leitura e análise do capítulo XIV de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Exercícios de verificação de conhecimentos através da plataforma <i>Mentimeter</i> .	10 de março de 2021
10 (40')	O género textual Apreciação crítica e as suas marcas específicas no domínio da Leitura. Exemplificação das suas características através de um texto e realização de um exercício de aplicação.	17 de março de 2021
11 (40')	Retoma do género textual Exposição sobre um tema do domínio da Oralidade. Atividade de compreensão do oral através de um texto sobre os problemas ambientais e respetiva correção,	23 de março de 2021
12 (40')	O género textual Artigo de opinião. Identificação das suas principais características. Consolidação de conhecimentos através de questionamento e correção.	06 de abril de 2021
13 (40')	Continuação do estudo da obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Leitura e interpretação de excertos do capítulo XXII. A caracterização das personagens e a visão crítica do autor.	16 de abril de 2021

2.3. Participação em atividades

Apesar das medidas impostas devido à pandemia gerada pela COVID-19 e que dificultaram o planeamento de atividades no decorrer no ano letivo, estive envolvida em duas atividades preparadas pela professora orientadora da escola.

Tabela 5 – Participação em atividades

Atividade	Descrição	Data
Aula de campo	Na sequência do estudo de Alberto Caeiro, foi marcada uma aula no jardim da escola com o intuito de aproximar os alunos da experiência vivenciada por este poeta. Para isso, foi-lhes distribuída uma lista com vários elementos que teriam de encontrar no jardim, tais como tipos de flores, animais e texturas/cores.	10 de novembro de 2020
Aula aberta	Esta atividade consistiu numa aula aberta sobre <i>A Mensagem</i> , de Fernando Pessoa lecionada pela professora Maria Regina Rocha na biblioteca da Escola Secundária José Falcão. Em primeiro lugar, foi apresentada a obra e o seu contexto. De seguida foram destacados alguns poetas, referentes a cada uma das partes da obra que foram analisados de forma mais exaustiva. Esta aula permitiu aos alunos terem uma visão mais ampla e global da obra.	12 de janeiro de 2021

Estas atividades desenrolaram-se durante o tempo de aula e apenas com a participação da professora da disciplina, professora-estagiária e a turma, de modo a respeitar todas as medidas de segurança necessárias.

2.3.1. Atividades de formação

Ao longo do ano de estágio pedagógico, é de referir ainda a participação em ações de formação de carácter formativo, enunciadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Participação em sessões de formação

Data	Descrição
12 de outubro de 2020	“Avaliação em Go Formative e Google Forms”, ação de formação acreditada pelo Centro de formação Edufor e orientada por Carlos Rodrigues e Jaime Fernandes do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo.
23 de outubro de 2020	“Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura”, por Rui Mateus.
09 de novembro de 2020	Mesa Redonda: “Ensino à distância – práticas e reflexões”, por Silva Nolano e moderação de Ana Maria Machado.
11 e 18 de dezembro de 2020	“Ensino da Literatura – Literatura Digital, por Ana Maria Machado.
03 de fevereiro de 2021	“2.º Ciclo de webinars da Escola Virtual – Ligar @ Educação” subordinado ao tema “Dinamizar o E@D com a Escola Virtual”, por Maria Afonso
15 de fevereiro de 2020	“Didática da Gramática e a Interpretação Textual”, por Regina Rocha.

A ação de formação “Didática da Gramática e a Interpretação Textual”, dinamizada por Regina Rocha, foi organizada por mim e pela colega de estágio, Ana Margarida Simões, tendo registado a presença de 200 pessoas.

2.4. Seminários da escola

Foram realizados ainda seminários semanais com a orientadora da escola do núcleo de estágio de Português. Nestas sessões, foram discutidos diversos temas, todos eles imprescindíveis para a nossa formação pessoal e profissional. Além disso, discutiam-se os planos de aulas a lecionar e posteriormente, as respetivas reflexões.

Tabela 7 – Seminários da escola

Data		Descrição da reunião	
2020	outubro	02	Enumeração dos documentos necessários sobre as turmas em questão. Indicações sobre o funcionamento das aulas e sobre a memória a curto e longo prazo. Estratégias de reativação da memória dos alunos.
		07	A importância da participação do aluno no decorrer da aula. Os diferentes domínios no programa de português e a sua articulação nas aulas.
		08	As relações intra e intertextuais, integradas na matéria a desenvolver nas aulas. Discussão da obra literária de Fernando Pessoa
		14	Como despertar a atenção e interesse dos alunos na sala de aula. Discussão sobre a preparação dos planos de aula a utilizar nas aulas lecionadas pelas estagiárias.
		15	Calendarização das aulas a lecionar no decorrer do ano letivo e discussão de aspetos de conteúdo sobre as mesmas.
		21	O método dedutivo e indutivo. Apresentação do primeiro plano de aula e discussão sobre o mesmo.
		23	Últimos acertos na planificação para a aula do dia 28 de outubro sobre “o sentimento dum ocidental”, partes I e II.
		28	Comentário da Dra. Regina e da colega estagiária sobre a aula lecionada. Aspetos positivos e outros a melhorar.
	29	Discussão sobre o plano de aula do dia 30 de outubro, acerca do poema “De tarde” de Cesário Verde.	
	novembro	04	Discussão sobre o plano de aula do dia 05 de novembro, sobre Alberto Caeiro e a relação da obra deste com Cesário Verde.
		05	Comentários feitos pela professora orientadora e a colega estagiária sobre a aula lecionada no presente dia, sendo feita a anotação de traços a melhorar.
		12	Conversa sobre algumas questões burocráticas, nomeadamente o pedido de dados sobre as turmas das alunas estagiárias; questionamento sobre o plano adotado para a prevenção da covid-19 e sobre o regulamento da escola. Acerto de alguns pormenores das aulas a lecionar futuramente por ambas estagiárias e discussão sobre o conteúdo das mesmas.
		13	Remates sobre a aula a lecionar no dia 17 de novembro de 2020. Discussão sobre a aula da colega estagiária e os aspetos positivos e os que são precisos melhorar.
		19	Conversa com a professora Regina sobre a aula lecionada no dia 17 de novembro de 2020. Discussão sobre as atividades a realizar na aula do dia 03 de dezembro 2020. Atividade extracurricular na biblioteca da escola: Ortografia soletrada. Proposta de uma atividade a ser realizada no 2º período, para todos os níveis de ensino.
26		Discussão sobre o plano de aula da colega estagiária. Reorganização das aulas e datas ainda a lecionar neste período. Atribuição dos poemas a abordar. Tratamento	

			de alguns aspetos ainda pendentes: a professora orientadora dirigiu-se connosco à direção para solicitar a nossa inclusão no moodle das turmas; o pedido para acesso a fotocópias gratuitas na escola e também a disponibilização do horário dos diretores de turma.	
	dezembro	03	Conversa e orientações sobre A Mensagem, de Fernando Pessoa e respetivo planificação para a aula do dia 11 de dezembro de 2020. Esclarecimento dos conteúdos a lecionar no mês de Janeiro de 2021, de modo a que as aulas sejam preparadas com antecedência.	
		23	Feedback da orientadora sobre as aulas lecionadas de ambas estagiárias. No meu caso, da aula do dia 11 de dezembro de 2020 (os comentários encontram-se na reflexão pós-aula); esclarecimentos sobre o decorrer do 1.º período e informações sobre a avaliação formativa que será fornecida à orientadora da faculdade.	
2021	janeiro	14	Conversa com a doutora Regina Rocha sobre as aulas previstas para o 2.º período e sobre o método: “observa, aprende e aplica” nas aulas de Português. Análise do plano de aula do dia 19 de janeiro de 2021.	
		15	Conversa e comentários sobre a aula lecionada pela colega estagiária. Aspetos positivos e a melhorar.	
		19	Comentário da aula lecionada por mim. Aspetos positivos e a melhorar. A programação das aulas do 2.º período. Aspetos sobre o capítulo V de <i>Memorial do Convento</i> .	
	fevereiro	10	Diálogo sobre o funcionamento das aulas online e sobre aspetos relativos ao estágio e calendarizações de aulas a lecionar pelas estagiárias.	
		17	Conversa sobre as orientações curriculares de matriz cognitivista e socioconstrutivista. Menção aos autores Eça de Queirós e Miguel Torga.	
	março	08	Discussão do plano da aula do dia 10 de março sobre <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago.	
		10	Discussão em conjunto com a colega de estágio sobre as aulas lecionadas por ambas nos dias 9 e 10 de março. Avaliação formativa do trabalho das duas no estágio pedagógico, com foco nos aspetos positivos e a melhorar.	
		15	Análise e discussão do plano de aula para o dia 17 de março de 2021.	
			16	Discussão e avaliação da aula da colega estagiária e dos aspetos positivos e a melhorar da mesma.
			17	Reunião para apreciação da aula lecionada por mim neste dia. Aspetos positivos e a melhorar.
		19	Análise e discussão do plano de aula a lecionar no dia 23 de março de 2021	
		31	Reunião para apreciação da aula lecionada no dia 23. Análise e discussão do plano da aula a lecionar no dia 06 de abril de 2021.	
	abril	06	Reunião com a professora Regina, Doutora Anabela e colega de estágio Ana Margarida para analisar e discutir a aula lecionada por mim neste dia.	
		14	Discussão do plano de aula do dia 16 de abril. O tipo de exercícios a aplicar na aula.	
		16	Reunião com a professora Regina, Doutora Anabela e colega de estágio Ana Margarida para analisar e discutir a aula lecionada por mim neste dia.	
		23	Reunião com a professora Regina, Doutora Anabela e colega de estágio Ana Margarida para comentar a aula lecionada pela colega.	
	maio	07	Reunião com a professora Regina, Doutora Anabela e colega de estágio Ana para comentar a aula lecionada pela colega neste dia.	

2.5. Processo de ensino e aprendizagem

O estágio pedagógico teve início com a maior pergunta: estaria na área certa e a docência seria realmente o que queria fazer no futuro? Refletindo sobre o ano de estágio e o processo de ensino e aprendizagem, concluo que o cenário é muito mais complexo e exigente do que alguma vez imaginei, todavia, mais apelativo e desafiante também.

Aprender a ser professora é muito mais do que ser dotada de conhecimento científico e passá-lo a um grupo de alunos/as. É necessário um trabalho metódico e disciplinado para que o processo de ensino seja eficaz, desde a preparação rigorosa de aulas no domínio do conhecimento científico, como também a compreensão dos documentos oficiais reguladores, para que se cumpram os objetivos programáticos. Também é preciso observar a turma e conhecer a individualidade na aprendizagem para elaborar uma boa adequação dos conteúdos e das atividades. No que diz respeito à atitude em sala de aula, verifiquei que uma boa relação com os alunos é fundamental e que só assim se consegue ter uma dinâmica e ambiente positivos e favoráveis à aprendizagem.

Futuramente, como professora, existem vários aspetos a melhorar: (i) aprofundar o conhecimento de eventos culturais pertinentes e que interagem com o programa da disciplina, de modo a fazer relações apropriadas, não me limitando apenas ao conhecimento da minha área de especialização; (ii) melhorar os meus hábitos de leitura e torná-los ainda mais constantes; (iii) aprofundar o meu conhecimento científico sobre os conteúdos programáticos definidos.

Imagino-me como uma docente humana, empática e trabalhadora, que não para de estudar e de querer melhor, não só por si, mas especialmente pelos seus alunos.

Parte II

Capítulo 3 | Leituras cruzadas: análise comparativa de textos

3.1. O domínio da Educação Literária no contexto escolar

No âmbito do projeto de investigação, e tendo em conta que o estágio se realizou numa turma do 12.º ano de escolaridade, considerou-se pertinente trabalhar as relações existentes entre vários textos e autores que figuram no domínio da Educação Literária. Assim sendo, com o tema “Leituras cruzadas” pretendeu-se levar os alunos a estabelecer, de forma mais aprofundada, relações conteudísticas e/ou formais entre textos do mesmo autor ou de diversos autores estudados durante o percurso escolar, mobilizando, para isso, saberes e aprofundando conhecimentos relativos à compreensão do texto.

A Educação Literária é um dos cinco domínios que compõem os Programas e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário (doravante, PMCPES). No domínio da Educação Literária, pretende-se expandir o conhecimento dos alunos sobre os valores históricos e culturais do Português, através do estudo de determinados textos literários, com o intuito de desenvolver a sua formação pessoal:

(...) no domínio da Educação Literária prevalece o princípio da representatividade, invariavelmente mobilizador de outros critérios centrais em qualquer dos géneros literários previstos. São eles o valor histórico-cultural e o valor patrimonial associados ao estudo do Português, nas suas dimensões diacrónica e sincrónica.

(PMCPES, 2014: 05)

O efeito do estudo do texto literário é reconhecido por José Cardoso Bernardes e Rui Mateus (2013: 41) quando, sobre a “construção de uma competência linguística mais sólida e culturalmente informada”, afirmam que “o texto literário proporciona aos estudantes da língua material de leitura com elevado potencial de significação e de representação do mundo (...)”. Estes autores também reconhecem que a relação e comparação entre textos é escassa no âmbito da disciplina e, no caso específico, no Ensino Secundário, não obstante a sua importância. Na maioria das vezes, a relação entre textos é apenas abordada para evidenciar alguma característica em particular, não sendo dada aos alunos a oportunidade de decifrar as relações que entre eles possam existir. Para além de referirem a presença residual da análise comparativa entre os textos, José A. Cardoso Bernardes e Rui Mateus questionam ainda, em particular, o modo como é feita a relação intertextual entre *Os Lusíadas* e *Mensagem*, de Fernando Pessoa:

Os Lusíadas surgem-nos como um excelente terreno para a apreciação do relevo que assumem estas duas perspetivas. Tomemos, como exemplo (...) “plano do poeta”, cujo estudo está previsto no 12.º ano de escolaridade em questionável articulação com a leitura de *A Mensagem* de Fernando Pessoa.

(Bernardes e Mateus, 2013: 72)

A importância do ensino da literatura é justificada por Irene Fonseca (2000) não só pelas inúmeras questões que levanta no âmbito do processo de construção criativo da linguagem e o conhecimento cultural que introduz, mas também porque também revela ser o espaço propício para o ensino das potencialidades linguísticas:

O contacto com o texto literário ocupa, pois, um lugar destacado no âmbito do ensino da língua materna e da sua dimensão formativa que deve concretizar-se como ação catalisadora no processo de construção, pelo aluno, de uma relação criativa consigo próprio, com o Outro, com o mundo cognoscível e com a própria língua.

(Fonseca, 2000: 45)

No texto “Da Inseparabilidade do Ensino da Língua e do Ensino da Literatura”, Irene Fonseca defende, acima de tudo, a relação concomitante entre o desenvolvimento da aprendizagem da língua e o da literatura, sem que haja sobreposição de uma sobre a outra, reforçando o efeito positivo da relação de complementaridade na compreensão dos conteúdos:

(...) proponho-me a reavaliar o sentido dessa relação multissecular entre o ensino da língua e o da literatura, procurando defender e fundamentar o seu correto entendimento como uma relação englobante e não como uma mera sobreposição ou acrescento de saberes e competências.

(Fonseca, 2000: 37)

A abordagem englobante do ensino do texto literário e do ensino da língua assenta no pressuposto de que a competência literária é desenvolvida através do aprofundamento da competência linguístico-discursiva. Com efeito, o contexto escolar possibilita uma aprendizagem estruturada de usos da língua fora do universo comunicacional quotidiano, permitindo o enriquecimento lexical e a perceção da natureza estética dos textos. No ponto seguinte, serão revistas as linhas oficiais de orientação curricular para o domínio da Educação Literária.

3.1.1. A Educação Literária nos documentos de orientação curricular

A disciplina de Português rege-se por documentos oficiais da Direção-Geral da Educação, que estabelecem regras e orientações a serem seguidas por todas as escolas e docentes do país, de modo a conferir uniformidade ao processo de ensino e aprendizagem. O documento orientador *Aprendizagens Essenciais* (2018) surgiu no seguimento de *Programa e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário* (2014). No domínio da Educação Literária do 12.º ano assinalam-se os seguintes pressupostos comuns aos dois documentos anteriormente referidos (Tabela 8): a reflexão e a fruição de diferentes textos literários como manifestação de valores culturais e estéticos e como expressão de usos linguístico-discursivos enriquecedores.

Tabela 8 - Domínio da Educação Literária no 12.º ano: pressupostos

Programa e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário (2014: 8)	Aprendizagens Essenciais
<p>“(…) valoriza o texto literário no ensino do Português, dada a forma diversificada como nele se oferece a complexidade textual. A literatura é um domínio decisivo na compreensão do texto complexo e na aquisição da linguagem conceptual, constituindo, além disso, um repositório essencial da memória de uma comunidade, um inestimável património que deve ser conhecido e estudado. Cumpre, nesse sentido, sublinhar o potencial de criação representado na leitura dos clássicos, enquanto <i>corpus</i> seletivo de textos que nunca estão lidos, na sua dialética entre memória e reinvenção.</p>	<p>“(…) um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa.” (2018: 2)</p>
<p>No elenco dos textos complexos, o texto literário ocupa um lugar relevante porque nele convergem todas as hipóteses discursivas de realização da língua. Ao contemplar um conjunto de fatores que implicam a sedimentação da compreensão histórica, cultural e estética, o texto literário permite o estudo da rede de relações (semânticas, poéticas e simbólicas), da riqueza conceptual e formal, da estrutura, do estilo, do vocabulário e dos objetivos que definem um texto complexo.</p>	<p>“(…) é fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores.” (2018: 2)</p> <p>Ações estratégicas de ensino que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consolidação de conhecimento e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros e modos literários; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique (...) mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; justificar, de modo fundamentado, as interpretações (...).” (2018: 7)
<p>A organização diacrónica dos conteúdos da Educação Literária pressupõe a leitura dos textos em contexto, indissociável da reflexão sincrónica, e não deverá traduzir-se em leituras meramente reprodutivas ou destituídas de sentido crítico (...).</p>	

Mais do que insistir no uso de vocabulário técnico específico dos estudos literários, o Programa privilegia o **contacto direto com os textos e a construção de leituras fundamentadas, combinando reflexão e fruição**, como é de esperar em quem termina a escolaridade obrigatória.”

Em termos de distribuição de tempos letivos, no 12.º ano, quer a Leitura quer a Educação Literária reúnem a maior parte do tempo total. O texto literário é apresentado como referência da complexidade textual significativa na compreensão da leitura e na aquisição da linguagem. Nesse sentido, os/as alunos/as constroem a significação de um texto, estando previsto, nos documentos oficiais, a análise da rede de relações temáticas e formais entre diversos textos literários, bem como uma interpretação fundamentada.

3.2. Intertextualidade

Entende-se por ‘intertextualidade’ o processo de relação que se estabelece entre dois textos, podendo essa relação existir ao nível dos conteúdos ou da forma, observando-se uma espécie de diálogo. Conforme Aguiar e Silva (1988: 625): “o texto é sempre, sob modalidades várias, um intercâmbio discursivo, uma tessitura polifónica na qual se confluem se entrecruzam, se metamorfoseiam, se corroboram ou se contestam com outros textos, outras vozes e outras consciências.”.

Segundo Gerard Viger (1979), para um texto literário ser legível tem de estabelecer relações com outros textos:

Afirma-se aqui a importância do fenómeno da intertextualidade como fator essencial da legibilidade do texto literário, e a nosso ver, de todos os outros textos. O texto não é mais considerado só nas suas relações com um referente extra-textual, mas primeiro na relação estabelecida com os outros textos.

(Viger, 1979: 02)

A intertextualidade é criada também pelo processo centrípeto de leitura, uma vez que os sentidos dos textos são elaborados mediante a analogia com o conhecimento antecedente:

Cada texto constitui uma proposta de significação que não está inteiramente construída. A significação se dá no jogo de olhares entre o texto e seu destinatário. Este último é um interlocutor ativo no processo de significação, na medida em que participa do jogo intertextual tanto quanto o autor. A intertextualidade se dá, pois, tanto na produção como na recepção da grande rede cultural, de que todos participam.

(Walby, 2009: 01)

Este processo de diálogo entre textos é essencial quando se pretende proceder à análise comparativa de textos, pois, de acordo com Genette (1982: 14): “l’intertextualité est (...) le mécanisme propre à la lecture littéraire. Elle seule, en effet, produit la signifiante, alors que la lecture linéaire, commune aux textes littéraire et non littéraire, ne produit que le sens (...)”.

3.3. Processo interpretativo do texto

O processo interpretativo decorre em simultâneo ao da compreensão da leitura, tentando o/a leitor/a (i) identificar os temas e subtemas presentes no texto, (ii) diferenciar o seu grau de importância e (iii) estabelecer hierarquias temáticas; para este processo, como já foi referido anteriormente, convergem a experiência de leitura e o conhecimento do mundo, mas Umberto Eco (2016) assinala três intenções: a intenção do texto (*intentio operis*), a intenção do autor (*intentio auctoris*) e a intenção do leitor (*intentio lectoris*). Até há muito pouco tempo, a intenção do texto e a intenção do autor norteavam o processo interpretativo, com base nas seguintes premissas (Eco, 2016: 34): “a) deve-se buscar no texto aquilo que o autor queria dizer; b) deve-se buscar no texto aquilo que ele diz, independentemente das intenções do autor”. A valorização da intenção do leitor passou a integrar o processo interpretativo de um texto, considerando “(...) seus próprios sistemas de significação, e/ou relativamente a seus próprios desejos, pulsões, arbítrios” (Eco, 2016: 34).

3.3.1. O leitor e o conhecimento prévio

Na esteira de Umberto Eco (2016: 201), o conhecimento e as experiências de quem lê determinam a sua interpretação semântica. De facto, o mesmo autor afirma que o texto se caracteriza por ser vazio de significado até ser lido:

En la medida en que debe ser actualizado, un texto está incompleto. (...) Una expresión sigue siendo un mero flatus vocis mientras no se la pone en correlación, por referencia a determinado código, con su contenido establecido por convención: en este sentido, el destinatario se postula siempre como el operador (no necesariamente empírico) capaz, por decirlo así, de abrir el diccionario a cada palabra que encuentra y de recurrir a una serie de reglas sintácticas preexistentes con el fin de reconocer las funciones recíprocas de los términos en el contexto de la oración.

(Eco, 1993: 73)

Também Vigner (1979) argumenta que qualquer leitor, independentemente do desenvolvimento do seu conhecimento literário, interpreta um texto, uma vez que dispõe de uma competência de leitura que viabiliza esse processo:

(...) a criança, mesmo quando é originária de meios sócio-culturais ditos desfavorecidos, isto é, pouco marcados pelas tradições da cultura erudita, já dispõe de uma experiência imperfeita, mas que não deixa de ser uma experiência, da decifração das mensagens experiência que terá induzido da prática das histórias em quadrinhos, das novelas de televisão, das diversas mensagens publicitárias, até mesmo das narrativas que lhe terão sido contadas. Dispõe, portanto, de um certo número de categorias interpretativas — uma espécie de competência espontânea de leitura — que não derivam forçosamente do domínio verbal (...).

(Vigner, 1979: 05)

3.3.2. O texto e a análise temática

A análise temática de um texto conta com a observação sistemática de unidades de sentido que permitam a identificação de (i) padrões de regularidade, por exemplo, na repetição de palavras, (ii) de analogias e diferenças e (iii) de palavras de ligação de ideias que criam relação de causalidade e de condição (Ryan e Bertrand, 2003).

Não se pretende assim desvalorizar as informações que os elementos paratextuais e a própria forma/estrutura dos textos. Porém, são os elementos temáticos que indicam o conteúdo de um texto literário e nos permitem identificar nexos semânticos e tal análise só é possível através do processo de interpretação:

(...) a interpretação é essencialmente hermenêutica; como tal, procura, em última instância, concretizar uma penetração que se propõe ultrapassar a mera verificação dos elementos constitutivos do texto literário e revelar o sentido que esses elementos (assim como o sistema de relações entre eles estabelecidas) sustentam.

(Reis, 1981: 42)

3.3.3. O autor: o que diz e o que quer dizer

Dir-se-á que o autor de um texto terá sempre uma intencionalidade e, quando se lê, pressupõe-se que este reflita as intenções do autor e que o seu ponto de vista seja claro: "(...) a interpretação tem por finalidade buscar o que o autor queria realmente dizer, ou então o que o Ser diz através da linguagem, sem, contudo, admitir que a palavra do Ser possa ser definida com base nas pulsões do destinatário." (Eco, 2016: 25). Sendo válido este pressuposto, é concebível que um texto tenha interpretações construídas pelos/as próprios/as leitores/as, como já se enunciou anteriormente:

Antigamente, julgava-se que o sentido se encontrava no texto e que o leitor devia "pescá-lo". Era uma conceção de transposição: julgava-se que o leitor apenas transpunha para a sua memória um sentido preciso determinado pelo autor. Hoje, concebe-se antes que o leitor cria o sentido do texto, servindo-se simultaneamente dele, dos seus próprios conhecimentos e da sua intenção de leitura.

(Giasson, 1993: 19)

O presente projeto de investigação centrou-se na análise conteudística do texto, tendo em conta os critérios de classificação dos exames nacionais do 12.º ano, e na perceção dos leitores sobre os vários temas que se cruzam, neste caso, os/as alunos/as deste ano de escolaridade.

Capítulo 4 | Metodologia de investigação e didatização

4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso

Em educação, o estudo de caso procura analisar, descrever e compreender casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações), tal como afirma Morgado (2008: 57), referindo-se a esta abordagem de investigação como uma recolha formal de dados: “(...) o estudo de caso é uma técnica apropriada para procurar explicar os aspetos pertinentes de um dado acontecimento ou situação, podendo proporcionar informação específica sobre um projeto, uma inovação ou um acontecimento durante um período de tempo prolongado.”

No que diz respeito às características do estudo de caso, salientam-se as seguintes: (i) um estudo holístico, que pretende compreender vários aspetos da realidade em análise; (ii) um estudo empírico, que se foca na recolha de informações; (iii) um trabalho interpretativo, com vista a compreender o problema observado; e, por fim, (iv) um estudo empático, considerando a intencionalidade dos seus autores sobre a realidade. Para além disso, o estudo de caso conta com uma observação rigorosa do/a investigador/a, permitindo efetuar alterações na pesquisa sempre que for relevante.

Conforme Morgado (2008), três fases regem o estudo de caso: a fase exploratória que identifica os aspetos que carecem de resolução (Ludke & André, 1968: 22); a fase de recolha de dados, tendo o investigador de tomar decisões sobre os instrumentos de recolha de dados úteis ao seu estudo; e a fase de análise, interpretação e divulgação de resultados obtidos.

A análise de documentos é outra categoria fundamental no estudo de caso, pois, segundo Stake (1999 *apud* Morgado 2008): “(...) tais documentos constituem uma mais-valia em qualquer processo investigativo, funcionando como “substitutos de registos de atividades que o investigador não pode observar diretamente”. Através da análise de conteúdo de documentos agrupados conforme os objetivos do projeto de pesquisa, o/a investigador/a procede à identificação de unidades de análise literalmente compreendidas ou inferidas na leitura:

identificar-se um conjunto de técnicas de análise utilizadas para examinar e efetuar inferências sobre o significado informação previamente recolhida, podendo aplicar-se a textos escritos, fotografias, ilustrações, programas radiofónicos e interações verbais de todo o tipo, e em disciplinas tão diversas (...).

(Morgado 2008: 103)

Delimitam-se ainda determinadas etapas para uma análise de conteúdo eficaz, sendo necessário, em primeiro lugar, definir os objetivos que vão orientar a análise. Depois, é fundamental

que todos os documentos recolhidos durante o estudo de caso sejam analisados de forma exaustiva e sistemática, para que seja possível chegar-se à etapa seguinte: a definição de categorias.

Para concluir, no que diz respeito ao presente estudo de caso, as categorias de análise definidas antes da recolha de dados dizem respeito ao conteúdo e temas das exposições a redigir pelos/as alunos/as. Porém, após uma primeira análise dos dados, verificou-se que se poderia selecionar outras categorias, tendo em conta o tipo de dados recebido, como, por exemplo, aspetos de correção linguística e de estruturação do discurso.

4.1.1. Pergunta e objetivos de investigação

O tema de investigação desenvolve a comparação de textos no 12.º ano de escolaridade, partindo da pergunta de investigação: ‘De que modo a análise comparativa de textos aprofunda o conhecimento no domínio da educação literária?’

Para isso, foram delineados como objetivos de investigação:

- (i) descrever o reconhecimento de valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos da parte dos/as alunos/as;
- (ii) compreender a fundamentação do processo interpretativo; e
- (iii) descrever os níveis de desempenho dos alunos na análise comparativa de textos literários.

4.1.2. Procedimento metodológico

Tendo em conta a finalidade do projeto de investigação, foi necessário proceder à recolha de dados. Assim sendo, considerou-se oportuno que as recolhas os dados fossem produções escritas, tendo sido feitas duas recolhas de dados: a primeira consistiu numa exposição sobre um tema e a segunda um texto de opinião.

No que diz respeito ao tratamento de dados, em primeiro lugar, as produções escritas dos alunos foram codificadas com as letras ‘PE’, seguidas dos números ‘1’ e ‘2’, de forma a facilitar a identificação das duas produções escritas. Neste sentido, PE1 indica primeira produção escrita e PE2 a segunda. Para além disso, foi também criada uma codificação para cada aluno/a, mediante a utilização da letra ‘A’ de aluno, seguindo-se a numeração cardinal, atribuída de forma aleatória e que não coincide com os números dos alunos na turma.

Relativamente às fases de recolha de dados, análise de dados e interpretação dos resultados, enumera-se, de seguida, cada uma das etapas:

Tabela 9 - Procedimento metodológico

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1.	Recolha dos textos da produção escrita 1 (PE1), resultantes da primeira sequência didática Os textos, recolhidos a 03 de dezembro de 2020, consistiam numa apreciação crítica sobre a poesia de Cesário Verde e Alberto Caeiro.
2.	Tratamento de dados: codificação dos participantes.
3.	Definição das categorias de análise, tendo em conta as produções escritas.
4.	Recolha dos textos da produção escrita (PE2), resultantes da segunda sequência didática. Esta produção, de 04 de maio de 2021, consistiu num texto de opinião sobre os dois autos de fé na obra Memorial do Convento de José Saramago.
5.	Tratamento de dados: codificação das produções escritas.
6.	Análise de conteúdo das produções escritas 1 e 2.
7.	Análise quantitativa e qualitativa das produções escritas.

4.2. Didatização

O projeto de investigação ‘Leituras Cruzadas: uma abordagem didática no 12.º ano de escolaridade’ visou desenvolver o conhecimento sobre diferentes relações intertextuais possíveis entre os textos estudados neste ano de escolaridade.

Com as didatizações, realizadas previamente às recolhas de dados (Tabela 10), procurou-se mostrar à turma como se realiza o processo de comparação de textos, identificando aspetos de semelhança e/ou contraste entre estes. É de notar que, não obstante a orientação da análise, foi dada total autonomia para os alunos/as sugerirem outros ângulos de análise que não os observados pela professora no momento da didatização, visto que as relações intertextuais se manifestam precisamente dependendo da experiência pessoal de leitura e do conhecimento enciclopédico de cada um/a.

Tabela 10 – Didatizações prévias às recolhas de dados

Data	Didatizações
28 de outubro de 2020	O poema “O sentimento dum ocidental” de Cesário Verde, lecionado por mim.
30 de outubro de 2020	O poema “De tarde” de Cesário Verde, lecionado por mim.
04 de novembro de 2020	O poema IX, “Sou um guardador de rebanhos”, lecionado pela professora da disciplina.
05 de novembro de 2020	O poema III, “Ao entardecer, debruçado pela janela” de Alberto Caeiro, lecionado por mim.
04 e 06 de novembro de 2020	O poema II, “O meu olhar é nítido como um girassol” de Alberto Caeiro, iniciado pela professora da disciplina e continuado por mim a 06.11.
06 de novembro de 2020	O poema XXXIV, “Acho tão natural que não se pense” de Alberto Caeiro, lecionado por mim.

19 e 20 de janeiro de 2021	O capítulo V de <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago, lecionado por mim no dia 19.01 e pela professora da disciplina no dia 20.01.
10 de março de 2021	O capítulo XIV de <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago, lecionado por mim.
16 de abril de 2021	O capítulo XXII de <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago, lecionado por mim.
27 de abril de 2021	O capítulo XXV de <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago, lecionado pela professora da disciplina.

Durante as didatizações e sempre que se demonstrou pertinente, foram feitas comparações entre os poemas lecionados de Cesário Verde e Alberto Caeiro, antecipando os temas que depois apareceriam na atividade da sequência didática 1. No que diz respeito à sequência didática 2, lecionada ao longo de todo o 2.º período, estudou-se a obra de José Saramago.

Importa referir que o intervalo de tempo entre as duas sequências didáticas e a recolha de dados deveu-se às circunstâncias condicionadas pela situação pandémica e o ensino não presencial. Respeitando as indicações e práticas letivas da Professora titular e orientadora da escola, a recolha das produções escrita teve lugar durante o ensino presencial.

4.2.1. Contexto e objetivos de aprendizagem

O estágio pedagógico e o desenvolvimento do tema de investigação decorreram numa turma de 12.º ano de escolaridade. Um dos aspetos mais evidentes prende-se com a necessidade de lecionar todos os conteúdos, bem como retomar matérias dos 10.º e 11.º anos para que os/as alunos possam estar preparados para o exame nacional. A análise das relações entre textos estudados foi pensada no reforço das aprendizagens, beneficiando os alunos e auxiliando-os na compreensão textual. Nesta linha, consideraram-se os seguintes objetivos de aprendizagem, tendo por base as *Aprendizagens Essenciais* 12.º ano (2018):

- reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos;
- analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto;
- justificar, de modo fundamentado, as interpretações;
- desenvolver a capacidade de apreciação crítica dos textos literários.

4.2.2. Aplicações didáticas

4.2.2.1. Sequência didática 1 – Alberto Caeiro e Cesário Verde

A poesia de Cesário Verde, autor estudado no 11.º ano de escolaridade e retomado no 12.º ano, e a obra poética de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa, lecionada no 12.º ano de escolaridade, foram o ponto central desta aplicação didática que teve o objetivo de levar os alunos a aprofundar o seu conhecimento e a praticar a análise de relações inter e intratextuais. A retoma do estudo da poesia de Cesário Verde deu-se no dia 22 de outubro de 2020 e a introdução ao estudo de Alberto Caeiro aconteceu a 04 de novembro de 2020. Neste intervalo de tempo, foram lecionados os poemas selecionados de ambos os poetas e que viriam a servir de base para a relação feita entre a poesia de ambos⁴.

Em primeiro lugar, foram selecionados poemas de Cesário Verde e de Alberto Caeiro, após criteriosa e cuidada reflexão e análise dos poemas e no respeito dos conteúdos recomendados pelos Programas e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário. Feita esta reflexão, a análise incidiu sobre os poemas “De tarde” e “O Sentimento dum Ocidental” de Cesário Verde e “Sou um Guardador de Rebanhos”, “O meu olhar é nítido como um girassol” e “Debruçado pela janela”, de Alberto Caeiro.

De seguida, a análise contemplou o conteúdo e as opções formais dos dois poetas. Estando os alunos familiarizados com os poemas, e ainda em formato de aula presencial⁵, procedeu-se à identificação de aspetos semelhantes e de contraste, através de tabelas de análise (Figura 1) elaboradas pela professora-estagiária, no que diz respeito aos temas e às opções estilísticas. Todas as intervenções da turma foram essenciais para a discussão sobre a comparação dos textos.

Figura 1 - Análise comparativa dos poemas de Cesário Verde e Alberto Caeiro

	Alberto Caeiro	Cesário Verde
Primazia das sensações	<ul style="list-style-type: none"> - “e os meus pensamentos são todas sensações”; - “penso com os olhos e com os ouvidos”; - “pensar uma flor é vê-la e cheirá-la”; “e comer um fruto é saber-lhe o sentido.”; - “leio até me arderem os olhos”. 	<ul style="list-style-type: none"> - “azul de grão de bico”; - “rubro de papoulas”; - “inda o sol se via”; - “e houve talhadas de melão, damascos e pão de ló em malvasia”; - “todo o púrpuro”; - “ao acender das luzes”; - “num tinir de louças”.
Gosto pela natureza	<ul style="list-style-type: none"> - “e me deito ao comprido na erva, (...) sinto todo o meu corpo deitado na realidade, sei a verdade e sou feliz.”; - “se falo na natureza não é porque saiba o que ela é, mas porque a amo”. 	<ul style="list-style-type: none"> - “nas nossas ruas, ao anoitecer, (...) há tal melancolia, que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia, despertam-me um desejo absurdo de sofrer”; - “Batem os carros de aluguer (...) levando à via-férrea os que se vão. Felizes!”.

⁴ Ver anexo 3, 4 e 5 para consultar os planos de aula respetivos à sequência didática 1.

⁵ Aula do dia 05.11.2020.

Recursos expressivos	<ul style="list-style-type: none"> - “o meu olhar é nítido como um girassol”; - “e triste como esmagar flores em livros”; - “mas o modo como olhava para as casas (...) ruas (...) pessoas”; “e com as mãos e os pés e com o nariz e a boca”. 	<ul style="list-style-type: none"> - “dos teus dois seios como duas rolas”; - “como morcegos, ao cair das badaladas, (...) os mestres carpinteiros”; - “e houve talhadas de melão, damascos, e pão de ló molhados em malvasia”; - “Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!”.
-----------------------------	---	--

O terceiro momento desta aplicação didática consistiu numa atividade de escrita, baseada na questão tipo C do exame nacional de Português⁶. Assim, foi pedido aos/às alunos/as que elaborassem um texto expositivo sobre a relação entre a poesia de Alberto Caeiro e Cesário Verde, tendo em conta os temas estudados, observando as indicações do seguinte enunciado:

Figura 2 - Enunciado da atividade de escrita da sequência didática 1

Escreve uma breve exposição sobre a relação existente entre a poesia de Fernando Pessoa e a poesia de Cesário Verde, tendo em conta os tópicos estudados: a representação da cidade e dos tipos sociais, a primazia das sensações, a relação com a natureza e as opções formais escolhidas pelos poetas. Poderás confrontar estes temas através das relações de semelhança/proximidade e/ou de oposição/contraste.

A tua exposição deve respeitar as seguintes orientações:

- respeitar o tema concedido (15 minutos);
- uma introdução do tema;
- um desenvolvimento no qual identifies, pelo menos, duas semelhanças na poesia destes dois poetas;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

É de referir que, durante a atividade, os/as alunos/as tiveram acesso aos critérios de classificação do exame, para que pudessem estar a par dos descritores de desempenho que teriam de atingir nos seus textos. Ainda que esta atividade integrasse a avaliação formativa da turma, foram criados outros critérios de classificação, inspirados nos do exame nacional de Português, para a questão C (Tabela 11). Estes critérios de classificação dividiram-se em, por um lado, aspetos de conteúdo e aspetos de estruturação do discurso e, por outro, correção linguística. Nos aspetos de conteúdo foram criados quatro níveis, cada um com os respetivos descritores de desempenho, sendo que o nível um diz respeito ao patamar mais alto e o nível quatro corresponde ao pior nível. Quanto aos aspetos de estruturação do discurso e correção linguística, estes dividiram-se em três níveis com descritores de desempenho para cada um, tal como nos aspetos de conteúdo. Todavia, aqui o nível um

⁶ Atividade realizada no dia 03.12.2020.

corresponde ao pior desempenho e o nível três ao melhor. A correção linguística teve ainda dois pontos dos cinco destinados a este tipo aspeto.

Tabela 11 - Critérios de classificação da produção escrita 1

Critérios de classificação da produção escrita 1: 13 pontos			
Aspetos de conteúdo: 8 pontos		Aspectos de estruturação do discurso: 3 pontos	
		Correção linguística: 2 pontos	
Níveis/Pontos	Descritores de desempenho	Descritores de desempenho	Níveis/Pontos
Nível 1 = 8 Pontos	Relaciona a poesia de Cesário Verde e Fernando Pessoa, utilizando pelo menos dois temas, de forma clara e precisa.	Escreve um texto bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) devidamente proporcionadas e assegurando, adequadamente, a progressão e o encadeamento das ideias.	Nível 3 = 3 Pontos
Nível 2 = 6 Pontos	Relaciona a poesia de Cesário Verde e Fernando Pessoa, utilizando pelo menos dois temas, com pequenas imprecisões e/ou omissões.	Escreve um texto globalmente bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção e/ou apresentando falhas pontuais no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.	Nível 2 = 2 Pontos
Nível 3 = 4 Pontos	Relaciona a poesia de Cesário Verde e Fernando Pessoa, utilizando pelo menos dois temas, não desenvolvendo nenhum dos temas. OU	Escreve um texto insuficientemente estruturado, apresentando diversas falhas no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.	Nível 1 = 1 ponto
Nível 4 = 2 Pontos	Relaciona a poesia de Cesário Verde e Fernando Pessoa, referindo apenas um tema, não o desenvolvendo de forma adequada.		

Participaram nesta atividade de escrita 18 dos 20 alunos da turma e todos os textos escritos entregues⁷ foram corrigidos e devolvidos aos alunos com breves comentários e sugestões, tendo por base os critérios da tabela anterior.

⁷ Ver Anexo 6 para consultar a transcrição das produções escritas 1.

4.2.2.2. Sequência didática 2 — os dois autos de fé na obra *Memorial do Convento* de José Saramago

A sequência didática teve como objetivo principal levar os alunos a ler e a interpretar excertos do capítulo XXII da obra *Memorial do Convento* de José Saramago, integrada no domínio da Educação Literária do 12.º ano de escolaridade. Através da interpretação textual, os alunos mobilizaram saberes relativos aos temas culturais, bem como desenvolveram uma visão crítica sobre os valores sociais presentes na obra (em anexo, encontram-se os planos de aulas⁸ respetivos à leção destes conteúdos).

A sequência foi organizada em três momentos distintos, sendo dois assíncronos e apenas um síncrono. Assim, o primeiro momento decorreu previamente ao dia marcado para a sessão síncrona, em que foi solicitado aos/às alunos/as a leitura do capítulo XXII. Na sessão de videoconferência do dia 16 de abril de 2021, a professora-estagiária descreveu o que aconteceria na sessão síncrona, tendo-se seguido o registo escrito do sumário. Feito isto, os alunos foram questionados sobre a leitura prévia para, de seguida, prestarem atenção aos tópicos do capítulo-alvo de estudo. A leitura dos seis excertos foi faseada e intercalada pela interpretação dos temas e contou com a sistematização das ideias principais. De seguida, a professora-estagiária procedeu à aferição das aprendizagens através do questionamento mediado por uma plataforma de aprendizagem digital baseada em jogo, sucedida pela sistematização de conteúdos e esclarecimento de dúvidas. Ainda antes da última parte desta sessão, a professora-estagiária abordou a personagem Domenico Scarlatti, ativando o conhecimento prévio dos alunos através da relação entre a referência a esta personagem em diversos capítulos da obra e a sua alusão no capítulo em estudo. Neste sentido, com vista à contextualização histórico-cultural, os/as alunos/as ouviram um pequeno excerto de uma das músicas de Scarlatti, tentando imaginar o ambiente do casamento da Infanta D. Maria Bárbara, visto que Domenico Scarlatti toca na cerimónia. Nos minutos finais, os/as alunos/as comentaram a mudança de mentalidades e atitudes face a casamentos combinados e ao reconhecimento do papel da mulher na sociedade contemporânea.

Seguidamente, procedeu-se à produção escrita 2⁹ que consistia na elaboração de um texto de opinião sobre os dois autos de fé. De modo a facilitar a releitura e a análise comparativa, os/as alunos/as receberam um documento¹⁰ com excertos representativos das duas cerimónias em ambos os capítulos, e o enunciado da produção escrita 2 com as respetivas orientações:

⁸ Ver Anexos 7, 8 e 9 para consultar os planos de aula respetivos à sequência didática 2.

⁹ Atividade realizada no dia 04 de maio de 2021.

¹⁰ Ver Anexo 10 para consultar o documento com os excertos dos capítulos V e XXV.

Figura 3 - Enunciado da atividade de escrita da sequência didática 2

Na obra *Memorial do Convento*, o autor faz a descrição de dois autos de fé, cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição. O primeiro auto de fé surge no capítulo V e o segundo no capítulo XXV.

Num texto de opinião bem estruturado, com o mínimo de oitenta e um máximo de cento e vinte palavras **compara** os dois autos de fé descritos por José Saramago, tendo em conta os seguintes tópicos:

- A função dos autos de fé;
- O papel de Blimunda e Baltasar nas duas cerimónias;
- A atitude de Blimunda;
- A diferença entre o número de condenados de um auto de fé para o outro;
- O comportamento da sociedade portuguesa do século perante tal acontecimento.

No teu texto, deves também respeitar as seguintes orientações:

- O tempo concedido (15 minutos);
- Uma introdução ao tema;
- Um desenvolvimento, que refira dois dos temas do enunciado, identificando, pelo menos, uma semelhança e um aspecto de contraste entre os dois autos de fé;
- Uma conclusão adequada ao texto que acabaste de escrever.

Durante a produção escrita, também foram disponibilizados aos/às alunos/as os critérios de classificação baseados no exame nacional de Português. Estes critérios, presentes nas tabelas 12 e 13, têm o mesmo formato dos critérios da produção escrita 1, dividindo-se em aspetos de conteúdo e estruturação do discurso. A produção escrita obedeceu a um tempo de realização pré-definido, com vista à preparação para a prova de conhecimentos que teriam na semana seguinte sobre a obra *Memorial do Convento*. Todos/as alunos/as da turma participaram nesta atividade de escrita, tendo sido recolhidas 20 produções escritas¹¹.

Tabela 12 – Critérios de classificação da produção escrita 2

Critérios de classificação da produção escrita 2: 13 pontos			
Aspetos de conteúdo: 8 pontos		Aspectos de estruturação do discurso: 3 pontos Correção linguística: 2 pontos	
Níveis/Pontos	Descritores de desempenho	Descritores de desempenho	Níveis/Pontos
Nível 1 = 8 Pontos	Relaciona os dois autos de fé, mencionando pelo menos dois temas, de forma clara e precisa.	Escreve um texto bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) devidamente proporcionadas e assegurando, adequadamente, a progressão e o encadeamento das ideias.	Nível 3 = 3 Pontos
Nível 2 = 6 Pontos	Relaciona os dois autos de fé, utilizando pelo menos dois temas, com pequenas imprecisões e/ou omissões.	Escreve um texto globalmente bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção e/ou apresentando falhas pontuais no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.	Nível 2 = 2 Pontos

¹¹ Ver Anexo 11 para consultar as transcrições das produções escritas 2.

Nível 3 = 4 Pontos	Relaciona os dois autos de fé, mencionado pelo menos dois temas, não desenvolvendo nenhum. OU Relaciona os dois autos de fé, mencionado apenas um tema e explicando-o de forma adequada.	Escreve um texto insuficientemente estruturado, apresentando diversas falhas no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.	Nível 1 = 1 ponto
Nível 4 = 2 Pontos	Relaciona os dois autos de fé, fazendo menção a apenas um tema, não o desenvolvendo de forma adequada.		

4.3. Análise dos dados das duas produções escritas

Na tentativa de resposta à pergunta ‘De que modo a análise comparativa de textos aprofunda o conhecimento no domínio da educação literária?’, foi desenvolvida uma análise com vista a: (i) descrever o reconhecimento de valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos da parte dos/as alunos/as; (ii) compreender a fundamentação do processo interpretativo; e (iii) descrever os níveis de desempenho dos alunos na análise comparativa de textos literários.

Neste sentido, consideram-se os seguintes tópicos de análise:

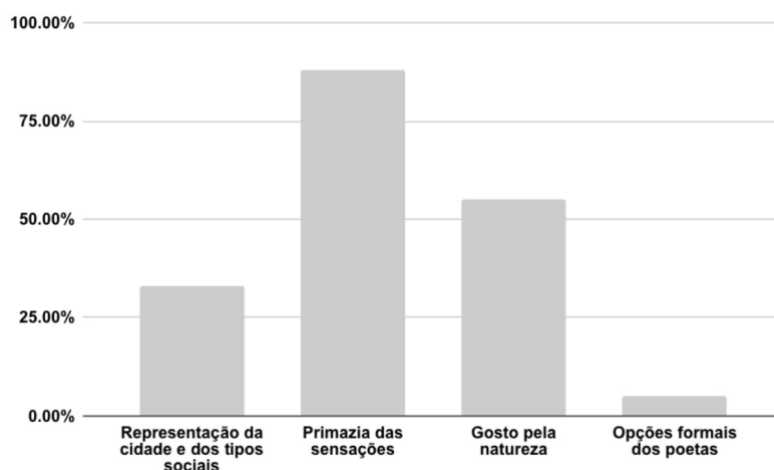
- (i) categorias temáticas;
- (ii) identificação de palavras-chave;
- (iii) descritores de desempenho relativos aos aspetos de conteúdo, à estruturação do discurso e à correção linguística;

Realizado o processo de análise de dados, conclui-se que, na comparação entre a poesia de Cesário Verde e o Alberto Caeiro, nas produções escritas 1 (Anexo 11):

- (i) 77% dos alunos mencionaram dois aspetos de semelhança entre a poesia dos dois poetas; (33% destes alunos fizeram menção a outros temas que não estavam propostos no enunciado);
- (ii) 83% identificou palavras-chave (Anexo 13), sendo ‘natureza’ e ‘cidade’ as que têm um maior número de ocorrências;

No Gráfico 1, são exemplificadas ocorrências dos temas:

Gráfico 1 – Ocorrências dos temas abordados pelos alunos na produção escrita 1

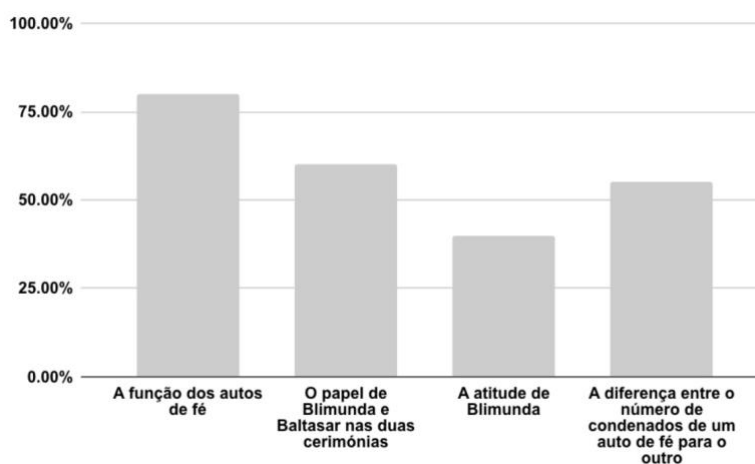


As produções escritas 2 (Anexo 11) revelam que 65% dos alunos realizaram com sucesso a atividade, tendo referido um aspeto de semelhança e um de contraste entre os dois autos de fé. No que diz respeito aos temas (Anexo 14) mais recorrentes (Gráfico 2), concluiu-se que:

- 80% fez menção à função dos autos de fé;
- 60% aponta o ‘papel de Blimunda e Baltasar nas duas cerimónias’;
- 40% aludiu à atitude de Blimunda e por fim,
- 55% abordou o tema da diferença do número de condenados entre os autos de fé.

Para além disso, no que diz respeito à categoria de análise por palavras-chave (Anexo 15), o vocábulo ‘auto de fé’ foi utilizado 54 vezes; a palavra ‘Blimunda’ 32 vezes, enquanto a palavra ‘condenados’ surge 18 vezes e a expressão ‘sociedade portuguesa’ teve apenas 5 ocorrências.

Gráfico 2 - Ocorrências dos temas abordados pelos alunos na produção escrita 2



Também foram observados os critérios de classificação do exame nacional de Português no que diz respeito ao conteúdo e à estruturação do discurso (Anexos 13 e 15 e Tabelas 11 e 12), sabendo que, no conteúdo, há 4 parâmetros, correspondendo o nível 1 à cotação mais alta, e, na estruturação do discurso, existem 3, tendo o nível 3 a classificação mais elevada.

Tabela 13 - Níveis dos critérios das duas produções escritas por aluno/a

	Conteúdo		Estruturação do discurso	
	PE1	PE2	PE1	PE2
A10	2	2	2	2
A3	3	2	2	2
A20	3	2	2	2
A6	2	2	2	3
A8	2	1	2	2
A3	3	3	1	2
A1	4	3	1	1
A18	2	3	3	2
A25	4	3	1	1
A11	2	2	3	3
A7	3	1	2	2
A33	2	3	3	2
A5	1	3	2	1
A22	4	1	1	2
A40	3	3	2	2
A14	4	3	1	1
A19	4	3	1	2
A12	4	2	1	2

Com base nos critérios de classificação do exame nacional de Português, relativamente ao conteúdo e após a observação e análise das duas produções escritas, constata-se que 55,6% apresentaram mudanças positivas nos seus textos. Vejamos:

- os alunos/as A3 e A20 passaram do nível 3 na produção escrita 1 para o nível 2 na produção escrita 2 – no primeiro exercício, embora tenham cumprido o solicitado no enunciado não desenvolveram os temas apresentados devidamente; já na segunda produção escrita, além

de cumprirem o enunciado, desenvolveram de forma fundamentada os temas que mencionaram;

- embora já tivesse apresentado resultados positivos na primeira produção escrita, o/a aluno/a A8 conseguiu desenvolver de forma ainda mais clara e coerente os temas da produção escrita 2 e como tal, passou do nível 2 para o nível 1, o parâmetro mais elevado;
- as produções escritas do grupo de alunos/as A1, A25, A14 e A19 têm diversas áreas críticas. Porém, apresentaram melhorias de uma sequência didática para a outra, nomeadamente a referência a um maior número de temas e uma melhor explicação dos mesmos;
- na primeira produção escrita, o/a aluno/a A7 apresentou dois temas, tal como era solicitado no enunciado, embora apenas tenha desenvolvido um deles; na produção escrita 2, melhorou e desenvolveu os dois temas mencionados;
- o/a aluno/a A22 foi o que apresentou uma mudança positiva mais significativa, pois a sua primeira produção escrita situava-se no pior parâmetro dos 4, no que diz respeito ao conteúdo, enquanto a segunda produção escrita está no nível mais elevado do mesmo critério;
- para concluir, a evolução verificou-se ainda nas produções escritas do/a aluno/a A12, que no primeiro texto não cumpriu o enunciado e apresentou apenas uma relação de semelhança, não a desenvolvendo devidamente e, na segunda produção escrita, mencionou dois temas, tal como solicitado, tendo-os desenvolvido de forma clara.

4.3.1. Sínteses descritivas

Além do registo quantitativo das categorias de análise relativas aos temas, às palavras-chave e aos critérios de classificação, numa perspetiva qualitativa, foi elaborada uma síntese descritiva de cada produção escrita de aluno/a (Anexo 6 com as produções escritas 1 e Anexo 11 para as produções escritas 2) que se apresenta de seguida com alguns exemplos de segmentos textuais.

Produções escritas 1

De um modo geral, a análise qualitativa dos dados permite reconhecer da parte dos/as alunos/ a uma boa capacidade de estruturação dos textos e reconhecimento de nexos intertextuais temáticos.

Veja-se o exemplo seguinte:

PE1_A8

Fernando Pessoa e Cesário Verde foram ambos dois poetas muito marcantes na literatura portuguesa, tendo deixado um enorme legado de poemas e textos.

*A poesia de Cesário Verde apresenta como principais características a **diambulação**¹², onde o poeta anda pela cidade e relata o que vê, e a posterior representação da cidade e dos tipos sociais. Além disso, o*

¹² A transcrição das produções escritas dos/as alunos/as apresenta a versão antes da correção e das observações da professora; todas as produções escritas foram devolvidas aos/às alunas com propostas de melhoria.

poeta recorre muito à utilização das sensações com o objetivo de enriquecer o texto e envolver ainda mais o leitor na sua experiência, e marca bastante o contraste entre a cidade e o campo, associando o último a um maior contacto com a natureza e por isso, bem-estar.

É exatamente nas duas últimas características apresentadas que a poesia de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa se assemelha e aproxima bastante à de Cesário Verde. Também Alberto Caeiro dá um grande valor às sensações na sua poesia, descartando a razão. Admite assim, que estas são o único modo de verdadeiramente ver o mundo, analisando tudo de uma forma simples, natural e feliz. Por isso mesmo, é também o poeta da natureza, vivendo nesse meio, e expressando as suas características do ponto de vista sensorial, valorizando toda a sua diversidade, mas também a singularidade de cada elemento.

Concluindo, Cesário Verde e Alberto Caeiro são dois poetas que apresentam bastante em comum, proporcionando, através da sua poesia, sensações mais vivas e envolventes ao leitor.”

A exposição cumpre o solicitado, sendo feita uma relação coerente entre a poesia de Fernando Pessoa e a de Cesário Verde, nos temas da primazia das sensações e do gosto pela natureza.

A partir da leitura das sínteses seguintes, poder-se-á reconhecer a compreensão da análise intertextual proposta aos/às alunos/as:

PE1_A10 - A exposição está extremamente completa, pois são evidenciadas quatro relações: duas de semelhança e duas de contraste entre a poesia destes dois poetas (o enunciado apenas solicitava duas relações de semelhança). O texto está bem estruturado.

PE1_A3 - Esta exposição cumpre o que é solicitado no enunciado do exercício, pois destaca duas semelhanças entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde, embora o faça de forma simplista.

PE1_A20 - A exposição apresenta, como solicitado, duas semelhanças entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde, com destaque para a temática da deambulação, introduzida pelo aluno visto que não fazia parte da lista de temas sugeridos no enunciado do exercício. Contudo, as relações de semelhança feitas não estão desenvolvidas. A categoria de análise temática por palavras-chave também está presente devido a utilização das seguintes palavras no texto 'natureza', 'cidade' e 'sensações'.

PE1_A6 - O texto corresponde ao pretendido, relacionando a poesia de Cesário Verde com a de Fernando Pessoa através do tema da primazia das sensações e do gosto pela natureza.

PE1_A13 - O aluno no texto apresenta, tal como o enunciado pede, duas semelhanças entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde, sendo estas a primazia das sensações e o gosto pela natureza. Todavia, apesar de mencionar duas semelhanças, não as desenvolve, o que influencia o nível em que o texto se insere nos critérios de classificação do exame nacional.

PE1_A18 - Esta exposição está bem conseguida, pois cumpre o pretendido e os dois temas de semelhança mencionados são explorados e desenvolvidos de forma eficaz.

PE1_A11 - O texto corresponde ao pretendido, pois o aluno faz duas relações de semelhança entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde.

PE1_A7 - Esta exposição apresenta dois temas comuns entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde. Porém, só um dos temas é desenvolvido.

PE1_A33 - Este texto está bastante completo, pois o aluno relaciona a poesia destes dois poetas por meio de três temas em comum nos seus poemas. Os temas são: a deambulação, o gosto pela natureza e a primazia das sensações.

PE1_A5 - Esta exposição foi bem conseguida, pois o aluno expõe de forma clara a relação entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde.

As áreas críticas identificadas nas produções escritas 1 dizem respeito ao reconhecimento dos temas e à organização do discurso. Após uma análise atenta, apurou-se que:

- (i) o problema mais recorrente é o facto de os textos estarem incompletos, pois é feita a menção a apenas um tema, não sendo cumprido o objetivo inicial solicitado (referir duas semelhanças entre a poesia de Alberto Caeiro e Cesário Verde);
- (ii) considera-se também uma área crítica a organização discursiva nos textos, o que dificulta a leitura: ausência e/ou repetição de palavras de ligação; redundância e/ou reiteração de ideias.

Atente-se no exemplo seguinte:

PE1_A22

Há algumas semelhanças entre os tópicos de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos e os tópicos da escrita de Cesário Verde.

*A poesia de Cesário Verde é muito descritiva, o poeta descreve o que vê enquanto **deambulha**¹³ pela cidade, podemos observar o mesmo fenómeno em Fernando Pessoa ortónimo, por exemplo no poema “**De noite**” em que o sujeito poético caminha pela cidade na altura pós-tarde do dia e descreve a cidade, as classes sociais e trabalhadores.*

Temos também a semelhança na descrição dos locais entre Cesário Verde e Alberto Caeiro, ambos os poetas utilizam bastantes elementos de sensação para colocar o leitor a ver o que eles querem.

Em suma, há vários factores que nos permitem comparar Pessoa e Cesário Verde.

Este texto não cumpre o pretendido, pois o/a aluno/a menciona apenas uma relação de semelhança entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde.

PE1_A1 - Esta exposição não cumpre o pretendido, pois apenas enuncia uma relação de semelhança entre a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde e de forma muito breve. É possível identificar apenas outra categoria de análise no texto, nomeadamente a de análise temática por palavras-chave.

PE1_A25 - Esta exposição está muito pobre no que toca ao seu conteúdo, pois uma das relações de semelhança que é feita está incorreta e a outra relação mencionada não é desenvolvida.

PE1_A40 - O texto está muito incompleto, pois o aluno apenas relaciona a poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde através de um tema, o da primazia das sensações.

PE1_A14 - O texto é fraco no que toca aos aspetos de conteúdo, não cumprindo o pretendido e como tal, insere-se no nível 4 dos critérios de classificação do exame nacional. Contudo, é de referir que é possível identificar marcas das restantes categorias de análise no texto.

PE1_A19 - O texto está muito fraco, pois o aluno não cumpre o pretendido, visto que faz apenas menção a uma diferença na poesia dos dois poetas em vez de referir semelhanças como pede o enunciado.

¹³ Este erro ortográfico foi posteriormente assinalado pela professora e corrigido pelo/a aluno/a.

PE1_A12 - A exposição deste aluno está incompleta, pois faz apenas uma relação entre a poesia dos dois poetas e de forma muito sucinta.

Produções escritas 2

A análise qualitativa dos dados revela resultados positivos no que diz respeito aos nexos semânticos reconhecidos pelos/as alunos/ as. Vejam-se os exemplos seguintes, sabendo que o/a aluno/a A8 manteve um bom desempenho, enquanto o/a A22 apresenta uma aprendizagem significativa na produção escrita 2 (ao contrário do que se observara na produção escrita 1):

PE2_A8

“Nestes dois capítulos estão relatados dois acontecimentos semelhantes, autos de fé. Nesta cerimónia muitas pessoas saem à rua, com o objetivo de ver pessoas que cometeram crimes, na perspectiva da Inquisição, a serem condenadas, acreditando que isso purificará as suas almas.

Nos autos de fé relatados nestes capítulos, o povo parece agir sempre do mesmo modo, parecendo tão feliz como se tivessem a ver uma tourada, “ ... nunca se chegará a saber do que mais gostam os moradores ...”, demonstrando a ignorância do povo português da época, mas também o grande poder da Inquisição, que podia realizar estes eventos sem qualquer punição. Blimunda, em ambos os autos, reage da mesma forma, esforça-se para não mostrar qualquer tipo de empatia, tanto, por Baltasar como por sua mãe pois sabe que isso a mataria. No entanto, no primeiro auto de fé está acompanhada por Baltasar e pelo padre Bartolomeu Lourenço, e no segundo está sozinha, a ver o amor da sua vida a morrer.

Concluindo, através destes capítulos é possível perceber a verdadeira essência dos autos de fé, e o quão prejudicavam o povo português, fazendo o viver num constante estado de terror.”

Considera-se que esta exposição está bem elaborada, pois menciona dois temas dos propostos no enunciado. Para além disso, compara os autos de fé por meio de uma semelhança e de um aspeto de contraste, sendo eles: a atitude apática de Blimunda em ambas as cerimónias e o facto de na primeira cerimónia estar acompanhada e estar sozinha na segunda.

PE2_A22

“Os autos de fé eram cerimónias organizadas pela Inquisição, o tribunal do clero cristão, e estas cerimónias eram destinadas a matar pessoas de quem o clero não gostava, por exemplo, judeus, cristãos-novos de posses, hereges, feiticeiros e qualquer pessoa que quisesse inventar uma nova tecnologia que fizesse Deus parecer menos credível, apesar desta última parte ser uma opinião, nenhum estudo continuava que era por ignorância. Blimunda nunca teve grande sorte nestas cerimónias, nunca foi para ela uma festa tão grande como para o resto do povo.

No primeiro auto de fé, Blimunda vê a sua mãe ser queimada e no segundo vê o seu marido, ou pelo menos o que pensa ser Baltasar. No auto de fé da mãe de Blimunda são cento e quatro, os condenados mas, uns anos depois, no de Baltasar, já são “apenas” onze os coitados que vão ser queimados, alguns por grandes pecados, como serem judeus. Na minha opinião os números de condenados iam descendo porque, no fim ao cabo, a Inquisição vai deixando de ter gente para assassinar, quer dizer, punir sobre a vontade de Deus.

Em suma, os autos de fé eram assassinatos em praça pública para diversão de um povo pouco desenvolvido e para riqueza de um clero tirano.”

Esta exposição cumpre o pretendido no enunciado, desenvolvendo dois temas e apresentando uma semelhança e um aspeto de contraste. No que diz respeito à estruturação do discurso, este texto contém apenas algumas imprecisões, mas testemunha uma evolução muito positiva do/a aluno/a.

Uma vez mais, a leitura das sínteses seguintes permitirá aferir a boa compreensão da análise intertextual proposta aos/às alunos/as:

PE2_A10 – A exposição bem conseguida, pois expõe dois temas, tal como solicita o enunciado. Enuncia um aspeto de semelhança, contudo não refere qualquer contraste entre os dois autos de fé. No que diz respeito à estruturação do discurso, o texto está bem estruturado.

PE2_A3 – No que diz respeito ao conteúdo, a exposição está extremamente completa e revela um conhecimento dos temas propostos no enunciado da atividade: compara os dois autos de fé, verificando que o número de condenados é diferente de um auto para o outro, o que se considera um aspeto de contraste. Porém, é de mencionar que compara sempre as duas cerimónias por meio da semelhança. Ainda se identifica a categoria de análise temática por palavras-chave com a palavra “Blimunda”.

PE2_A20 – A exposição considera-se bem conseguida, pois menciona dois temas do enunciado, utilizando-os para as semelhanças das duas cerimónias e ainda o contraste no número de condenados.

PE2_A6 – Na sua exposição, desenvolve dois temas propostos no enunciado da atividade, contrastando-os através de Blimunda e do facto de ter assistido à primeira cerimónia e não à última. O texto está um pouco confuso e contém algumas imprecisões.

PE2_A18 – Nesta exposição, menção a três dos temas propostos no enunciado da atividade, todavia não desenvolve nenhum dos temas. Na breve apresentação de cada tópico, compara a atitude da sociedade portuguesa em ambas as cerimónias por meio da semelhança e ainda menciona a diferença do número de condenados nos dois autos de fé, sendo este último um aspeto de contraste. No que diz respeito à estruturação do discurso, esta exposição está bem estruturada, apresentando algumas falhas e imprecisões.

PE2_A11 – Esta exposição está bem conseguida e cumpre o solicitado no enunciado, pois são mencionados três temas: compara os dois autos de fé quando enuncia que em ambos são condenados familiares de Blimunda, mas não há referência a nenhum aspeto contrastante. Considera-se que o texto ainda respeita os critérios de classificação no que toca à estruturação do discurso.

PE2_A7 – Considera-se que esta exposição está bem conseguida, pois cumpre o pretendido no enunciado. Apresenta quatro temas na sua exposição, referindo um aspeto de semelhança e um de contraste. O texto está coeso e bem estruturado.

Os casos em que se observam áreas críticas, nomeadamente o reconhecimento dos temas e organização do discurso dificultam a compreensão. Também se verificou que uma das áreas críticas mais comuns é precisamente o facto de as produções escritas estarem inacabadas e incompletas, contendo, por vezes, informação demasiado vaga. Veja-se o exemplo seguinte:

PE2_A1

“No auto de fé do capítulo V Blimunda encontra-se a assistir ao julgamento da mãe acompanhada de Padre Bartolomeu, e um senhor que nos é apresentado como Baltasar, que mais tarde vem a ser marido de Blimunda, neste auto de fé, são caracterizadas as pessoas e é criticada a forma como as pessoas se divertem e vivem de forma calorosa

as atrocidades ali passadas, já no último auto de fé Blimunda chega apenas no final dele e serve apenas para dar uma conclusão a história, com revelações que Baltasar, seu marido, que no último auto de fé se encontrava ao lado dela, desta vez teria sido julgado e queimado. No primeiro auto de fé foram julgadas cinquenta homens e cinquenta e três mulheres, enquanto no último¹⁴ foram apenas onze pessoas.

Para finalizar ambos os autos de fé têm semelhanças porém são muito diferentes desde o número de pessoas julgadas até ao propósito deles para a história.”

Considera-se que esta exposição está muito incompleta, pois só é referido um tema do enunciado. Para além disso, o tema mencionado não é desenvolvido como se pretende. No que diz respeito à estruturação do discurso, esta exposição também é insuficiente e contém diversas falhas.

PE2_A13 – Neste texto, estão apresentados dois temas, tal como é solicitado no enunciado. Porém, apenas desenvolve um dos temas. Importa referir que menciona um aspeto de semelhança e um de contraste ao relacionar os dois autos de fé. O texto está bem estruturado, embora contenha algumas imprecisões.

PE2_33 – Nesta exposição, faz menção a dois dos temas propostos no enunciado. Porém não é feita nenhuma relação de contraste entre os autos de fé. No que diz respeito à estruturação do discurso, o texto tem as ideias bem definidas, apresentando apenas algumas falhas.

PE2_A12 – Cumpre o pretendido no enunciado ao desenvolver dois temas do enunciado. O texto está bem estruturado, contendo algumas falhas e imprecisões.

PE2_A25 – Considera-se que o texto está muito incompleto. Apesar de mencionar dois temas dos propostos no enunciado, nenhum deles é desenvolvido.

PE2_A5 – Considera-se que esta exposição está muito incompleta, pois, apesar de mencionar dois temas como é previsto, não desenvolve nenhum deles. O texto apresenta ainda muitas falhas no que diz respeito à estruturação do discurso.

PE2_A40 – Nesta exposição, apresenta o número de temas solicitado no enunciado, mas não os desenvolve. Contém ainda falhas na estruturação do discurso.

PE2_A14 – Considera-se que apresentou o número de temas solicitado, mas não desenvolveu nenhum destes temas, estando o texto ainda muito pobre no que diz respeito à sua estruturação.

PE2_A19 – Considera-se que esta exposição está muito incompleta, pois nenhum dos três temas que o aluno apresenta são desenvolvidos. No que diz respeito à estruturação do discurso tem também algumas falhas.

¹⁴ Este erro ortográfico foi posteriormente assinalado pela professora e corrigido pelo/a aluno/a.

4.4. Considerações finais

A reflexão sobre a incorporação do tema de investigação no processo de ensino e aprendizagem da turma remete para um claro benefício. Tratando-se de um grupo de trabalho do 12.º ano de escolaridade, e tendo em mente o exame nacional no final do ano letivo que atesta conhecimentos de três anos de escolaridade muito centrados no domínio da Educação Literária, sentiu-se necessidade de integrar um projeto de investigação que reforçasse a interpretação dos textos literários. A fundamentação do estudo assenta, por isso, no pressuposto de que a análise intertextual potencia a aprendizagem dos/as alunos/as. Análise esta que decorreu ao longo do estudo dos textos nas aulas. No caso de *Memorial do Convento*, a análise intertextual desenvolveu-se durante o 2.º período, com a leitura e interpretação da obra na íntegra.

Tratando-se de um estudo de caso em educação, em termos de aprendizagem, justificou-se a análise comparativa dos textos, de autores diferentes ou do mesmo autor, por fomentar o conhecimento sobre valores culturais, éticos e estéticos, esperando que os alunos/as conseguissem reconhecer e identificar estes valores de forma automática e independente. Deste modo, surgiu a pergunta de investigação: ‘De que modo análise comparativa de textos aprofunda o conhecimento no domínio da educação literária?’

Paralelamente, a interpretação do texto permitiu levar os/as alunos/as a centrarem-se no modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) dos textos estudados. A análise dos textos decorreu na aula através da interação oral, mas os dados em análise foram obtidos mediante a redação de texto. Este tipo de análise permitiu a ligação entre três domínios da disciplina de Português: o domínio da Leitura, o domínio da Educação Literária e, por fim, o domínio da Escrita. Esta interseção dos domínios desenvolveu-se da seguinte forma:

- primeiro, foi feita uma escolha rigorosa do(s) texto(s) e autor(es) a trabalhar com a turma, tendo por base as orientações dos documentos orientadores;
- seguiu-se o estudo dos textos escolhidos em formato de aula, de acordo com o domínio da Leitura e o domínio da Educação Literária;
- finalmente, após a interpretação dos textos que incidiu nos temas e valores representados pelo(s) autor(es), procurou-se verificar o conhecimento dos alunos por meio da redação de texto efetuada na sala de aula, constituindo estes dados para análises futuras. A primeira redação consistiu numa exposição sobre um tema e a segunda num texto de opinião.

Durante a análise dos dados, foram selecionadas categorias de análise, sendo estas: (i) categorias temáticas; (ii) identificação de palavras-chave; e (iii) descritores de desempenho relativos

aos aspetos de conteúdo, à estruturação do discurso e à correção linguística. No último tópico de análise e de uma maneira geral, observou-se o cuidado da parte dos/as alunos/as em justificar, de modo fundamentado, as interpretações. Assim, as sequências didáticas elaboradas possibilitaram o desenvolvimento da capacidade de apreciação crítica dos textos literários.

Tendo em conta a existência de casos em que não se observou uma evolução positiva, propõem-se algumas propostas de remediação:

- o estudo da comparação de textos de forma mais regular ao longo do ano letivo: no que diz respeito ao tempo disponibilizado para cada atividade, ou na abordagem e no aprofundamento das relações entre textos e/ou autores de forma mais regular;
- realização das produções escritas, facultar aos/às alunos/as mais tempo para concluírem a atividade;
- por fim, no momento da entrega dos textos, devidamente corrigidos e comentados, conversar com os/as alunos/as sobre estes, de forma a esclarecer eventuais dúvidas e estimulando-os a reler os seus trabalhos.

Pelo que ficou exposto, conclui-se que a análise comparativa de textos fomenta uma interpretação textual mais ampla, potenciando um melhor entendimento dos valores e temas representados nos textos, para além de uma maior autonomia no momento da análise. Acredita-se que, o exercício de redação agilizou a evolução da competência escrita dos/as alunos/as. Importa ainda referir que, com base na reflexão realizada, infere-se que o exercício de interligar textos de diferentes autores ou não e os próprios domínios gramáticos demonstrou ser profícuo.

Conclusão

O presente Relatório de Estágio apresentou a contextualização e descrição da prática pedagógica supervisionada na disciplina de Português, desenvolvida numa turma do 12.º ano, assim como o trabalho realizado no contexto da pesquisa de investigação: a análise comparativa de textos literários.

Assim, além da reflexão crítica sobre a prática letiva supervisionada, prevista na formação inicial de professores, procurou-se compreender de que modo a análise de nexos intertextuais temáticos e estéticos aprofundavam a competência interpretativa dos textos literários da parte dos alunos. Nesta linha, as sequências didáticas centraram-se no domínio da Educação Literária conforme os documentos oficiais de orientação curricular. Para a análise de nexos intertextuais temáticos e estéticos foram definidas duas sequências didáticas: a primeira visou o reconhecimento das semelhanças e contrastes entre a poesia de Cesário Verde e a de Alberto Caeiro; a segunda, por sua vez, estabelecia a relação entre os dois autos de fé presentes na obra de José Saramago, *Memorial do Convento*.

Após a análise quantitativa e qualitativa dos dados, a interpretação dos resultados revelou que o processo interpretativo dos textos literários beneficia da abordagem intertextual, devendo, sempre que possível, optar-se pela sua implementação didática, aplicada, tanto quanto possível, de forma estruturada e sistemática ao longo do ensino secundário.

Por último, sendo este Relatório de Estágio elemento importante da formação inicial de professores, cumpre referir o resultado quer da prática pedagógica supervisionada quer do trabalho elaborado no âmbito da componente monográfica: uma consciência aprofundada sobre o merecimento da atitude reflexiva de professores/as na formação de cidadãos quer seja na proficiência da leitura quer seja na escrita, mas, acima de tudo, na aquisição de valores éticos e estéticos que os textos literários perpassam e na perceção das potencialidades linguístico-discursivas que um estudo abrangendo textos com complexidades diferenciadas pode promover.

Referências bibliográficas

Aguiar e Silva, V. (1988). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina.

Bernardes, J., & Mateus, R. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Eco, U. (1993). *Leitor in Fabula*. (3.ª ed.). Trad. Ricardo Pochtar. Barcelona: Editorial Lumen, S.A.

Eco, U. (2016). *Os Limites da Interpretação*. (2.ª ed.). São Paulo: Editora Perspectiva SA.

Fonseca, I. (2000). "Da Inseparabilidade Entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura". *Atas de Conferência Nacional* (Org.) Carlos Reis et al. Coimbra: Almedina.

Genette, G. (1982). *Palimpsestes. La littérature au second degré*.

<https://archive.org/details/GrardGenettePalimpsestes.LaLitttratureAuSecondDegrEstUnLivre.1/page/n35/mode/2up>.

Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Lisboa: Edições Asa.

Reis, C. (1981). *Técnicas de Análise Textual*. Coimbra: Almedina.

Saramago, J. (2014). *Memorial do Convento*. (61.ª ed.). Lisboa: Porto Editora.

Vigner, G. (1979). *Intertextualidade, Norma e Legibilidade*. Tal. Paulo Otoni. Paris: CLE International.

Walty, I. (2009). *Intertextualidade*. E-Dicionário de Termos Literários.

<https://edtl.fctsh.unl.pt/encyclopedia/intertextualidade/>.

Documentos legislativos e reguladores

Buescu, H., Maia, L., Silva M., & Rocha, R. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º ano*. 05-10.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf.

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. 05-24.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Manuais escolares

Silva, Pedro., Cardoso, Elsa., & Rente, Sofia. (2019). *Outras Expressões – Português 11.º ano*. Porto: Porto Editora.

Silva, Pedro., Cardoso, Elsa., & Rente, Sofia. (2019). *Outras Expressões – Português 12.º ano*. Porto: Porto Editora.

ANEXOS

Anexo 1 – Documento Oficial da Escola Secundária José Falcão sobre as Normas de Funcionamento e Conduta no ano letivo 2020-2021



Introdução

Perante a conjuntura social e educativa decorrente da pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2), e conforme o disposto nos documentos orientadores emanados pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) recebidas em 3/7/2020, Direção Geral da Educação (DGE) e Direção Geral da Saúde (DGS) articulados com o estabelecido nos documentos estruturantes internos da ESJF, foi elaborado este documento que integra para o ensino presencial e misto, uma sistematização das normas internas de utilização obrigatória nas atividades escolares a decorrer no ano letivo 2020/2021.

Na génese da delineação das normas de conduta que aqui se apresentam encontra-se o intuito de minorar o risco de transmissão do SARS-COV-2 em ambiente escolar.

Da existência do mesmo se dará conhecimento a toda a comunidade educativa quer via correio eletrónico, quer através da sua publicação na página web desta instituição.

No que diz respeito aos discentes esta divulgação passará também pela sua sensibilização, alertando-os para a importância de adequarem a sua conduta segundo o estipulado nestas orientações na primeira aula do ano letivo que ora se inicia.

A. Medidas gerais

Planos de Contingência e Higienização

A escola elaborou um Plano de Contingência (anexo I) tendo em conta a Orientação n.º 006/2020 da DGS. Plano este que não prevê, de uma forma ideal, a constituição de equipas de pessoal não docente visto a escola não dispor do número necessário de assistentes operacionais para o poder fazer.

Foi também elaborado um Plano de Higienização tendo por referência a Informação da DGEstE, com a orientação da DGS e a colaboração das Forças Armadas (anexo II).



Outras medidas a implementar:

1. Privilegiar a via digital para todos os procedimentos administrativos, sempre que tal se revele possível;
2. Os contactos entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação devem ser feitos por via digital (email) ou telefónica, respeitando o horário de atendimento do Diretor de Turma.
Nos casos em que seja necessário reunir presencialmente o Diretor de Turma enviará convocatória explícita tendo em vista esse fim.
3. Agendar com os fornecedores as entregas nos períodos fora do período de atividade escolar, concretamente das 07h às 08h e das 18h às 18h 30min;

B. Organização escolar

1. No que concerne às dinâmicas de entrada e saída da escola foram definidos novos circuitos de acesso/saída (anexo III). Assim, doravante esta ação socorrer-se-á de três entradas/saídas distintas. A saber, os alunos do terceiro ciclo entrarão pela entrada principal da escola; os alunos dos décimo e décimo-primeiro anos entrarão pela entrada lateral habitual, concretamente o acesso via “Portão da Alameda”; estando consignada aos alunos do décimo-segundo anos e a todos os que realizam as aulas de Educação Física ao primeiro tempo a entrada pelo acesso ao pavilhão gimnodesportivo.
2. Foram definidos, para cada ala do edifício, circuitos de acesso às várias salas de aulas (anexo IV);
3. A circulação, especialmente nas escadas e corredores, far-se-á sempre pelo lado direito;
4. Os alunos serão organizados em turmas;
5. A cada turma será atribuída uma sala de aula, da qual os alunos apenas se ausentarão para as aulas realizadas em salas específicas, nomeadamente para os laboratórios e afins;
6. Cada aluno ocupará sempre o mesmo lugar;



7. As aulas devem decorrer, sempre que as condições climatéricas o permitam, com as janelas e portas abertas;
8. As mesas estarão todas dispostas com a mesma orientação (não será permitida a organização das mesas em “ilha” ou em “U”);
9. Nas salas onde tal seja possível as mesas devem estar dispostas de modo a garantir um distanciamento entre alunos e alunos e professor no mínimo de 1 metro;
10. A Biblioteca apenas poderá ser utilizada, em simultâneo, por 20 alunos (15 + 5 na Sala de Estudo) que apenas poderão ocupar as mesas assinaladas para o efeito;

11. Procedimentos para os laboratórios técnicos e salas de informática:
 - 11.1. Cada aluno deverá ocupar um lugar fixo, dispondo-se um aluno a dois por bancada/mesa;
 - 11.2. Não é permitida a partilha de material ou equipamento;
 - 11.3. O professor adotará as estratégias que considerar adequadas no caso de não haver material ou equipamento para todos os alunos;
 - 11.4. Ao finalizar a aula cada aluno deixará o material e o equipamento que utilizou devidamente arrumados na sua bancada de trabalho, de acordo com as instruções do professor;
 - 11.5. Cada aluno é responsável pela desinfeção do material e equipamento por si utilizados e pela sua arrumação nos espaços consignados aos mesmos;
 - 11.6. Nos intervalos entre turmas serão higienizados os computadores e respetivos periféricos, as bancadas e os assentos pelos Assistentes Operacionais.
 - 11.7. Por razões de segurança, o número máximo de alunos permitido em cada sala de aula na disciplina de TIC é o correspondente ao número de mesas existentes possível, ou seja, dois alunos por cada mesa;

12. Procedimentos para os laboratórios de Física, Química, Biologia e Mineralogia:
 - 12.1. Devem privilegiar-se as aulas de demonstração pelo professor – sempre que possível – ou através de vídeos;



- 12.2. A disposição das mesas poderá ser reorganizada de forma a cumprir as normas de segurança;
 - 12.3. Deverão manter-se as aulas por turnos;
 - 12.4. O professor é responsável último pela desinfeção do material e equipamento utilizados e pela sua arrumação nos espaços consignados aos mesmos;
 - 12.5. Ao finalizar a aula cada aluno deixará o material e o equipamento que utilizou devidamente arrumados na sua bancada de trabalho, de acordo com as instruções do professor;
 - 12.6. Nos intervalos entre turmas os assistentes operacionais procederão à higienização da sala;
13. Procedimentos para as aulas de Educação Física:
- 13.1. No que se reporta aos vestiários os alunos do ensino básico equipar-se-ão nas salas contíguas ao palco, mantendo-se consignados os vestiários habituais para os alunos do ensino secundário;
 - 13.2. Os balneários não poderão ser utilizados para a sua finalidade; apenas poderão ser utilizados para equipar/desequipar. Face ao contexto os alunos deverão fazer a sua higienização, após as aulas, nos lavatórios das casas de banho dos balneários;
 - 13.3. Evitar-se-ão as disciplinas que utilizem atividades e/ou materiais de contactos. Como tal, serão subtraídas, para além das atividades de contacto, as que utilizem colchões.
 - 13.4. À semelhança de todos os demais espaços, também no que concerne às portas interiores do pavilhão e balneários as mesmas deverão estar constantemente abertas, quer para evitar o contacto dos utilizadores com os puxadores, quer também para facilitar uma melhor circulação do ar;
 - 13.5. Os bancos dos vestiários estabelecerão barreiras físicas de distanciamento entre os alunos, com sinalética de distanciamento adequado;
 - 13.6. Os bancos dos vestiários, sanitários e lavatórios serão higienizados sempre que possível;



- 13.7. Durante a aula, os professores usarão sempre uma máscara social ou cirúrgica, estando dispensados da obrigatoriedade do seu uso no tempo necessário do exercício físico;
 - 13.8. Os alunos devem higienizar as mãos à entrada do espaço de aula com gel de base alcoólica para lavagem de mãos, disponibilizado no local;
 - 13.9. Caso os alunos decidam ser portadores da sua garrafa de água, a mesma deverá obrigatoriamente estar devidamente identificada.
 - 13.10. Serão disponibilizados borrifadores para higienização do material usado na aula;
 - 13.11. Necessidade de estarem sempre alocados aos espaços/zona de realização das aulas de E.F. dois assistentes operacionais;
14. Procedimentos a observar aquando da utilização do bufete.
- 14.1 A entrada no bufete far-se-á pela porta frontal, habitual, do mesmo e a saída decorrerá pela porta lateral do dito espaço;
 - 14.2 É obrigatória a higienização das mãos à entrada do bufete;
 - 14.3 A entrada no bufete é feita mediante um controlo rigoroso que pressupõe que apenas poderão estar simultaneamente ao balcão um máximo de quatro alunos;
 - 14.4 Só é permitida a permanência dos alunos/professores no bufete no intervalo de tempo necessário para ser servido;
 - 14.5 A ingestão dos alimentos deverá, pois, ser feita no exterior do mesmo.
15. Procedimentos a verificar aquando da utilização do refeitório;
- 15.1. O lapso temporal destinado ao almoço será organizado em dois turnos: 12h15 às 13h00 e 13h10 às 14h15 com um intervalo de 10 minutos para higienização do refeitório;
 - 15.2. O aluno cumprirá a sinalética existente obrigando-se, conscientemente, ao circuito de distanciamento de dois metros, entre cada, no corredor de acesso;
 - 15.3. A entrada no refeitório far-se-á pela porta habitual e a saída decorrerá pela porta do fundo não havendo circuitos inversos;
 - 15.4. É obrigatória a higienização das mãos à entrada do refeitório;



- 15.5. Apenas é permitida a permanência dos alunos no refeitório no lapso temporal estritamente necessário para consumir a refeição;
- 15.6. Os alunos sentar-se-ão individualmente nas mesas dispostas para o efeito (conforme fotos abaixo), não sendo permitida a alteração da disposição das mesas;



Figuras 1 e 2. Disposição das mesas no refeitório.

- 15.7. A lotação máxima do refeitório será de 38 utentes;
- 15.8. Proceder-se-á à higienização das mesas antes da sua utilização por um novo aluno;
- 15.9. É obrigatório o uso da máscara, no acesso e dentro do refeitório, exceto no período da refeição;
16. A sala de professores não deverá ultrapassar a lotação máxima de dez docentes (podendo ficar dois por cada mesa e um por computador) e encontrar-se-á desprovida de todo o material não essencial;
17. A sala dos professores manter-se-á constantemente arejada com sacadas e portadas abertas;
18. A sala de pessoal não docente tem uma lotação máxima de 8 pessoas e apenas poderão ser ocupados os lugares assinalados. Após cada utilização, a mesa e respetiva cadeira serão higienizadas e desinfetadas pelo utilizador.



C. Código de conduta

1. Garantir o cumprimento da obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência na escola, pelo pessoal docente e não docente, pelos alunos, encarregados de educação, fornecedores e quaisquer outros elementos externos à escola;
2. Garantir a higienização das mãos à entrada e à saída, com solução antisséptica de base alcoólica;
3. Incentivar a lavagem frequente das mãos nomeadamente antes e após as refeições, antes e após as aulas, antes e após o uso da casa de banho;
4. Conhecer e aplicar as regras/orientações sobre como lavar as mãos, como utilizar a máscara e etiqueta respiratória, cuja metodologia se ilustra nos cartazes estrategicamente colocados nos diversos espaços da escola;
5. Garantir a utilização de lenços descartáveis;
6. Evitar o contacto com superfícies comuns aos demais.

D. Procedimento perante um caso suspeito de Covid-19

1. Perante a identificação de um caso suspeito (se detetado no estabelecimento de ensino), este deve encaminhar-se ou ser encaminhado para a área de isolamento, pelos circuitos definidos no Plano de Contingência. Sempre que se trate de uma criança, a pessoa responsável pelo seu acompanhamento deve permanecer com a criança na sala de isolamento, cumprindo com as precauções básicas de controlo de infeção, nomeadamente quanto à higienização das mãos e utilização de máscara.
2. Seguir religiosamente os procedimentos definidos no Plano de Contingência;
3. Tratando-se de um aluno menor deverá contactar-se de imediato o **encarregado de educação**, de modo a informá-lo sobre o



Figura 3. Fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19.



estado de saúde do menor. O encarregado de educação deve dirigir-se ao estabelecimento de educação ou ensino, preferencialmente em veículo próprio.

4. Na área de isolamento, o encarregado de educação, ou o próprio se for um adulto, contacta o **SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito** e segue as indicações que lhe forem dadas. O diretor ou o ponto focal do estabelecimento de educação ou ensino pode realizar o contacto telefónico se tiver autorização prévia do encarregado de educação.

Na sequência da triagem telefónica:

- **Se o caso não for considerado suspeito de COVID-19 pela triagem telefónica** (SNS 24 ou outras linhas), a pessoa segue o procedimento normal da escola, de acordo com o quadro clínico apresentado. Terminam os procedimentos constantes no Plano de Contingência para COVID-19 e não se aplica o restante “Fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar”.
- **Se o caso for considerado suspeito de COVID-19 pela triagem telefónica** (SNS 24 ou outras linhas) será encaminhado de uma das seguintes formas:
 - Autocuidado: isolamento em casa;
 - Avaliação Clínica nas Áreas Dedicadas COVID-19 nos **Cuidados de Saúde Primários**;
 - Avaliação Clínica em **Serviço de Urgência**.

Devem ser prosseguidos os procedimentos do ponto 5, “Fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar”.

Nota: Se o encarregado de educação não contactar o SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito, a Autoridade de Saúde Local deve ser informada da situação pelo Diretor ou ponto focal do estabelecimento de educação ou ensino.

5. Colaborar com as Autoridades de Saúde Locais e fornecer os dados (nome, data de nascimento, contato telefónico) das pessoas que integram os respetivos grupos (alunos, pessoal docente e não docente) do caso suspeito;
6. Limpar e desinfetar as zonas/superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento, nos termos da Orientação nº 14/2020 da DGS;



7. Os resíduos produzidos pelo caso suspeito devem ser acondicionados em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilho e devem ser colocados em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).

E. Procedimento perante um caso confirmado de covid-19 fora do estabelecimento

Se o caso confirmado tiver sido identificado fora do estabelecimento de educação ou ensino, devem ser seguidos os seguintes passos:



Figura 4. Fluxograma de atuação perante um caso confirmado de COVID-19 em contexto escolar

1. Perante a comunicação ao estabelecimento de educação ou ensino, de um caso confirmado de COVID-19 de uma pessoa que tenha frequentado o estabelecimento, devem ser imediatamente ativados todos os procedimentos constantes no **Plano de Contingência** e ser contactado o **ponto focal** designado previamente pela Direção do estabelecimento de educação ou ensino.

2. A Direção do estabelecimento de educação ou ensino ou o ponto focal contacta de imediato a **Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública Local**, a informar da situação.

3. A Autoridade de Saúde Local, apoiada pela Unidade de Saúde Pública Local, assegura a **investigação epidemiológica** (*in loco*, se necessário):

- **Inquérito epidemiológico;**
- **Rastreio de contactos;**



- **Avaliação ambiental.**

4. De acordo com a avaliação de risco efetuada, a Autoridade de Saúde Local informa os contactos de alto e de baixo risco e o estabelecimento de educação ou ensino, sobre quais as **medidas individuais e coletivas a implementar**, nomeadamente:

- Isolamento de contactos, encerramento da turma, de áreas ou, no limite, de todo o estabelecimento de educação ou ensino;
- Limpeza e desinfeção das superfícies e ventilação dos espaços utilizados pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (Orientação n.º 014/2020 da DGS);
- Acondicionamento dos resíduos produzidos pelo caso suspeito em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilho e colocação dos mesmos em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).



PLANO DE CONTINGÊNCIA Sars-COV-2

ANEXO I

O novo coronavírus, intitulado SARS-COV-2, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan, provocando a pandemia COVID-19. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan. A fonte da infeção é ainda desconhecida.

Os Coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A doença manifesta-se predominantemente por sintomas respiratórios, nomeadamente, febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo também existir outros sintomas, entre os quais, odinofagia (dor de garganta) e dores musculares generalizadas.

Em casos mais graves pode levar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e eventual morte.

Este vírus transmite-se principalmente através de:

- Contacto direto: disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros).
- Contacto indireto: contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

As gotículas podem depositar-se nos objetos ou superfícies que rodeiam a pessoa infetada. Por sua vez, outras pessoas podem infetar-se ao tocar nestes objetos ou superfícies e depois tocar nos olhos, nariz ou boca com as mãos.

O período de incubação do vírus situa-se entre os 2 e 14 dias.

1. Coordenador e equipa operativa

Diretor – Supervisão geral

Subdiretora ou Adjuntos do Diretor;

SASE;

Encarregado do Pessoal Assistente Operacional;

Assistentes Operacionais de serviço nas alas da escola e ginásio;

Todos os profissionais da Escola.



2. Cadeia de comando e controlo

2.1. Diretor – Supervisão geral

Responsável pelo contacto com o Delegado Regional de Saúde, caso seja necessário.

2.2. Subdiretora

Responsável pela existência de uma base de dados de contactos atualizada dos alunos/docentes/não docentes e pela contabilização e identificação dos casos existentes na escola. Na ausência da Subdiretora, os Adjuntos do Diretor assumirão as suas funções no âmbito deste plano de contingência. Na ausência destes, a comunicação deverá ser feita ao Diretor.

2.3. SASE

Responsável pela comunicação com Pais e Encarregados de Educação/familiares. Verificação do encaminhamento do aluno/docente/não docente para a sala de isolamento. No final de cada dia (em que haja ocorrência) deve comunicar à Subdiretora o número de casos verificados e respetiva identificação. Deve outrossim verificar se as medidas de prevenção estipuladas estão a ser cumpridas, implementando formas/ações de sensibilização/de boa utilização dos materiais, caso seja necessário. Deve efetuar o controlo do material necessário (lenços de papel, máscaras, sacos, toalhetes, sabonete líquido...).

2.4. Encarregado do Pessoal Assistente Operacional

Controlo do material necessário (lenços de papel, máscaras, sacos, toalhetes, sabonete líquido...) e verificação de *stocks*.

2.5. Assistentes Operacionais de serviço nas alas da escola e ginásio

Encaminhamento dos alunos/docentes/não docentes sinalizados até à sala de isolamento. Comunicação (por telefone) da ocorrência ao SASE.

2.6. Todos os profissionais da Escola – Encaminhamento do aluno/docente/não docente junto de uma das Assistentes Operacionais acima designadas, que atuará de acordo com o mencionado na alínea anterior.

3. Recinto escolar

3.1. Para aceder ao recinto escolar é obrigatória a utilização de máscara e a higienização das mãos à entrada e à saída, com solução antisséptica de base alcoólica (SABA);

3.2. As entradas e as saídas na escola far-se-ão de acordo com os circuitos definidos no Anexo III;

3.3. Dentro do recinto escolar devem ser respeitadas as regras de distanciamento físico e etiqueta respiratória:



3.4. Durante os intervalos os alunos deverão permanecer preferencialmente nos espaços consignados ao ano que frequentam;

4. Identificação das atividades essenciais e áreas prioritárias

As atividades principais são as atividades letivas. As áreas consideradas prioritárias são a atividade letiva e o serviço prestado pelos assistentes operacionais.

5. Previsão do impacto que os diferentes níveis de absentismo terão nas atividades escolares e recursos humanos mínimos

5.1. Atividade Letiva

5.1.1. Em caso de ausência de um docente prevalece o sistema vigente;

5.2. Serviço prestado pelos assistentes operacionais

5.2.1. Serão substituídos por colegas que executam funções idênticas;

5.2.2. Serão substituídos por colegas com outras funções;

5.2.3. Em caso de elevado absentismo, são prioritários os serviços de PBX, portaria, espaços da escola e bar dos alunos. Os colegas que estejam em funções nos serviços considerados não prioritários serão destacados para os serviços prioritários quando em contexto de ausência dos titulares destes serviços. A distribuição será da responsabilidade do Encarregado dos Assistentes Operacionais, com comunicação ao Diretor.

5.3. Serviço de refeições

Dado que o refeitório é concessionado, a manutenção dos serviços é da responsabilidade da empresa. A funcionária responsável pela empresa deverá comunicar as ausências das funcionárias à empresa e, a título informativo, ao Diretor.

5.4. Serviço de bar de professores

Não é permitida a utilização de louça ou de qualquer outro utensílio de cozinha disponível no bar. Apenas é autorizado o uso de material de uma só utilização.

5.5. Serviços Administrativos

5.5.1. Os serviços Administrativos estarão em funcionamento permanente desde que haja, pelo menos, dois Assistentes Técnicos ao serviço, podendo haver algum condicionamento;

5.5.2. Se estiver apenas um elemento ao serviço, o horário de funcionamento será adaptado.

5.6. Alunos

5.6.1. Para os alunos as atividades letivas decorrerão normalmente independentemente do número de alunos presentes;

5.6.2. A Escola só poderá ser encerrada por decisão do Diretor, ouvido o Delegado de Saúde, a DGEstE ou por despacho governamental.

6. Estabelecer um plano de acompanhamento dos profissionais, incluindo atualização de todos os contactos telefónicos



- 6.1. Será atualizado o ficheiro com o contacto de todos os profissionais da Escola;
 - 6.2. Cada profissional, caso adoça ou apresente sintomas fora da escola, deve contactar a Subdiretora, e, na sua ausência um dos Adjuntos do Diretor através do contacto oficial da Escola. Caso o profissional esteja em serviço no local de trabalho, deverá dirigir-se, prioritariamente, a uma das assistentes operacionais designadas alínea no ponto 2.5 que a encaminhará para a sala de isolamento. A assistente entrará em contacto com a Direção;
 - 6.3. Os profissionais dos serviços administrativos contactam diretamente o SASE e dirigem-se para a sala de isolamento, aguardando nesse local;
 - 6.4. Posteriormente, todos os profissionais deverão contactar a Subdiretora comunicando-lhe o tempo previsto de ausência.
- 7. Divulgação de locais para obtenção de informação adicional e divulgação do Plano de Contingência**
- 7.1. Para além da informação contida neste plano de contingência e das reuniões agendadas com os profissionais da Escola, poderão consultar informação adicional no portal da Direcção-Geral de Saúde (www.dgs.pt). Os alunos serão informados, tanto das medidas de prevenção, como do plano de contingência, através do Diretor de Turma;
 - 7.2. Nos diversos espaços da Escola será colocada informação sobre os cuidados gerais a ter.
- 8. Plano de higiene da instituição escolar, de forma a tornar exequíveis as medidas aconselhadas**
- 8.1. Sanitários**
- 8.1.1. Informação de como lavar as mãos;
 - 8.1.2. Dispositivos de sabonete líquido;
 - 8.1.3. Toalhetes de secagem de mãos em papel;
 - 8.1.4. Recipientes para colocar os toalhetes utilizados, revestido com um saco de plástico.
- 8.2. Sala de aula**
- 8.2.1. As portas das salas de aula devem ficar abertas para maior circulação de ar e evitar o mais possível a necessidade de colocar as mãos nas maçanetas;
 - 8.2.2. Informação sobre gestos de proteção;
 - 8.2.3. Em cada sala de aula existe um recipiente no qual só deverão ser colocados os toalhetes/lenços de papel utilizados. Será, no entanto, obrigatório que cada aluno apresente um maço de lenços de papel e que o coloque em cima da sua mesa;
 - 8.2.4. Em cada sala estará também disponível uma caixa com toalhetes/lenços de papel;



8.2.5. No final de cada dia, as assistentes operacionais procederão à limpeza e higienização do recinto escolar de acordo com as orientações da Direção-Geral de Saúde.

8.3. Lavagem de mãos

8.3.1. A lavagem de mãos é obrigatória, para os alunos, antes de cada bloco letivo e antes e depois do almoço;

8.3.2. A lavagem de mãos, após o almoço, poderá ser realizada nos lavatórios existentes no refeitório.

8.4. Sala dos Professores, Gabinetes de trabalho, Entrada da Escola (junto ao PBX)

8.4.1. Estes espaços estão equipados com um recipiente de recolha de lenços de papel/toalhetes;

8.4.2. Nestes locais haverá dispensadores de solução de limpeza de mãos de secagem rápida.

8.5. Sala de isolamento

8.5.1. A sala de isolamento situa-se no 1.º piso ao fundo do corredor da casa do Reitor, no Gabinete atribuído ao grupo de informática;

8.5.2. O circuito para a sala de isolamento, far-se-á pelo pátio exterior, sempre que possível;

8.5.3. A sala de isolamento está equipada com um recipiente para colocação dos toalhetes/lenços de papel, uma embalagem de toalhetes/lenços de papel e embalagens de máscaras e luvas e detergentes desinfetantes para uso pessoal e limpeza do espaço;

8.5.4. Na área de isolamento deve constar o fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar (Fig. 1).

8.5.5. O espaço deverá ser ventilado frequentemente durante o dia e sempre após a saída do aluno/docente/não docente que nela tenha aguardado;

8.5.6. A sala deverá ser devidamente limpa, bem como o mobiliário nela existente, sempre o aluno/docente/não docente abandone o local.

9. Procedimentos perante um caso suspeito

9.1. Qualquer elemento da comunidade educativa com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifique um outro elemento da comunidade com



critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, informa a chefia direta (preferencialmente por via telefónica) e dirige-se para a área de “isolamento”, definida no Plano de Contingência.

- 9.2.** Os casos suspeitos deverão dirigir-se para a sala de isolamento pelo circuito próprio devidamente assinalado, de acordo com as normas abaixo preceituadas;
- 9.3.** Na eventualidade do caso suspeito incidir sobre um menor de idade, o mesmo desloca-se para a sala de isolamento devidamente acompanhado e é contactado de imediato o **encarregado de educação**, de modo a informá-lo sobre o estado de saúde do seu educando. O encarregado de educação deve dirigir-se ao estabelecimento de educação ou ensino, preferencialmente em veículo próprio e, na área de isolamento, o Encarregado de Educação, contacta o **SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito** e segue as indicações que lhe forem dadas. (O Diretor pode realizar o contacto telefónico se tiver autorização prévia do Encarregado de Educação.)
- 9.4.** Tratando-se de um adulto o mesmo dirigir-se-á sozinho para a área de isolamento e deverá ele próprio contactar as linhas telefónicas supracitadas, seguindo igualmente as indicações que lhe forem dadas.

10. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se “contacto próximo” um elemento da comunidade educativa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância.

Perante um caso confirmado por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia:

- Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
- Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos.



11. Outros Procedimentos de Detecção e Prevenção

- 11.1.** Cada docente é responsável por averiguar, no primeiro tempo da manhã, se os alunos se encontram bem;
- 11.2.** Caso sejam detetados alguns sinais o aluno deve ser conduzido para a sala de isolamento;
- 11.3.** Os profissionais da Escola e os alunos não deverão deslocar-se para a Escola caso tenham sintomas de gripe ou sinais de febre, caso tenham contactado com uma pessoa vinda de um local de risco.

12. Identificação dos parceiros com quem deve ser estabelecida uma adequada articulação e manter uma listagem de contactos atualizada

- 12.1.** USF – Unidade de Saúde de Celas;
- 12.2.** Empresa de Fornecimento de Refeições: ICA;
- 12.3.** Empresa de Fornecimento do Material de Higiene e Limpeza;
- 12.4.** DGEstE.

Este Plano é suscetível de atualizações e adaptações para melhor responder às situações que se venham a colocar



ANEXO II

PLANO DE HIGIENIZAÇÃO

1. Colocar os equipamentos de proteção individual (EPI) para efetuar limpeza:

- Bata ou avental impermeável por cima da farda (não usar roupa que traz de casa);
- Máscara;
- Protetor ocular;
- Luvas resistentes aos desinfetantes (de usar e deitar fora);
- Utilizar uma farda limpa todos os dias e um calçado próprio só para as limpezas.

SEQUÊNCIA DA COLOCAÇÃO DO EPI



2. Entrar na área a limpar com o material de limpeza e sacos prontos para a recolha dos resíduos.



3. Abrir janelas e arejar a área;
4. Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída;
 - Limpar com especial cuidado:
 - interruptores;
 - maçanetas das portas;
 - mesas;
 - cadeiras;
 - bancadas;
 - teclados e ratos de computadores;
 - torneiras;
 - corrimãos
 - telefones.

O chão (último a limpar): deve ser lavado com água e detergente comum, seguido de desinfecção.

5. Depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.
6. No final da limpeza:
 - Esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas;
 - Limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair;
 - Limpar as luvas e calçado por fora sem os retirar;
 - Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco;
 - Sair da área e fechar a porta;
 - Terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfecção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.



SEQUÊNCIA DA REMOÇÃO DOS EPI

O EPI deve ser removido numa ordem que minimize o potencial de contaminação cruzada

Sequência de remoção dos EPI

- 1** Luvas :
A parte externa das luvas está contaminada

Higienize as mãos com água e sabão ou SARA
- 2** Bata ou avental :
A parte da frente da bata está contaminada
- 3** PROTETOR OCULAR:
A parte exterior dos Óculos ou da Viseira está contaminada
- 4** MÁSCARA
Higienize novamente as mãos. Não toque na frente da máscara porque está contaminada.
- 5** Higienize as mãos com água e sabão ou SARA

Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor (“caixote do lixo”) dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem, em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto. Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos,



FREQUÊNCIA DE LIMPEZA

- Casas de banho – pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;
- Zonas e objetos de uso comum – corrimãos, maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente – pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;
- Salas de aula – no final de cada utilização, sempre que haja mudança de turma;
- Bufete – no final de cada intervalo;
- Salas de professores – de manhã e à tarde.

PRODUTOS E TÉCNICAS DE DESINFEÇÃO DE ESPAÇOS ESCOLARES

A limpeza e desinfeção de espaços escolares interiores utilizam os seguintes produtos e técnicas:

- a) Agentes de desinfeção: solução de hipoclorito de sódio.
- b) Método de aplicação: A limpeza deve ser húmida com:
 - Balde e esfregona para o chão;
 - Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras;
 - Pulverizador manual.



ANEXO IV - Acessos por anos.
PISO 1



Circuitos de acesso às salas

.....7.º e 8.º anos + 12.º
1, 12.º 4, 12.º 6 e 12.º 7;

..... 10.º e 11.º anos;

.....9.º ano, 12.º ano
(à exceção das turmas 1, 4, 6 e 7) e
aulas de E.F. ao 1.º tempo);

♂ Vestiário masculino
(ensino secundário)

♀ Vestiário feminino
(ensino secundário)



PISO 2

Vestiários para as aulas de E.F. do 3.º ciclo



Vestiário masculino



Vestiário feminino

- AP
- PONTO DUPLO
- PONTO SIMPLER
- BANHEIRO
- QUADRO ELÉCTRICO
- BOCA DE INCÊNDIO
- ESTATOR
- TOMADA (NAN)
- AQUECIMENTO



Anexo 2 – Documento orientador relativo ao ensino não presencial

**ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO****Documento Orientador do Regime Não Presencial – Fevereiro 2021**

A Resolução do Conselho de Ministros 53-D/2020, de 20 de julho de 2020, ainda em vigor, estabelece que, na preparação do regime não presencial, as escolas preparam os seus planos de E@D, devendo ser tidos em conta os equilíbrios necessários entre diferentes metodologias e diferentes momentos de trabalho.

A gestão de tempos e metodologias, trabalhada na formação, conduzida pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e da Universidade Aberta, foi fruto da reflexão e aprofundamento dos momentos formativos sobre o roteiro “8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino à Distância (E@D) nas Escolas”, acautelada nos Planos de E@D construídos por cada escola.

Importa agora relembrar alguns aspetos essenciais. A gestão dos momentos síncronos e assíncronos deve acautelar:

- a) O tempo de atenção dos alunos e a fadiga de ecrã, variável em função das idades, estilos de aprendizagem e ritmos de diferentes turmas;
- b) A diversificação de metodologias ao longo de cada aula, estimulando-se a atenção, o trabalho individual e em pares e acautelando-se o recurso excessivo a métodos unidirecionais, seguindo-se as sugestões da UNESCO sobre a duração das unidades com base na capacidade dos alunos;
- c) O acompanhamento efetivo dos alunos nas aprendizagens desenvolvidas ao longo de cada semana;
- d) Uma constante monitorização pelas estruturas das escolas da eficácia das opções tomadas para a maximização das aprendizagens dos alunos.

Vem, a Direção da Escola Secundária José Falcão, depois de reunido o Conselho Pedagógico, esclarecer a Comunidade Educativa, nomeadamente, Docentes, Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, Pais e Encarregados de Educação e Alunos sobre o disposto no documento “Contributos para a implementação do Ensino à Distância nas Escolas (2 de fevereiro), no Decreto Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, e “Plano organizacional para o ano letivo 2020/2021 nos regimes presencial, não presencial e misto”, relativamente às **Sessões Síncronas e Assíncronas**, no que concerne aos procedimentos no Processo de E@D:

1. As medidas estabelecidas nos documentos supracitados são “medidas excecionais e de carácter temporário” por força das recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS), pelo que se apela à compreensão de todos os intervenientes nomeadamente, os Pais e Encarregados de Educação;
2. Foi objeto de reflexão em reunião de Conselho Pedagógico, realizada em 3 de fevereiro de 2021, o documento “Contributos para a implementação do Ensino à Distância nas Escolas (2 de fevereiro)”, no qual se **“definem os termos”** e os meios de comunicação a realizar para Sessões Síncronas e Assíncronas e de Trabalho Autónomo;
3. Do número 1, do artigo 4.º do Decreto Lei nº14-G/2020, de 13 de abril, “Deveres dos alunos em regime não presencial” é referido que:

“É aplicável aos alunos abrangidos pelo regime não presencial, com as necessárias adaptações”, o



disposto no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, e demais normativos em vigor, bem como no regulamento interno da escola, **estando os alunos obrigados ao dever de assiduidade nas sessões síncronas** e ao cumprimento das atividades propostas para as sessões assíncronas, **nos termos a definir pela escola**;

4. Da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na sua alínea r) do artigo 10.º “Deveres dos alunos” refere: “r) não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos (...) **exceto quando a utilização dos meios (...) esteja diretamente relacionada com as atividades a desenvolver (...)**”, e na alínea v) do mesmo artigo: “v) Apresentar-se com vestuário que se revele adequado (...).”;

4.1. RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA E ETIQUETA ONLINE

No trabalho a desenvolver no quadro do Ensino a Distância, importa assegurar as questões de segurança *online*.

- 4.1.1. “Recorde-se que alunos menores de 13 anos necessitam do consentimento expresso do encarregado de educação (E.E.), para que aqueles possam participar em atividades remotas, utilizando câmara e/ou microfone. O pedido de autorização deve explicitar a finalidade do uso destes recursos.”

- 4.1.2. A este propósito, deverá ser salvaguardado o seguinte:

- Aquando da utilização de câmaras web, todos devem assumir o compromisso prévio de não gravar as imagens dos outros participantes sem autorização do adulto responsável pela sessão;
- Os nomes dos utilizadores devem ser os nomes adotados no grupo (nunca nomes completos ou alcunhas);
- Deve ser evitada a participação de elementos estranhos à turma, concretamente em atividades de aprendizagem;
- Os pais e/ou encarregados de educação apenas deverão participar em sessões, previamente organizadas pelo professor, que prevejam a sua participação.

- 4.1.3. Nas sessões síncronas através de videoconferência, devem os professores e alunos manter as câmaras ligadas de forma a poder ser comprovada a sua identidade e permitir ao professor recolher evidências do trabalho, participação, responsabilidade, empenho e comportamento do aluno, (Consultar Parecer emitido pela DGAE, “Ensino não presencial previsto no Plano de Ensino à Distância da Escola aprovado pelo respetivo órgão de gestão – a sua análise face ao Regime Geral da Proteção de Dados”, em anexo).

“A recolha de evidências e a autoavaliação de forma sistemática são estratégias fundamentais no processo de avaliação, que assume assim uma função de autorregulação das aprendizagens... “.

- 4.1.4. O aluno deve “Apresentar-se com vestuário que se revele adequado (...).”, de acordo com o estipulado na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na sua alínea r) do artigo 10.º “Deveres dos alunos”.

5. Do número 3, do mesmo artigo 4.º, “(...) deve a escola disponibilizar atividades para a



realização de trabalho orientado e autónomo, em sessões assíncronas, que permitam o desenvolvimento das aprendizagens planeadas.”;

6. Faz, ainda, referência no seu número 5, que: “Compete ao Conselho Pedagógico da escola (...) definir as regras de registo de assiduidade ajustadas às estratégias, recursos e ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno (...).”;
7. Também, nos pontos 2 e 3 do artigo 5.º, são referidos que:

“2 – Compete aos professores **recolher evidências da participação dos alunos**, tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.”;

“3 – (...) os professores elaboram um registo semanal dos conteúdos ministrados, das sessões síncronas e assíncronas realizadas e de outros trabalhos desenvolvidos pelos alunos.”;
8. Importa referir que foram consideradas e referidas as preocupações na última reunião de dia 4 de fevereiro de 2021, com o Senhor Secretário de Estado Adjunto de Educação (SEAE), no que respeita à Proteção de Dados, (Consultar Parecer emitido pela DGAE, “Ensino não presencial previsto no Plano de Ensino à Distância da Escola aprovado pelo respetivo órgão de gestão – a sua análise face ao Regime Geral da Proteção de Dados”, em anexo).
9. Como tal, todas as escolas devem estabelecer-se pela Lei e pelas indicações emanadas superiormente pela Tutela;
10. A ESJF enviou aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos menores de 13 anos, um pedido de “Consentimento Informado” no sentido de proteção institucional, todavia, a Lei refere a obrigatoriedade da presença do aluno nas Sessões Síncronas (no número 1, do artigo 4.º).

Pelo exposto, entende a Direção da ESJF e o Conselho Pedagógico pedir a compreensão dos Professores, Diretores de Turma, Alunos, Pais e Encarregados de Educação para a excecionalidade dos tempos em que vivemos, bem como da compreensão de que esta Escola se rege por indicações superiores e define no seu órgão colegial as diretivas que pedagogicamente entende como sendo aquelas que melhor poderão ajudar os alunos neste processo, atípico e singular, de ensino e aprendizagem, totalmente novo para todos os agentes e intervenientes da ação e que espera ser, efetivamente, “excecional e temporário”.

Votos de muita saúde a toda a Comunidade Educativa.

Com os melhores cumprimentos,

A Direção
Coimbra, 4 de fevereiro de 2021

Anexo 3 – Plano de aula do dia 28 de outubro de 2020

Escola: Escola Secundária José Falcão		Ano/Turma 12.º 3	2020/2021
Aula n.º 1 Data: 28/10/2020 Tempo letivo: 50 minutos	Sumário: Leitura e análise da primeira e segunda parte do poema - “O Sentimento dum Ocidental” de Cesário Verde.		
Domínios/objetivos	Conteúdos	Estratégias/atividades	Materiais
<p>Educação Literária</p> <p>EL11 - 14. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após a preparação da leitura.</p> <p>3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando;</p> <p>-Explicitar a forma, a estrutura e a expressividade do texto;</p> <p>-Utilizar argumentos e informação relevante na produção oral.</p> <p>L11 - 8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <p>1. Selecionar criteriosamente informações relevantes.</p> <p>2. Elaborar tópicos que sistematizam as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.</p>	<p>“O Sentimento dum Ocidental”</p> <p>-Importância do título do poema e das partes em estudo.</p> <p>- Representação da cidade e dos tipos sociais.</p> <p>O imaginário épico em “O sentimento dum Ocidental”:</p> <p>- subversão da memória épica: o Poeta, a viagem e as personagens.</p>	<p>- Questionar os alunos sobre o título do poema.</p> <p>- Leitura integral da parte Avé Marias pela professora.</p> <p>- Discussão com os alunos sobre as primeiras impressões da leitura realizada.</p> <p>- Projeção da análise das estrofes com interesse nos temas da representação da cidade e dos tipos sociais.</p> <p>- Leitura integral da parte Noite Fechada.</p> <p>- Nova projeção da análise desta parte do poema sobre os versos de maior interesse para as temáticas em estudo.</p> <p>- Leitura de excertos de um texto complementar, com o intuito de explicar a temática do imaginário épico e subversão da memória épica no poema.</p>	<p>Manual Outras Expressões 11 pp. 330-332.</p> <p>Apresentação ppt.</p> <p>Texto complementar em Outras Expressões 11 p.338</p>

Estrutura e momentos da aula:

Preparação - 1.º momento: 3 minutos

- Captar a atenção da turma;
- Retomar a matéria lecionada na aula anterior e identificar os conhecimentos adquiridos, de forma a chegar à temática da representação da cidade;
- Apresentar os objetivos da aula e escrita do sumário.

Desempenho - 2.º momento: 40 minutos

- Introduzir o poema “O Sentimento dum Ocidental” de Cesário Verde, começando por relatar o contexto da sua escrita, mais precisamente a homenagem a Camões no centenário do seu falecimento e alguns aspetos formais.
- Ler e analisar as duas partes do poema.

- Retirar as ideias principais, nomeadamente o tempo, espaço e sentimentos observados ao longo da leitura.
- Identificar o tema da representação da cidade e dos tipos sociais. Realçar o Imaginário Épico no poema e a subversão da memória épica.

Transferência - 3.º momento: 7 minutos

- Consolidar o conhecimento transmitido com a leitura de um texto complementar.

Contextualização desta aula no domínio da Educação Literária e integração da mesma nesta sequência didática

Cesário Verde é um dos poetas portugueses mais notáveis, isto porque, apesar de ter nascido no século XIX, foi um dos pioneiros do Realismo e da poesia que se desenvolveu no século XX, sendo por isso essencial estudar a sua obra literária em situação escolar.

O seguinte plano de aula surge no contexto de recuperação de aprendizagens do ano anterior e destina-se a analisar as duas primeiras partes do poema, “O sentimento dum Ocidental”. A poesia de Cesário Verde é estudada no 11.º ano de escolaridade, constituindo a última sequência didática. Os programas e metas curriculares do Ensino Secundário na sequência 6 apresentam uma lista de possíveis poemas a analisar pelos professores, ficando a cargo destes a escolha dos itens de estudo. Contudo, o poema que me proponho analisar é de carácter obrigatório. Neste poema salienta-se o imaginário épico e a subversão da memória épica, transparecendo a visão do sujeito poético em relação à sociedade contemporânea, nomeadamente do seu país.

Este poema foi publicado a 10 de Junho de 1880 no Porto com a intenção de celebrar e homenagear Luís de Camões no tricentenário do seu falecimento.

Materiais utilizados:

	Avé Marias	Noite Fechada
Representação da cidade (e elementos espaciais)	“nas nossas ruas” v.1; o Tejo” v.3; “edifícios” v.7; “cor monótona e londrina” v.8; “edificações somente “emadeiras” v.14; “boqueirões, por becos” v.19; “alguns hotéis da moda” v.28; “arsenais e as oficinas” v.33; “o rio” v.34; “a bordo das fragatas” v.42; “num bairro aonde miam gatas” v.43.	“Toca-se as grades, nas cadeias” v.45; “aljube” v.47; “da velha Sé” v.51; “as tascas, os cafés, as tendas, os estancos” v.54; “duas igrejas” v.57; “construções retas, iguais, crescidas” v.62; “íngremes subidas” v.63; “recinto público e vulgar” v.65; “bancos de namoro” v.66; “um épico de outrora ascende, num pilar!” v.68; “montras dos ourives” v.80.
Representação dos tipos sociais	“mestres carpinteiros” v.16; “calafates” v.17; “dois dentistas” v.29; “lojistas” v.32; “obreiras” v.34; “varinas” v.36.	“velhinhas e crianças” v.47; “clero” v.58; “corpos enfezados” v.70; “patrulhas da cavalaria” v.73; “costureiras” v.81; “floristas” v.81; “comparsas ou coristas” v.84; “emigrados” v.87.
Imaginário épico e subversão da memória épica	“crónicas navais” v.21; “Luta Camões” v.23; “soberbas naus que eu não verei jamais” v.24.	
Marcas temporais	“Avé Marias”; “ao anoitecer” v.1; “fim da tarde” v.25; “desde manhã à noite” v.42.	“Noite Fechada”; “ao acender das luzes” v.50.
Marcas sentimentais	“soturnidade”, “melancolia” v.2; “desejo absurdo de sofrer” v.4; “enjoa-me, perturba” v.6; “inspira-me; e incomoda!” v.25.	“tão mórbido me sinto” v.50; “chora-me o coração que se enche e que se abisma” v.52.

Anexo 4 – Plano de aula do dia 30 de outubro de 2020

Escola: Escola Secundária José Falcão		Ano/Turma 12.º 3	2020/2021
Aula n.º 2 Data: 30/10/2020 Tempo letivo: 50min	Sumário: Leitura e análise do poema - “De tarde” de Cesário Verde. Finalização do estudo da poesia de Cesário Verde		
Domínios/objetivos	Conteúdos	Estratégias/atividades	Materiais
EL11 - 14. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após a preparação da leitura. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando; 11. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. L11 - 8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação. 1. Selecionar criteriosamente informações relevantes. 2. Elaborar tópicos que sistematizam as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.	Poema: “De tarde” - A percepção sensorial. - Recursos expressivos: comparação, adjetivação e a enumeração. Síntese e breve retoma dos seguintes tópicos: - deambulação e imaginação: o observador aidental; - percepção sensorial e transfiguração poética do real; - a representação da cidade e dos tipos sociais; - o imaginário épico e a subversão da memória épica.	- Leitura integral do poema “De tarde”, feita pela professora. - Discussão com os alunos sobre as primeiras impressões da leitura realizada. - Análise do poema estrofe a estrofe. - Explicação dos recursos expressivos presentes no poema. - Nova leitura realizada pelos alunos. - Discussão e comparação do poema com o quadro de Monet. - Síntese da poesia de Cesário Verde, lembrando os temas abordados. - Exercício sobre cada temática da poesia do autor.	Manual Outras Expressões 11 p. 341 Quadro A Primavera de Claude Monet, 1886. Apresentação ppt.

Contextualização desta aula no domínio da Educação Literária e integração da mesma nesta sequência didática:

A poesia de Cesário Verde constitui a última sequência do programa do 11.º ano de escolaridade, onde é solicitado o estudo em aula de pelo menos 4 poemas, sendo unicamente o poema - “O sentimento dum ocidental” de cariz obrigatório. Tendo em conta que a turma em questão frequenta o 12.º ano, esta aula insere-se no período de cinco semanas destinado à recuperação de aprendizagens.

Assim sendo, o poema “De tarde” surge como uma escolha da professora em retomar o tema da percepção sensorial presente na poesia deste autor e lembrar alguns recursos expressivos, mais propriamente: a enumeração, a adjetivação e a comparação.

Feito isto, a restante aula servirá para consolidar os conhecimentos adquiridos nas últimas aulas sobre os temas presentes na poesia de Cesário Verde de forma a finalizar esta matéria.

Estrutura e momentos da aula:

Preparação - 1.º momento:

- Captar a atenção da turma;
- Apresentar os objetivos da aula e escrita do sumário.

Desempenho - 2.º momento:

- Introduzir o poema “De tarde” de Cesário Verde.
- Ler e analisar o poema (dividir em duas partes).
- Identificar o tema da percepção sensorial e transfiguração poética do real, através de exemplos.
- Reconhecer os recursos expressivos presentes.
- Comparar o poema com o quadro de Monet e discutir a semelhança.
- Recuperar brevemente os temas estudados na poesia de Cesário Verde.

Transferência - 3.º momento:

- Consolidar e recuperar brevemente os temas estudados na poesia de Cesário Verde e o conhecimento transmitido ao longo destas aulas.

Material utilizado: Pintura de Claude Monet.



Anexo 5 – Plano de aula do dia 05 de novembro de 2020

Escola: Escola Secundária José Falcão		Ano/Turma 12.º 3	2020/2021
Aula n.º 3 Data: 05/11/2020 Tempo letivo: 50min	Sumário: Continuação do estudo de Alberto Caeiro. - Finalização da análise do poema II: - “O meu olhar é nítido como um girassol”. - O poema III: “Ao entardecer, debruçado pela janela”. - A relação entre a poesia de Alberto Caeiro com a de Cesário Verde.		
Domínios/objetivos	Conteúdos	Estratégias/atividades	Materiais
EL12 - 14. Ler e interpretar textos literários. 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após a preparação da leitura. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando; 6. Explicitar a forma como o texto está estruturado; 8. Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos e narrativos. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. EL12 - 16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais: 2. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.	Poema: “III, Ao entardecer, debruçado pela janela” - Poeta “bucólico”; - Primado das sensações. - Relação com Cesário Verde: - percepção sensorial; - a representação da cidade. - Recursos expressivos: comparação e enumeração.	- Retoma do poema da aula anterior e síntese das características principais. - Dados biográficos do heterónimo. - Algumas características formais e de conteúdo da poesia deste poeta. - Leitura integral do poema pela professora. - Discussão com os alunos sobre a leitura. - Análise formal do poema. - Análise do poema estrofe a estrofe. - Comparação da poesia de Cesário Verde e Alberto Caeiro - Realização de exercício do manual sobre Alberto Caeiro e de exercícios de interpretação sobre o poema (ppt).	Manual Outras Expressões 12 p. 53/54. Manual Outras Expressões 12 p. 62 ex.1 Apresentação ppt.

Contextualização desta aula no domínio da Educação Literária e integração da mesma nesta sequência didática:

O presente plano de aula surge integrado na sequência 1 do domínio da Educação Literária, que apresenta a obra literária de Fernando Pessoa. Nesta linha, é essencial estudar os heterónimos deste poeta. Após o estudo de Fernando Pessoa ortónimo e conforme a estrutura do Programa de Português do Ensino Secundário inicia-se o estudo de Alberto Caeiro, um heterónimo ímpar e fundamental para o entendimento da poesia pessoana no seu todo.

Assim, a aula descrita nesta planificação propõe retomar alguns aspetos biográficos do poeta de maior relevância, no seguimento da aula anterior, através da carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro e também recuperar alguns tópicos característicos da poesia deste, tais como o primado das sensações, a sua inspiração na natureza e o tipo de linguagem

utilizado, justificada precisamente com os aspetos biográficos retomados. Na mesma aula pretende-se ainda iniciar o estudo do poema “III - Ao entardecer, debruçado pela janela” em O Guardador de rebanhos. A análise deste poema incide sobre os temas já mencionados (o poeta bucólico e que valoriza as sensações) e faz também a ponte para a intertextualidade com a poesia de Cesário Verde, sendo feita uma verificação das semelhanças na poesia destes dois poetas no que toca ao conteúdo dos poemas analisados e também o contraste no que toca aos aspetos formais dos textos em destaque.

Importa referir que o meu tema de investigação para o relatório de estágio denominado de Leituras Cruzadas: uma abordagem didática no 12.º ano de escolaridade consiste precisamente em relacionar textos integrados no domínio da Educação Literária, dando a conhecer e a destacar possíveis relações entre diferentes textos e autores. Relações estas que podem ser de semelhança e proximidade ou de oposição e contraste. Assim sendo, nesta aula proponho-me a confrontar versos de alguns poemas estudados até ao momento sobre Cesário Verde e Alberto Caeiro, de modo a dar a conhecer à turma as relações inter e intratextuais presentes.

Feito isto, proponho ainda e apenas como possibilidade, dependendo da dinâmica da aula, a realização de exercícios de interpretação sobre o poema (presentes no powerpoint) e de um exercício do manual sobre a Alberto Caeiro na página 62.

Estrutura e momentos da aula:

Preparação - 1.º momento:

- Captar a atenção da turma;
- Apresentar os objetivos da aula e escrita do sumário.

Desempenho - 2.º momento:

- Retomar o poema da aula passada “II- O meu olhar é nítido como um girassol” e síntese do conteúdo contido em cada estrofe.
- Recuperar o tema da génese dos heterónimos de Fernando Pessoa e dados biográficos do poeta.
- Apresentar aspetos formais e de conteúdo sobre a poesia de Alberto Caeiro.
- Ler e analisar o poema III de O guardador de rebanhos.
- Reconhecer os recursos expressivos presentes.
- Comparar e relacionar a poesia de Alberto Caeiro com a de Cesário Verde.
- Realizar exercícios de verificação de conhecimento.

Transferência - 3.º momento:

- Consolidar os temas de destaque deste poema através da realização de exercícios de interpretação.

Anexo 6 – Transcrições das produções escritas 1

PE1_A10

“A poesia de Cesário Verde é caracterizada pela representação dos tipos sociais, a primazia das sensações, a relação com a natureza e o desprezo pela cidade. Alguns destes tópicos podem também ser encontrados na poesia de Fernando Pessoa.

A poesia de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa, é também caracterizada pela tranquilidade que a natureza oferece ao ser humano, assim como pela valorização dos sentidos. Podemos dizer assim que Alberto Caeiro e Cesário Verde eram poetas objetivos que adoravam a natureza.

Além disso, o caráter épico do poema “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos contrasta com o teor antiépico do poema “O Sentimento dum Ocidental” de Cesário Verde. Podemos concluir, assim, que na vastidão da obra de Fernando Pessoa existem várias parecenças e diferenças em relação à obra de Cesário Verde.

Contudo a métrica, estrofes e esquemas rimáticos ricos e rígidos em Cesário Verde contrasta com a métrica e as estrofes irregulares de Alberto Caeiro.”

PE1_A3

“Cesário Verde era um poeta que costumava deambular pela cidade ou natureza e usufruir de tudo o que esta lhe fornecia.

Cesário, em muitas das suas obras representava a cidade muito bem pormenorizada e falava das classes sociais que apareciam na altura.

Tal como Cesário Verde, havia um heterónimo de Fernando Pessoa, de seu nome Alberto Caeiro que também era um poeta que costumava deambular pela natureza e usufruir de cada cheiro, de cada visão, de cada sentido, ou seja, também usava as sensações como maior fonte de conhecimento. Os dois defendiam a simplicidade.

Dos três heterónimos de Fernando Pessoa, o que mais se identifica com Cesário Verde é Alberto Caeiro devido ao facto de serem conhecidos como os poetas da natureza e das sensações.”

PE1_A20

“A poesia de Cesário Verde e de Fernando Pessoa ortónimo são diferentes embora com algumas semelhanças. Alguns dos heterónimos de Fernando Pessoa são Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Vou confrontar a poesia de Cesário Verde com a poesia de Alberto Caeiro. Alberto Caeiro é conhecido como o poeta das sensações. É um poeta bucólico que deambula pela natureza enquanto Cesário Verde deambula pela cidade. Alberto Caeiro recusa o pensamento pois, segundo o próprio pelo pensamento deturpa-se a realidade. Na poesia de Cesário Verde o poeta deambula pela cidade e pensa, ou seja, exprime os seus pensamentos ao longo dos seus poemas.

Ambos os poetas são observadores, apreciam tudo o que os rodeia com uma das semelhanças entre os dois poetas é o facto de ambas utilizarem em especial a sensação visual.

Concluindo, ambos os poetas são objetivos nas suas formas de escrita e Alberto Caeiro é considerado o mestre por Cesário Verde.”

PE1_A6

“Alberto Caeiro é o mestre dos heterónimos de Fernando Pessoa. A poesia de Caeiro compara-se à de Cesário Verde, devido à relação que existe dos dois poetas, com a natureza e à primazia das sensações.

Alberto Caeiro é um poeta da natureza, isto é, integra na sua poesia elementos naturais. Além disso, o sujeito poético adota uma atitude deambulatória pela natureza. O poeta, compara-se, assim, a Cesário Verde que apesar de andar na cidade, integra também aspetos naturais na sua poesia.

Contudo e, ao contrário de Alberto Caeiro, Cesário Verde deambula pela cidade que lhe dá uma grande angústia e melancolia.

Os dois poetas utilizam as sensações como forma de dar conhecimento da realidade ao seu redor, pois é esta que transmite a verdade do mundo. Ambos os poetas privilegiam a visão.

Podemos concluir que a poesia de Alberto Caeiro e de Cesário Verde são, assim, compatíveis, sendo que Cesário aborda nos seus poemas a desigualdade existente entre as classes trabalhadoras de uma cidade que o perturba.”

PE1_A8

“Fernando Pessoa e Cesário Verde foram ambos dois poetas muito marcantes na literatura portuguesa, tendo deixado um enorme legado de poemas e textos.

A poesia de Cesário Verde apresenta como principais características a diambulação, onde o poeta anda pela cidade e relata o que vê, e a posterior representação da cidade e dos tipos sociais. Além disso, o poeta recorre muito à utilização das sensações com o objetivo de enriquecer o texto e envolver ainda mais o leitor na sua experiência, e marca bastante o contraste entre a cidade e o campo, associando o último a um maior contacto com a natureza e por isso, bem-estar.

É exatamente nas duas últimas características apresentadas que a poesia de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa se assemelha e aproxima bastante à de Cesário Verde. Também Alberto Caeiro dá um grande valor às sensações na sua poesia, descartando a razão. Admite assim, que estas são o único modo de verdadeiramente ver o mundo, analisando tudo de uma forma simples, natural e feliz. Por isso mesmo, é também o poeta da natureza, vivendo nesse meio, e expressando as suas características do ponto de vista sensorial, valorizando toda a sua diversidade, mas também a singularidade de cada elemento.

Concluindo, Cesário Verde e Alberto Caeiro são dois poetas que apresentam bastante em comum, proporcionando, através da sua poesia, sensações mais vivas e envolventes ao leitor.”

PE1_A13

“Fernando Pessoa e Cesário Verde são grandes nomes da poesia portuguesa, sendo que a poesia de ambos se consegue relacionar em diferentes épocas.

No que diz respeito à representação da cidade e dos tipos sociais, Cesário Verde, através da deambulação descreve o que o rodeia, desde o que lhe chama à atenção. Descrevia as diferentes classes sociais e elementos da cidade, utilizando recursos expressivos com frequência, como no poema “num bairro moderno”.

No que diz respeito à primazia das sensações e relação com a natureza, tanto Cesário Verde como o heterónimo Alberto Caeiro davam uma grande importância, sobretudo a visão para conhecer o mundo, desapegando o pensamento. Ambos são, metaforicamente, camponeses que preferem o contacto com a natureza e que só são felizes se continuarem com elementos da mesma.”

PE1_A1

“Cesário Verde tem várias semelhanças a Fernando Pessoa ortónimo como heterónimo. Cesário Verde nos seus poemas retrata tipos sociais, faz descrições da cidade. Fernando Pessoa ortónimo foca-se na dor de pensar, no fingimento artístico, e nas formas como um poeta deve fazer poesia, por outro lado como heterónimo ele foca-se também na forma como deve ser vivida a vida na forma de Ricardo Reis.

Cesário Verde tem semelhanças com Fernando Pessoa ortónimo, na sua forma melancólica de ser, mas tem também semelhanças com Alberto Caeiro porque ambos se focam na descrição do que têm à sua frente, Alberto Caeiro o campo e Cesário Verde a cidade. Alberto Caeiro diz até nos seus poemas que Cesário Verde tem o espírito do campo como ele, porém vive na cidade o que o faz viver triste e em melancolia.

Em suma Fernando Pessoa nas suas várias formas e Cesário Verde têm várias semelhanças, tendo porém as suas singularidades como poetas.”

PE1_A18

“Entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Fernando Pessoa existe uma relação entre os temas, a representação da cidade e dos tipos sociais, a primazia das sensações e a relação com a natureza.

O heterónimo, Alberto Caeiro, era conhecido como um poeta das sensações pois, este utilizava todos os cinco sentidos (priorizando a visão) para retratar o ambiente à sua volta, o poeta Cesário Verde também era conhecido como poeta dos sentidos pois este também usava os cinco sentidos para descrever a cidade à sua volta.

O heterónimo, Alberto Caeiro, nasceu no campo (na zona rural) portanto ele adorava a natureza e desprezava a cidade, opinião compartilhada por Cesário Verde apesar de ter nascido e crescido na cidade.

Concluindo, o heterónimo de Fernando Pessoa era (apesar de terem nascido em zonas diferentes) muito parecido com o poeta dos sentidos, Cesário Verde, tanto na primazia das sensações como na relação com a natureza.”

PE1_A25

“A poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde têm certas semelhanças, porque como por exemplo na representação da cidade e nos tipos sociais, na representação das sensações e na relação com a natureza.

Fernando Pessoa, ou neste caso, Alberto Caeiro faz uma representação e algumas críticas à sociedade nos poemas que escreve, à semelhança de Cesário Verde que também tenta sempre exprimir alguma crítica à sociedade e aos tipos das classes sociais.

Pessoa também faz muita relevância às sensações, visão, tacto, audição, paladar e olfato, tenta sempre tirar maior partido delas.

Cesário Verde é principalmente conhecido na escrita pela fascinação da natureza, onde também tenta adquirir o máximo de informação utilizando os seus sentidos, e os heterónimos de Pessoa tentam fazer o mesmo, em que até chegam a considerar que são uma pessoa dela mesma, que estão inseridos como parte da natureza.”

PE1_A11

“Cesário Verde está relacionado com Fernando Pessoa tanto ortónimo como heterónimo, em vários aspetos.

Cesário Verde é caracterizado pela sua deambulação e observação do que o rodeia, sendo considerado sensacionista por valorizar os sentidos e sensações. Neste aspecto aproxima-se ao heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, pois este era um poeta que deambulava pela natureza e valorizava, acima de tudo os sentidos.

Existe até um poema escrito por Caeiro em homenagem a Cesário Verde “Guardador de Rebanhos – III” onde o sujeito poético admite a sua relação a Cesário. No entanto, afirma ter pena dele pois está preso numa deambulação citadina em vez de ser na Natureza, tal como Caeiro.

Concluindo, embora haja mais semelhanças entre estes dois poetas, a deambulação e a valorização dos sentidos e sensações, está bem presentes em ambas.”

PE1_A7

“Fernando Pessoa e Cesário Verde são considerados por muitos como escritores de grande renome nacional. Muitos dos poemas que escreveram, deram primazia às sensações bem como breves exposições do quotidiano. No caso de Fernando Pessoa, essa primazia aparece mais vincada por causa dos heterónimos e do próprio ortónimo.

Em primeiro lugar, o primeiro tópico que aproxima estes dois autores é a relação com a natureza. Alberto Caeiro (heterónimo de Fernando Pessoa) e Cesário Verde dão uma certa importância à natureza, fazendo descrições pormenorizadas e com grande rigor a nível de adjetivação. Por exemplo, no poema “Sou um guardador de Rebanhos”, Alberto Caeiro descreve o espaço que o rodeia enquanto que Cesário Verde, noutro poema, descreve o cabaz pesado da regateira.

Em segundo lugar, aparece o tópico da representação da cidade. Aqui, Álvaro de Campos apresenta uma fase decadentista e as sensações que Lisboa lhe transmite. Cesário Verde não apresenta este tipo de sensações mas faz uma interligação e referência entre o ambiente campestre e citadino.

Em suma, posso concluir que estes dois rigores apresentam temas em comum que são desenvolvidos de formas diferentes e que lhes confere autenticidade e espetacularidade nos seus versos.”

PE1_A33

“A poesia de Cesário Verde tem muitas semelhanças com a poesia de um dos heterónimos de Fernando Pessoa, que é neste caso Alberto Caeiro.

Cesário Verde tem uma atitude deambulatória, observando todos os detalhes à sua volta, apontando os que o chamam mais à atenção. À semelhança de Cesário Verde, Alberto Caeiro também admite uma atitude deambulatória, apoiando-se apenas nos seus sentidos para obter conhecimento da natureza e do mundo.

Alberto Caeiro, como refere num dos seus poemas, “ama a natureza” e sente-se bem em contacto com ela. Já Cesário Verde costuma referir vários elementos ligados à natureza, mesmo quando se encontra numa cidade como Lisboa.

Assim, Alberto Caeiro e Cesário Verde apresentam várias semelhanças na sua poesia quer devido à sua relação com a natureza quer ao uso total dos sentidos.”

PE1_A5

“Quando se fala de poesia portuguesa lembramo-nos logo de Fernando Pessoa e Cesário Verde, cujo um dos heterónimos de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, é o que mais se assemelha a Cesário Verde. Mas de onde provém essa semelhança?

Ambos, Alberto Caeiro e Cesário Verde, são poetas sensacionistas, ou seja, que primam o uso das sensações, priorizando muitas das vezes o sentido da visão. Em que ambos o usam para descrever o espaço envolvente. Os dois poetas amam a Natureza, embora Cesário Verde, ao contrário de Alberto Caeiro que deambula pelos campos, que deambulava pelas ruas da cidade e descrevem o que se passa ao seu redor, faz constantemente comparações ao campo embora não estando lá apenas desejando estar.

Conclui-se assim, que ambos com estilos de escrita diferentes ambos são grandes amantes da natureza que adoram contemplar a sua beleza.”

PE1_A22

“Há algumas semelhanças entre os tópicos de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos e os tópicos da escrita de Cesário Verde.

A poesia de Cesário Verde é muito descritiva, o poeta descreve o que vê enquanto deambula pela cidade, podemos observar o mesmo fenómeno em Fernando Pessoa ortónimo, por exemplo no poema “De noite” em que o sujeito poético caminha pela cidade na altura pós-tarde do dia e descreve a cidade, as classes sociais e trabalhadores.

Temos também a semelhança na descrição dos locais entre Cesário Verde e Alberto Caeiro, ambos os poetas utilizam bastantes elementos de sensação para colocar o leitor a ver o que eles querem.

Em suma, há vários factores que nos permitem comparar Pessoa e Cesário Verde.”

PE1_A40

“Cesário Verde estava constantemente a diambular pela cidade, usando os seus sentidos para apreciar o que o rodeava podendo assim ter semelhanças com Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa.

Alberto Caeiro valorizava muito os sentidos principalmente a visão, que era a grande inspiração para escrever os seus poemas. Tal como Alberto Caeiro Cesário Verde descrevia constantemente o que o rodeava utilizando também a visão para escrever os seus poemas.

Caeiro também gostava de descrever o que o rodeava, como vemos no poema “Da minha Aldeia” o poeta descreve o meio envolvente do sítio onde foi criado.

Podemos assim afirmar que este heterónimo de Fernando Pessoa tem semelhanças com Cesário Verde pois ambos dão muito valor à visão usando-a para descrever os ambientes por onde andavam.”

PE1_A14

“A poesia de Fernando Pessoa está relacionada com a poesia de Cesário Verde, seja para semelhanças, seja para contrastes.

Na poesia de Cesário Verde, é feita a representação da cidade e dos tipos sociais, é feito o contraste entre as diferentes classes sociais, como as burguesas, os calceteiros e até mesmo atrizes. Fernando Pessoa não demonstrava as diferentes classes sociais da mesma maneira que Cesário Verde. Este utilizava as suas personagens, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Alberto Caeiro auto-intitulava-se, metaforicamente de ser pastor e à semelhança de Cesário Verde, deambulava pela natureza, usufruindo de todos os seus sentidos para conhecer o que o rodeava já Álvaro de Campos era um engenheiro fascinado pelo progresso da humanidade, e tal como Cesário Verde, utiliza todas as sensações em especial a visão.

Em suma, a poesia de Fernando Pessoa e de Cesário Verde tem semelhanças e contrastes, contudo vê-se muita influencia de Cesário Verde em Fernando Pessoa.”

PE1_A19

“Fernando Pessoa e Cesário Verde são dois dos poetas mais consagrados da história portuguesa. Mesmo tendo vivido em épocas próximas uma da outra, os seus tópicos mais abordados diferem entre eles. Enquanto Cesário Verde dava mais atenção às sensações, Fernando Pessoa era um homem que usava muitas vezes a imaginação como arma para se exprimir, por vezes com ajuda dos heterónimos.

Mesmo assim, havia semelhanças. Ambos os poetas davam outra perspetiva do mundo graças à sua própria representação e ambos escreviam com um número similar de versos.

Para concluir, é considerado que Fernando Pessoa é um poeta mais pensador enquanto Cesário Verde é um homem mais presente à realidade.”

PE1_A12

“A poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde, estes dois poetas possuem elementos em comum, pareças nas suas poesias, tais como a deambulação e o imaginário épico.

Tanto Fernando Pessoa ortónimo como Cesário Verde são poetas que deambulam pelas ruas da cidade, os dois acabam por escrever sobre classes, experiências adversas de deambulação.

Na poesia de Fernando Pessoa como heterónimo, Álvaro de Campos é visível um tom épico na poesia, pois o mesmo enaltece a máquina, que é invenção do homem. Em Cesário Verde é enaltificado o homem, também como um ser superior.

Em suma, ambos os poetas têm aspetos semelhantes nas suas poesias é visível a deambulação e o imaginário épico nas obras dos dois poetas.”

A28 – não fez (falta).

A9 – não fez (falta).

Anexo 7 – Plano de aula do dia 19 de janeiro de 2021

Escola: Escola Secundária José Falcão Ano/Turma: 12.º 1		Ano letivo: 2020/2021	Professora orientadora: Regina Rocha Professora estagiária: Rita Melo		
Aulas n.º 8 Data: 19/01/2020 Tempo letivo: 50 minutos		Sumário: Leitura e interpretação do capítulo V, da obra Memorial do Convento de José Saramago.			
	Domínios/objetivos	Conteúdos	Estratégias/atividades	Materiais e recursos	Tempo
1. PREPARAÇÃO	- Apresentar à turma a aula em questão e o que vai ser trabalhado.	-	- Captar a atenção da turma. - Apresentar os objetivos e a estrutura da aula. Escrita do sumário.	-	5 min.
2. DESEMPENHO	<u>Domínio da Educação Literária</u> 14. Ler e interpretar textos literários. 2. Ler textos literários, portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 5. Analisar o ponto de vista das diferenças personagens. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 15. Apreciar textos literários. 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.	<u>Memorial do Convento, de José Saramago: Capítulo V</u> A descrição do auto de fé: - comparação do acontecimento com as touradas. - a caracterização das mulheres que se arranjavam para o acontecimento. - Introdução de uma nova personagem, Blimunda, mencionada pela sua mãe no auto de fé. - O casamento simbólico de Blimunda e Baltasar, pelo padre Bartolomeu Lourenço. - O olhos de Blimunda e a sua importância.	- Retoma de conhecimentos prévios sobre a obra e capítulos anteriores oralmente de forma a recuperar ideias. - Início da leitura do capítulo V, em voz alta pelos alunos e orientada pela professora estagiária. - Utilização de pausas durante a leitura para identificar os temas e ideias principais, com o auxílio de um powerpoint para clarificar ideias até ao final do capítulo. - Discussão e elaboração de tópicos para sistematizar as ideias-chave do capítulo. - Realização das questões da página 291 do manual escolar sobre o capítulo. - Correção dos exercícios de interpretação em grupo.	- Memorial do Convento, de José Saramago. - Computador, projector e comando. - Quadro e marcador. - Caderno dos alunos.	2 min. 28 min. 15 min.
3. TRANSFERÊNCIA	1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.	- As ideias principais do capítulo V, do Memorial do Convento de José Saramago.	- Conclusão da aula, relembando os aspetos de maior relevo na leitura feita no 1.º momento, referindo também a importância de uma planificação para a escrita de um texto coerente.		3 min.

Estrutura da aula:

Primeiramente, a professora estagiária irá iniciar a aula expondo o domínios e objetivos a trabalhar durante o tempo letivo, de modo a que a turma fique a par do que os próximos 50 minutos vão tratar. Feito isso, a professora irá ditar o sumário à turma, que fará a transcrição para os seus cadernos.

A aula vai trabalhar o domínio da Educação Literária, sendo feita a leitura de um capítulo do livro Memorial do Convento, obra de José Saramago lecionada no 12.º de escolaridade. Antes da leitura, importa retomar os capítulos anteriores para que haja um encadeamento de ideias, visto tratar-se de uma obra lida integralmente em sala de aula. Durante o processo de leitura, prevê-se a necessidade de pausas para decifrar partes do texto, fazer inferências e apontar temas. No fim da leitura do capítulo e por conta das pausas feitas e notas retiradas pelos alunos, é de referir a necessidade de uma discussão para a elaboração de tópicos e ideias chave encontradas neste capítulo, de modo a consolidar o conhecimento adquirido e assim, ser possível aos alunos realizar os exercícios de interpretação propostos pelo manual na página 291.

Por fim, no final da aula, a professora estagiária irá recuperar os conteúdos a reter neste bloco letivo, nomeadamente os temas de destaque no capítulo V do Memorial do Convento e a planificação de textos.

Fundamentação científico-didática da aula:

A aula do dia 19 de janeiro de 2021 vai trabalhar o domínio da Educação Literária. Dará continuidade à leitura da obra Memorial do Convento, de José Saramago, seguindo os objetivos a atingir previstos pelos Programas e Metas curriculares de Português no Ensino Secundário para o 12.º ano de escolaridade: “Ler e interpretar textos literários: Identificar temas,

ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando (...) Fazer inferências, fundamentando. (...) Analisar o ponto de vista das diferenças personagens. (...) Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios” e “Apreciar textos literários: Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos (...) Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.”

Espera-se com esta aula que a turma entenda e retenha conhecimentos sobre o capítulo estudado da obra integral, com foco na crítica social que irá prolongar-se durante a restante obra.

Bibliografia:

- BUESCU, Helena, Luís Maia, Maria Graciete Silva e Regina Rocha (2014). Programa e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Direção Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 12.
- SILVA, Pedro, Elsa Cardoso e Sofia Rente (2017). Outras Expressões Português 12
- SARAMAGO, José (2014). Memorial do Convento. Lisboa: Porto Editora.

Anexo 8 - Plano de aula do dia 10 de março de 2021

Escola: Escola Secundária José Falcão Ano/Turma: 12.º 3		Ano letivo: 2020/2021	Professora orientadora: Regina Rocha Professora estagiária: Rita Melo		
Aulas n.º 9 Data: 10-03-2020 Tempo letivo: 40 minutos		Sumário: Leitura e interpretação de excertos do capítulo 14 de Memorial do Convento, de José Saramago.			
Momentos da aula	Domínios/objetivos	Conteúdos	Estratégias/atividades	Materiais e recursos	Tempo
1. PREPARAÇÃO	- Apresentar à turma a aula e o que vai ser trabalhado.	-	- Apresentar os objetivos e a estrutura da aula. - Escrita do sumário.	-	2 min.
2. DESEMPENHO	<p><u>Domínio da Educação Literária</u></p> <p>14. Ler e interpretar textos literários. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando.</p> <p>15. Apreciar textos literários. 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.</p>	<p><u>Memorial do Convento, de José Saramago</u></p> <p>A visão crítica. A relação entre as personagens.</p> <p>Capítulo 14</p> <p>- Retorno do Padre Bartolomeu Lourenço. - Novo estatuto do padre: fidalgo capelão do rei, vivendo perto do Paço. - Diálogo do Padre Bartolomeu Lourenço com o rei sobre a passarola. - Primeiro encontro do padre com Domenico Scarlatti e visita de ambos à abegoaria. - Apresentação da passarola e Blimunda e Baltasar a Scarlatti. - Explicação da passarola a Scarlatti.</p>	<p>- Retoma de conhecimentos prévios sobre a obra e capítulos anteriores oralmente, para recuperar ideias.</p> <p>- Leitura de excertos do capítulo. - Identificação de temas e ideias principais, com auxílio de um powerpoint para clarificar ideias e repetição deste processo até ao final da leitura do capítulo.</p> <p>- Sistematização do capítulo e das suas ideias-chave, através de uma atividade na plataforma Mentimeter, com exercícios de verificação de conhecimentos:</p> <p>- Apresentação de uma ideia importante do capítulo, tendo a turma que a comprovar a mesma, retirando informação do texto.</p> <p>- A turma irá votar com base na sua preferência e de forma anónima no tema/ideia principal de maior importância neste capítulo. Com base na resposta com mais percentagem, os alunos vão escrever um parágrafo sobre o assunto.</p>	<p>- Memorial do Convento, de José Saramago.</p> <p>- Caderno diário e lápis/caneta.</p> <p>- Computador.</p> <p>- Telemóveis dos alunos.</p>	<p>2 min.</p> <p>25 min.</p> <p>8 min.</p>
3. TRANSFERÊNCIA	<p>- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. - Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.</p>	<p>- O novo estatuto do Padre Bartolomeu Lourenço. - A relação entre as personagens: Bartolomeu Lourenço e Domenico Scarlatti. - O desvendar da passarola a mais alguém.</p>	<p>- Balanço final dos conteúdos discutidos no decorrer da aula, reforçando quais são os temas principais através do compartilhamento de tela, de modo a verificar se existem dúvidas ou não.</p>	<p>- Memorial do Convento, de José Saramago.</p> <p>- Computador.</p>	3 min.

Estrutura da aula:

A presente aula vai focar-se em trabalhar o domínio da Educação Literária com o Memorial do Convento de José Saramago. Como tal, o tempo letivo irá dividir-se em dois momentos distintos. No início da aula a professora estagiária irá expor os domínios a trabalhar e os objetivos a cumprir, de modo a que a turma fique a par da aula que será lecionada. Feito isto, proceder-se-á à escrita do sumário, ditado pela docente e que deve ser registado pelos alunos nos seus cadernos.

Dadas as indicações necessárias sobre a aula, a professora estagiária irá questionar a turma sobre o Memorial do Convento e sobre o conhecimento que têm até ao momento sobre a obra, orientando o discurso dos alunos para a personagem do Padre Bartolomeu Lourenço. Posto isso, será iniciar-se-á o primeiro momento da aula com a leitura de determinados excertos de grande interesse neste capítulo, pelos alunos e a pedido da professora estagiária. Durante todo o capítulo, a leitura destes excertos será orientada pela professora estagiária, que vai solicitar pausas entre a leitura das passagens para questionar os alunos sobre o que foi lido e para identificar temas e questões importantes.

Terminada a leitura do capítulo, inicia-se o segundo momento da aula, onde a professora estagiária vai questionar os alunos sobre os temas mais importantes, para depois apresentar o powerpoint com os tópicos de maior relevo e assim

comprovar a veracidade da leitura. Adquiridos os conhecimentos sobre o capítulo em questão, os alunos irão responder a umas questões sobre o que leram através de uma atividade na plataforma Mentimeter.

No fim e tendo em conta que se espera que a aula seja bastante completa a nível de conteúdo, é essencial que se faça um balanço do que foi apreendido durante o tempo letivo, retomando as ideias-chave com a participação da turma.

Fundamentação científico-didática da aula:

Esta aula integra-se quarta sequência de ensino-aprendizagem dos Programas e Metas Curriculares do Português no Ensino Secundário, no que diz respeito ao domínio da Educação Literária e tem como objetivo introduzir novos conhecimentos à turma. Assim sendo, com a leitura e interpretação de um capítulo de Memorial do Convento, de José Saramago pretende-se, conforme está previsto pelas Metas Curriculares do Português no Ensino Secundário que os alunos sejam capazes de: “Ler e interpretar textos literários (...) Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. (...) Fazer inferências, fundamentando. (...) Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. (...) Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios.” Só desta forma conseguirão “Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos”, tal como a mudança de estatuto de Bartolomeu Lourenço após ter concluído os estudos em Coimbra. Durante o processo de leitura, espera-se também que os alunos utilizem técnicas de auxílio à interpretação de textos através de “procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação. (...) Selecionar criteriosamente informação relevante. (...) Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.”

Para finalizar, espera-se que com esta aula os alunos consigam não só entender o capítulo 14 do Memorial do Convento, como também analisar e interpretar a informação apresentada, conforme se prevê nos Programas e Metas Curriculares do Português no Ensino Secundário.

Bibliografia:

- BUESCU, Helena, Luís Maia, Maria Graciete Silva e Regina Rocha (2014). Programa e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Direção Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 12.
- SILVA, Pedro, Elsa Cardoso e Sofia Rente (2017). Outras Expressões Português 12.
- SARAMAGO, José, Memorial do Convento. 61.ª ed. Porto Editora.

Anexo 9 - Plano de aula do dia 16 de abril de 2021

Ano letivo: 2020/2021 | Escola Secundária José Falcão | Ano/Turma: 12.º 3

Professora Orientadora: Regina Rocha | Professora Estagiária: Rita Melo

Sequência didática no formato de ensino não presencial | Aula por videoconferência n.º 13 | Data: 16.04.2020 | Tempo letivo: 40 minutos

Sumário: Continuação do estudo da obra Memorial do Convento, de José Saramago. Leitura e interpretação de excertos do capítulo XXII. A caracterização das personagens e visão crítica do autor.

MOMENTOS DA AULA	DOMÍNIO E OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	TEMPO	MATERIAIS E RECURSOS
CONTEÚDOS Memorial do Convento, de José Saramago: capítulo XXII. - A caracterização das personagens. - A visão crítica do autor.				
1. PREPARAÇÃO	Estruturar o trabalho a desenvolver na aula.	1. Revisão dos objetivos para a aula. 2. Registo escrito do sumário.	2 min	Software de apresentação: sumário Caderno diário e lápis e caneta
2. DESEMPENHO	Domínio da Educação Literária	3. Questionamento relativo à leitura prévia do capítulo XXII. 4. Apresentação de: <ul style="list-style-type: none"> tópicos dos conteúdos que vão ser abordados na aula. 	2 min	Software de apresentação: tópicos de orientação Caderno diário e lápis e caneta
	Ler e interpretar textos literários.		1 min	
	Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre o texto narrativo.	5. Leitura orientada de excertos do capítulo XXII em voz alta.	8 min	Software de apresentação: excertos do texto literário.
	Ler expressivamente em voz alta excertos do texto literário, interpretando.		8 min	Software de apresentação: tópicos de orientação.
	Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência.		6. análise conteudística dos excertos lidos: <ul style="list-style-type: none"> os casamentos arranjados por tradição, vistos como um negócio e conseqüente perda do carácter sentimental desta celebração; a caracterização dos quatro infantes que vão casar (D. Maria Bárbara e D. Fernando VI e D. José e D. Mariana Vitória); os conselhos da rainha à infanta D. Maria Bárbara; a tomada de consciência de D. Maria Bárbara acerca das conseqüências do seu nascimento; as mulheres como figuras submissas e devotas. 	6 min
	Aferir o conhecimento.	7. Consolidação de conhecimentos; questionamento e respetiva correção.	4 min	Software de apresentação: tópicos de orientação
	Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente	8. Sistematização dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas.	3 min	Software de apresentação: tópicos de orientação.
Estabelecer relações de sentido entre episódios.	9. Alusão a Domenico Scarlatti: surgiu inicialmente no capítulo XIV como professor da infanta D. Maria Bárbara; neste capítulo, viaja a seu lado e irá tocar no seu casamento. 10. Audição de um excerto de uma música de Domenico Scarlatti.	3 min	Software de apresentação: tópicos de orientação Software de comunicação: Zoom	
3. TRANSFERÊNCIA	Reconhecer valores culturais e éticos manifestados no texto.			
	Expressar pontos de vistas suscitados pelo texto lido, fundamentando-os.	11. Referência à mudança de paradigma tendo em conta a referência temporal "antes-agora": <ul style="list-style-type: none"> a tradição dos casamentos combinados. o papel da mulher na sociedade. 	3 min	
		12. Questionamento sobre a proximidade e/ou afastamento do retrato social da época relativamente à atualidade		

Estrutura da aula

A presente sequência didática tem como objetivo principal levar os alunos a ler e a interpretar excertos textuais do capítulo XXII da obra Memorial do Convento de José Saramago, integrada no domínio da Educação Literária do 12.º ano de escolaridade. Através da interpretação textual, os alunos irão mobilizar saberes relativos aos temas culturais, bem como desenvolver uma visão crítica sobre os valores sociais presentes na obra.

A sequência está organizada em três momentos distintos, sendo dois assíncronos e apenas um síncrono. Assim, o primeiro momento da aula surge previamente ao dia marcado para a sessão síncrona, em que será solicitado aos alunos a leitura do capítulo XXII para a sessão de videoconferência. Na sessão síncrona do dia 16 de abril de 2021, a professora estagiária irá descrever o que vai acontecer na sessão síncrona, seguindo-se o registo escrito do sumário. Feito isto, os alunos vão ser questionados sobre a leitura prévia para, de seguida, prestarem atenção aos tópicos do capítulo-alvo de estudo. A leitura dos seis excertos textuais será faseada e intercalada pela interpretação dos temas que conta com a sistematização das

ideias principais. De seguida, a professora-estagiária procede à aferição das aprendizagens através do questionamento mediado por uma plataforma de aprendizagem digital baseada em jogo, sucedida pela sistematização de conteúdos e esclarecimento de dúvidas. Ainda antes da última parte desta sessão, a professora estagiária irá abordar a personagem Domenico Scarlatti, ativando o conhecimento prévio dos alunos através da relação entre a referência a esta personagem em diversos capítulos ao longo da obra e a sua alusão no capítulo em estudo. Neste sentido, com vista à contextualização histórico-cultural, os alunos irão ouvir um pequeno excerto de uma das músicas de Scarlatti, tentando imaginar o ambiente do casamento da Infanta D. Maria Bárbara, visto que Domenico Scarlatti toca na cerimónia. Nos 6 minutos finais, espera-se que os alunos comentam a mudança de mentalidades e atitudes face a casamentos combinados e ao reconhecimento do papel da mulher na sociedade contemporânea.

A análise do trabalho desenvolvido pelos alunos, quer através da participação oral ao longo da sessão síncrona quer na atividade de consolidação de conhecimentos, será realizado pela professora estagiária após a videoconferência.

Fundamentação científico-didática da aula

Esta aula centra-se no domínio da Educação literária do 12.º ano de escolaridade e tem o objetivo principal de relevar alguns temas presentes no capítulo XXII, tendo, para isso, sido selecionados alguns excertos representativos. Nesse sentido, conforme o documento de referência Programa e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário (2014: 55), pretende-se que, na leitura e interpretação, os alunos sejam capazes de:

- “identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência (...);
- “estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios”;
- “mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos narrativos”;
- “apreciar textos literários”;
- “reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos”;
- “expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos”.

Por ser uma aula lecionada em formato digital e com o tempo reduzido, foi necessário repensar a leção dos conteúdos e atividades. Por isso, em primeiro lugar optou-se por solicitar a leitura prévia do capítulo em estudo. A análise temática dos excertos textuais será feita com a apresentação dos mesmos, de modo a visualizarem o segmento textual específico, sendo, deste modo, possível orientar a atenção dos alunos. Para além disso, escolheu-se realizar uma atividade de consolidação de conhecimentos numa aplicação digital de aprendizagem baseada em jogo para manter a atenção focalizada na atividade. A sequência didática em questão não pretende estudar todos os temas presentes no capítulo XXII; com efeito, procurou-se abordar o tema do reconhecimento da dignidade das mulheres nem sempre contemplado na abordagem temática da obra de Saramago.

Referência bibliográficas

BUESCU, Helena, Luís Maia, Maria Graciete Silva e Regina Rocha (2014). Programa e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
Direção Geral da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais 12.

Anexo 10 – Documento entregue aos alunos antes da produção escrita 2



Escola Escola Secundária José Falcão
 Ano letivo 2020-2021
 Disciplina: Português
 Professora da disciplina: Maria Regina Rocha
 Professora-estagiária: Rita Melo

Excertos do capítulo V, onde é retratado o primeiro auto de fé:

“(…) hoje é dia de alegria geral, porventura a palavra será imprópria, porque o gosto vem de mais fundo, talvez da alma, olhar esta cidade saindo de suas casas, despejando-se pelas ruas e praças, descendo dos altos, juntando-se no Rossio para ver justiça a judeus e cristãos-novos, a hereges e feiticeiros, fora aqueles casos menos correntemente qualificáveis, como os de sodomia, molinismo, reptizar mulheres e solicitá-las, e outras miuçaldas passíveis de degredo ou fogueira. São cento e quatro as pessoas que hoje saem, as mais delas vindas do Brasil, úbere terreno para diamantes e impiedades, sendo cinquenta e um os homens e cinquenta e três as mulheres. Destas, duas serão relaxadas ao braço secular, em carne, por relapsas, e isto quer dizer reincidentes na heresia (…)”

“(…) está o Rossio cheio de povo, duas vezes em festa por ser domingo e haver auto de fé, nunca se chegará a saber de que mais gostam os moradores, se disto, se das touradas, mesmo quando só estas se usarem. (….) Nas janelas que dão para a praça estão as mulheres, vestidas e toucadas a primor (….) E sendo o calor tanto, vão-se refrescando os assistentes, com a conhecida limonada, o geral púcaro de água, a talhada de melancia, que não seria por irem morrer aqueles que se consumiriam estes.”

“Começou a sair a procissão, vêm os dominicanos à frente, trazendo a bandeira de S. Domingos, e os inquisidores depois, todos em comprida fila, até aparecerem os sentenciados, foi já dito que cento e quatro, trazem círios na mão, ao lado os acompanhantes, e tudo são rezas e murmúrios, por diferenças de gorro e sambenito se conhece quem vai morrer e quem não, embora um outro sinal que não mente, que é ir o alçado crucifixo de costas voltadas para as mulheres que acabarão na fogueira, (….)”

“(…) e esta sou eu, Sebastiana Maria de Jesus, um quarto de cristã nova, que tenho visões e revelações, mas disseram-me no tribunal que era fingimento, que ouço vozes do céu, mas explicaram-me que era efeito demoníaco, que sei que posso ser santa como os santos o são, ou ainda melhor, pois não alcanço diferença entre mim e eles, mas repreenderam-me de que isso é presunção insuportável e orgulho monstruoso, desafio a Deus, aqui vou blasfema, herética, temerária, amordaçada para que não me ouçam as temeridades, as heresias e as blasfêmias, condenada a a ser açoitada em público e a oito anos de degredo no reino de Angola (….) não ouvi que se falasse da minha filha, é seu nome Blimunda, onde estará, onde estás Blimunda, se não foste presa depois de mim, aqui há de vir saber da tua mãe, e eu te verei se no meio dessa multidão estiveres, que só para te ver quero agora os olhos (….)”

“(…) ai, ali está, Blimunda, Blimunda, Blimunda, filha minha, e já meu viu, e não pode falar, tem de fingir que não me conhece ou me despreza, mãe feiticeira e marrana ainda que apenas um quarto, já me viu, e ao lado dela está o padre Bartolomeu Lourenço, não fales, Blimunda, olha só, olha com esses teus olhos que tudo são capazes de ver, e aquele homem quem será, tão alto, que está perto de Blimunda e não sabe, ai não sabe não, quem é ele, donde vem, que vai ser deles, poder meu, pelas roupas soldado, pelo rosto castigado, pelo pulso cortado, adeus Blimunda, que não te verei mais, e Blimunda disse ao padre, Ali vai minha mãe, e depois voltando-se para o homem alto que estava perto, perguntou, Que nome é o seu, e o homem disse, naturalmente, assim reconhecendo o direito de esta mulher lhe fazer perguntas, Baltasar Mateus, também me chamam Sete-Sóis.”

Excertos do capítulo XXV, onde é retratado o segundo auto de fé:

“Entre os mil cheiros fétidos da cidade, a aragem noturna trouxe-lhe o da carne queimada. Havia multidão em S. Domingos, archotes, fumo negro, fogueiras. Abriu caminho, chegou-se às filas da frente, Quem são, perguntou a uma mulher que levava uma criança ao colo, De três, sei eu, aquele além e aquela são pai e filha que vieram por culpas do judaísmo, e o outro, o da ponta, é um que fazia comedias de bonifrates e se chamava António José da Silva, dos mais não ouvi falar. São onze os suplicados. A queima já vai adiantada, os rostos mal se distinguem. Naquele extremo arde um homem a quem falta a mão esquerda. Talvez por ter a barba enegrecida, prodígio cosmético da fuligem, parece mais novo. E uma nuvem fechada está no centro do seu corpo. Então Blimunda disse, Vem, Desprende-se a vontade de Baltasar Sete-Sóis, mas não subiu para as estrelas, se à terra pertencia e a Blimunda.”

Anexo 11 – Transcrições das produções escritas 2

PE2_A10

“Na obra Memorial do Convento são retratados dois autos de fé, cerimónias religiosas que pretendiam condenar quem fazia, ao parecer da Inquisição, crimes religiosos.

Nestes dois acontecimentos parece-me haver algumas parecenças no entanto, não são completamente iguais.

A meu ver em ambos os acontecimentos a função do auto de fé mantém-se, punir quem ofende a Deus face à interpretação da Inquisição. Esta condenação serve ainda para criar medo no resto da população de modo a que estes não realizem também estes ditos crimes. A atitude da sociedade portuguesa também me parece constante, sendo de admiração e apreciação daquela cerimónia no entanto penso que algumas pessoas estão a tentar não parecer aterrorizadas com aquele abuso de poder da Igreja.

Para concluir, penso que os autos de fé e a Inquisição foram dos momentos mais negros da humanidade devido à clara violação de qualquer direito humano e espero que nunca se volte a repetir.”

PE2_A3

“Os autos de fé são cerimónias religiosas que pretendem condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição. Centenas de pessoas juntam-se nas ruas para ver estas cerimónias de sofrimento.

Na obra “Memorial do Convento” há duas passagens que falam de atos de fé e as duas tem grande significado. No primeiro auto de fé o autor descreveu ao pormenor essa cerimónia. As ruas estavam cheias obra ver as cento e quatro pessoas, homens e mulheres serem condenados. Uns vão para a fogueira e outros são reportados, já é ritual. Neste excerto as personagens principais desta obra conhecem-se, são eles Baltasar e Blimunda que mais à frente vão ter uma relação duradoura.

No segundo auto de fé já não há tantos condenados, são apenas onze. Um desses suplicados é Baltasar, homem de Blimunda, que estou a conhecer a fogueira. A atitude de Blimunda é a de tentar salvar a alma de Baltasar para ficar junto da de Blimunda.”

PE2_A20

“Os autos de fé abordados no “Memorial do Convento” no capítulo V e XXV eram cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição, tais como: judeus, cristãos-novos, a gerentes, feiticeiros, casos de sodomia, molinismo e até reptizar mulheres e solicitá-las.

Os autos de fé para alguns eram dias felizes, domingos felizes, de festa e para outros iriam ser dias de horror porque acabavam numa fogueira.

No primeiro auto de fé foram condenados cento e quatro pessoas e no segundo onze.

No primeiro auto de fé a mãe de Blimunda foi condenada mas Blimunda não podia falar, tinha de fingir que não conhecia a mãe.

No segundo auto de fé quem foi condenado foi o marido de Blimunda, esteve desaparecido e Blimunda encontrou-o já no auto de fé para ser condenado.

Em ambos os autos de fé foram condenados familiares próximos de Blimunda. Estes acontecimentos seriam em praça pública e para alguns era considerado uma diversão.”

PE2_A6

“Os capítulos V e XXV, retratam os autos de fé que ocorrem na obra de Saramago. No auto de fé, vão criminosos que serão condenados pelos seus atos, que vão contra as ideias da inquisição.

Em ambos os autos, o povo é criticado pela sua atitude, dado que encaram este dia como um dia de festa, apesar de pessoas irem ser condenados e até queimados.

Blimunda, está presente em ambos os autos, sendo que no primeiro ia a sua mãe acusada de bruxaria. Neste auto Blimunda tem de fingir que não conhece a mãe para também não ser presa. Já no segundo auto e ao contrário do que aconteceu no primeiro, Blimunda não assistiu à procissão, apenas à queima dos condenados, onde estava Baltasar, que ela reconheceu.

Podemos concluir, que Saramago critica os autos, por práticas que não correspondem aos ideias da fé cristã.”

PE2_A8

“Nestes dois capítulos estão relatados dois acontecimentos semelhantes, autos de fé. Nesta cerimónia muitas pessoas saem à rua, com o objetivo de ver pessoas que cometeram crimes, na perspetiva da Inquisição, a serem condenadas, acreditando que isso purificará as suas almas.

Nos autos de fé relatados nestes capítulos, o povo parece agir sempre do mesmo modo, parecendo tão feliz como se tivessem a ver uma tourada, “... nunca se chegará a saber do que mais gostam os moradores ...”, demonstrando a ignorância do povo português da época, mas também o grande poder da Inquisição, que podia realizar estes eventos sem qualquer punição. Blimunda, em ambos os autos, reage da mesma forma, esforça-se para não mostrar qualquer tipo de empatia, tanto, por Baltasar como por sua mãe pois sabe que isso a mataria. No entanto, no primeiro auto de fé está acompanhada por Baltasar e pelo padre Bartolomeu Lourenço, e no segundo está sozinha, a ver o amor da sua vida a morrer.

Concluindo, através destes capítulos é possível perceber a verdadeira essência dos autos de fé, e o quão prejudicavam o povo português, fazendo o viver num constante estado de terror.”

PE2_A13

“Na obra “Memorial do Convento”, são descritos dois autos de fé que apresentam tanto semelhanças como contrastes.

Na minha opinião, o papel das duas personagens nas duas cerimónias é muito importante para o momento descrito. No primeiro auto de fé, vemos dois espectadores, Blimunda e Baltasar. Neste auto de fé, Blimunda observa a sua mãe “condenada a ser açoitada em público” e posteriormente “oito anos de degredo no reino de Angola (...)” Em semelhança a segunda cerimónia, ver Blimunda novamente como espectadora, observa Baltasar a ser queimado vivo.

A meu ver, a dimensão dos dois autos de fé é uma característica que permite diferenciá-los. Apesar de que, nas duas cerimónias existiram um número elevado de pessoas a assistir aos autos de fé (sendo a maioria de pessoas do povo) o número de pessoas condenadas é muito diferente. No primeiro auto de fé “são cento e quatro as pessoas que hoje saem (...)” enquanto que na segunda cerimónia “são onze os suplicados”. Transmitindo a ideia de que a segunda cerimónia não representa um evento tão grande.

Para concluir, nesta obra, os dois autos de fé revelam semelhanças e diferenças, tendo em conta os argumentos e expressões do texto utilizadas.”

PE2_A1

“No auto de fé do capítulo V Blimunda encontra-se a assistir ao julgamento da mãe acompanhada de Padre Bartolomeu, e um senhor que nos é apresentado como Baltasar, que mais tarde vem a ser marido de Blimunda, neste auto de fé, são caracterizadas as pessoas e é criticada a forma como as pessoas se divertem e vivem de forma calorosa as atrocidades ali passadas, já no último auto de fé Blimunda chega apenas no final dele e serve apenas para dar uma conclusão a história, com revelações que Baltasar, seu marido, que no último auto de fé se encontrava ao lado dela, desta vez teria sido julgado e queimado. No primeiro auto de fé foram julgadas cinquenta homens e cinquenta e três mulheres, enquanto no último foram apenas onze pessoas.

Para finalizar ambos os autos de fé têm semelhanças porém são muito diferentes desde o número de pessoas julgadas até ao propósito deles para a história.”

PE2_A18

“José Saramago na sua obra, Memorial do Convento, faz descrição de dois autos de fé, um no capítulo V e o segundo no capítulo XXV porém com aspetos diferentes e iguais entre si, como a diferença entre o número de condenados de um auto de fé para o outro e o comportamento da sociedade portuguesa da época perante tal acontecimento.

Primeiramente, o auto de fé representado no capítulo V apresenta um maior número de pessoas a serem condenadas do que o auto de fé representado no capítulo XXV onde só são julgadas três pessoas.

Seguidamente, o comportamento da sociedade portuguesa mantém-se igual entre os dois autos de fé pois a sociedade da época gostava de um auto de fé como gostam de touradas, até as mulheres se vestem ao primor.

Finalmente, os autos de fé são cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição, o que para mim é errado esse tipo de punição só por divergência de opiniões.”

PE2_A25

“A obra “Memorial de Convento, o autor faz a descrição de dois autos de fé, cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da inquisição. O primeiro auto de fé surge no V capítulo e o segundo no XXV capítulo.

O Autor dá-nos a entender que no V capítulo, as pessoas aceitavam melhor do que no XXV, visto que “... hoje é um dia de alegria geral ...” visto que iriam ser condenados a pena de morte pessoas.

Os cristãos gostavam de ver os “pecadores” ou os que seriam distúrbios na altura a sofrer visto que sabiam dos padrões da sociedade naquela altura.

Já no XXV capítulo, nota-se que a sociedade mudou de opinião, onde o espaço já é completamente outro e as pessoas têm pena dos “pecadores” porque não deveriam estar naquela posição.”

PE2_A11

“Os excertos apresentados retratam-nos duas situações de autos de fé, onde em ambos são sentenciados familiares da Blimunda: um deles é a sua mãe e no outro o seu companheiro, Baltasar.

Na época, todos os autos de fé eram considerados e vistos, como uma diversão e festa para a população portuguesa, é até comparado a touradas, um espetáculo também muito apetecido pelo povo.

Uma das principais diferenças entre estes dois autos de fé apresentados é a sentença dos julgados. A mãe de Blimunda foi “apenas” açoitada em público acabando por ser mandada para Angola sem nunca mais ver a sua filha. Já a condenação de Baltasar foi ser queimado na praça pública, juntamente com outras dez pessoas.

Blimunda revela uma atitude de força e carácter pois não se deixou abalar face à condenação dos seus familiares próximos, para prevenira que também ela fosse sujeita a tamanha crueldade.”

PE2_A7

“Os autos de fé eram rituais que tinham a Inquisição como “ comissão organizadora do evento”. Neste tipo de ritos, pessoas que tinham sido presas por cometer algum delito eram queimadas. Eram queimados na fogueira aqueles que não confessassem o erro de que foram acusados. Este evento público atraía sempre muitas pessoas.

No primeiro auto de fé, a mãe de Blimunda estava a ser condenada por ter tido visões e revelações. Como era esperado, a filha, Blimunda estava presente. Durante o auto de fé, elas despedem-se como por telepatia para que não fosse criado qualquer embaraço que poderia acarretar outros fins. Nesse mesmo auto, aparece Baltasar Mateus. Homem simples que aceita tudo o que a vida lhe dá. Este entra em cena e tenta apoiar Blimunda, ajudando a suavizar a sua dor.

No segundo auto de fé, o condenado é Baltasar Sete Sóis que tinha desaparecido durante nove anos. Blimunda que entretanto o procurava, encontrou-o nesse mesmo auto.

É importante falar do número de condenados. No primeiro auto, estavam 104 pessoas para serem sentenciadas enquanto que no segundo auto estavam muitas menos pessoas.

A sociedade portuguesa da época, aquando este ritual, estava num ambiente de festa (estavam alegres) porque caso não estivessem e se fossem identificadas, poderiam ser as próximas a ser condenadas. As pessoas tinham de estar a favor do ritual.

Em suma, concluo que os autos de fé eram rituais desnecessários porque era possível castigar as pessoas sem as matar, dando-lhes assim uma segunda oportunidade.”

PE2_A33

“Os autos de fé eram eventos onde se reunia uma multidão para verem outros a serem castigados pelas suas heresias ou por serem judeus ou cristãos-novos. Blimunda e Baltasar participam em ambos, Blimunda como espetadora, no primeiro de ver sua mãe a partir para África e no segundo, ao ver Baltasar a ser queimado. Baltasar no primeiro auto também é um espectador e no segundo, como já disse, é um condenado.

Em ambos os autos, há uma multidão que se reúne para ver e apreciar o evento, pois grande parte dessas pessoas gostava de estar lá.

Para concluir, Saramago descreve este evento como algo horrendo, embora grande parte gostasse de o ver.”

PE2_A5

“Na obra Memorial do Convento, de José Saramago, este descreve com muito pormenor um acontecimento terrível chamado Auto de Fé.

Estes Autos de Fé consistiam na punição dos ereges, como refere o texto “juntando-se no Rossio para ver justiça a judeus e cristãos novos”, ou seja, alguém de quem a igreja suspeitava ser infiel a Deus.

Já a reação do povo não agrada mais do que o terror do evento pois estes apoiavam fervorosamente a punição dos ereges pois temiam serem levados também pela inquisição ou por fé cega à igreja “hoje é dia de alegria geral”, “está o Rossio cheio de povo”, “filha minha, e já me viu, e não pode falar, tem de fingir que não me conhece ou me despreza”.

Em suma, estes autos de fé eram como uma afirmação de poder da igreja na época para desencorajar qualquer tipo de ação contra esta.

PE2_A28

“Na obra Memorial do convento José Saramago retrata acontecimentos passado e um deles é o auto de fé que consistia na punição de pessoas que estavam contra a igreja ou na punição de pessoas com costumes diferentes da Igreja. Nesta obra o autor descreve dois autos de fé presentes no capítulo V e no capítulo XXV.

No primeiro auto de fé Blimunda encontrava-se sem expressão fingindo que não conhecia ninguém dos condenados. No segundo auto de fé Blimunda apresentava-se triste mas no entanto sentia aliviada por ter encontrado Baltasar.

A sociedade portuguesa naquela época usufruía dos autos de fé como fosse algum tipo de festa.

Entre os dois autos de fé a quantidade de pessoas presentes em que no primeiro apresentavam-se cento e quatro pessoas e no segundo so onze.

A semelhança nas duas Blimunda estava presente.

Em suma referente aos temas enunciados esta é a descrição dos autos de fé presentes neste dois capítulos.”

PE2_A9

“Na minha opinião, os autos de fé do capítulo V e do capítulo XXV têm as suas diferenças e as suas semelhanças.

A meu ver a função dos dois autos de fé é a mesma, ou seja, punir os hereges da igreja católica, no entanto o número de condenados dois atos é muito diferente sendo o primeiro com cento e quatro condenados e o último com onze.

O papel de Blimunda e Baltasar no auto de fé do capítulo V é de meros espetadores, mas no capítulo XXV Baltasar passa para a posição de condenado, assim nos dois atos Blimunda é obrigada a ver as pessoas mais próximas a ela queimar na fogueira.

Em suma, acho que os dois autos de fé são parecidos, visto que ambos causem sofrimento a Blimunda.”

PE2_A22

“Os autos de fé eram cerimónias organizadas pela Inquisição, o tribunal do clero cristão, e estas cerimónias eram destinadas a matar pessoas de quem o clero não gostava, por exemplo, judeus, cristãos-novos de posses, hereges, feiticeiros e qualquer pessoa que quisesse inventar uma nova tecnologia que fizesse Deus parecer menos credível, apesar desta última parte ser uma opinião, nenhum estudo continuava que era por ignorância.

Blimunda nunca teve grande sorte nestas cerimónias, nunca foi para ela uma festa tão grande como para o resto do povo.

No primeiro auto de fé, Blimunda vê a sua mãe ser queimada e no segundo vê o seu marido, ou pelo menos o que pensa ser Baltasar. No auto de fé da mãe de Blimunda são cento e quatro, os condenados mas, uns anos depois, no de Baltasar, já são “apenas” onze os coitados que vão ser queimados, alguns por grandes pecados, como serem judeus. Na minha opinião os números de condenados iam descendo porque, no fim ao cabo, a Inquisição vai deixando de ter gente para assassinar, quer dizer, punir sobre a vontade de Deus.

Em suma, os autos de fé eram assassinatos em praça pública para diversão de um povo pouco desenvolvido e para riqueza de um clero tirano.”

PE2_A40

“Na obra Memorial do Convento vemos em dois momentos autos de fé.

Esses autos de fé têm como objetivo condenar as atitudes consideradas incorretas, na altura, pela igreja. Blimunda e Baltazar servem de exemplo para a restante população e sendo condenados de maneira, a meu ver, tão exagerada o povo ficava intimidado e não iria ousar repetir tais “crimes”.

Blimunda fica triste ao ver a mãe a ser condenada mas com medo da Inquisição tinha que ficar calada e não se mostra contra a condenação da mãe. A sociedade na altura era extremamente religiosa e então viam aquilo como algo bom, como se estivesse a ser feita justiça então ficava feliz.

Nestes tempos Deus era considerado como um ser superior e se alguém pusesse desafiá-lo era condenado com a morte, uma atitude inaceitável nos dias de hoje mas justa na altura.”

PE2_A14

“Na obra “Memorial do Convento” é feita a descrição de dois autos de fé, que consistia em condenar os criminosos, aos olhos da igreja, o que, na minha ótica foi dos piores feitos da humanidade.

No primeiro auto de fé, vemos Blimunda a ver a sua mãe condenada, enquanto o povo faz festa, o que a meu ver, demonstra como frieza extrema por parte de quem rodeia. Contudo, Baltasar aparece junto de Blimunda e acaba por ser um “ombro” para esta, apaixonando-se e casando posteriormente. Já no segundo auto, são condenados onze pessoas, em contraste com o primeiro que eram cento e quatro, contudo, no meio destes onze condenados, encontra-se Baltasar, e Blimunda é obrigada a permanecer calada, o que na minha opinião é retirar a liberdade às pessoas de demonstrar os seus sentimentos.

Em suma, a meu ver este era um século bastante complicado para se viver, onde as pessoas não podem demonstrar o que sentem, e a igreja não tem receio de eliminar aqueles que consideram criminosos.”

PE2_A19

“Nos séculos XVIII e XVII, entre outros, os autos de fé eram acontecimentos que traziam muito prazer e felicidade ao povo que o assistia.

Os autos de fé eram acontecimentos que tinham como função castigar e punir judeus, falsos cristãos, homens da ciência, entre outros. Praticamente toda a gente que se desviava do caminho que a inquisição achava correto. Estes Homens e Mulheres eram castigados pelos seus atos e pelas suas ações, e serviam de aviso aos outros para não fazerem o mesmo que eles.

Na minha opinião, isto era um ato muito incorreto e que destruía e trazia tristeza a muitas famílias. Qualquer pessoa tem o direito de acreditar no que pensa ser correto e não no que lhe dizem estar correto. Não interessa se são 11 pessoas, como no segundo auto de fé ou centenas como no primeiro.

Concluindo, eu sinto-me aliviado por não viver nesses tempos onde teria de ter medo de dizer ou fazer algo que não agradava a Igreja. O que a Inquisição fazia era errado e pior que qualquer coisa feita pelas pessoas punidas por eles.”

PE2_A12

“No tempo da inquisição, pessoas que contrariassem minimamente as ideias da igreja eram mortas ou torturadas em praça pública, o auto de fé era isso mesmo, a matança ou tortura de pessoas que contrariassem as ideias da igreja.

No primeiro auto de fé a que Blimunda foi a sua mãe Sebastiana Maria de Jesus fora morta. Nesse mesmo dia Blimunda conheceu Baltasar Mateus, a sua mãe preveu logo a importância de Baltasar na vida da sua filha.

No outro auto de fé a que Blimunda vai, já está junta com Baltasar e está apenas a observar do lado de fora.

Concluindo, o primeiro auto de fé a que Blimunda foi viu sua mãe a ser morta, e no segundo apenas estava a ver junto de Baltasar.”

Anexo 12 – Tabela de categorias de análise temática das produções escritas 1

Categorias de análise temáticas						
	Conteúdo/ Tema			Síntese dos temas abordados		Forma
	Representação da cidade e dos tipos sociais	A primazia das sensações	A relação com a natureza	Semelhanças /contraste	Outros temas observados pelos alunos	As opções formais
A10	-	- “A poesia de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa, é também caracterizada pela tranquilidade que a natureza oferece ao ser humano, assim como pela <u>valorização dos sentidos.</u> ”	- “Podemos dizer assim que Alberto Caeiro e Cesário Verde eram poetas objetivos que <u>adoravam a natureza.</u> ”	- Semelhança: Referência à primazia das sensações e gosto pela natureza. - Contraste: As opções formais e o épico vs anti épico.	- “Além disso, o carácter épico do poema “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos contrasta com o teor antiépico do poema “O sentimento dum ocidental” de Cesário Verde.”	- “Contudo, a métrica, estrofes e esquemas rimáticos ricos e rígidos em Cesário Verde contrasta com a métrica e as estrofes irregulares de Alberto Caeiro”.
A3	- “Cesário, em muitas das suas obras representa a cidade muito bem pormenorizada e falava das classes sociais que apareciam na altura.”	- “Tal como Cesário Verde, havia um heterónimo de Fernando Pessoa, de seu nome Alberto Caeiro que também era um poeta que costumava deambular pela natureza e usufruir de cada cheiro, de cada visão, de cada sentido, ou seja, também usava as sensações como fonte de conhecimento. Os dois defendiam a simplicidade.”	- “Dos três heterónimos de Fernando Pessoa, o que mais se identifica com Cesário Verde é Alberto Caeiro devido ao facto de serem conhecidos como os poetas da natureza e das sensações.”	- Semelhança: Relação entre a poesia de Cesário Verde e Alberto Caeiro, por meio do gosto pela natureza e pela primazia das sensações.	-	-
A20	-	- “Ambos os poetas são observadores, apreciam tudo o que os rodeia com detalhe, uma das semelhanças entre os dois poetas é o facto de ambos utilizarem em especial a sensação visual.”	-	Semelhança: primazia das sensações e deambulação.	- “Alberto Caeiro é conhecido como o poeta das sensações. É um poeta bucólico que deambula pela natureza enquanto Cesário Verde deambula pela cidade e pensa, ou seja, exprime os seus pensamentos ao longo dos seus poemas.”	-
A6	- “(...) Cesário aborda nos seus poemas a desigualdade existente entre as classes trabalhadoras de uma cidade que o perturba.”	- “Os dois poetas utilizam as sensações, como forma de dar conhecimento da realidade ao seu redor, pois é esta que transmite a verdade do mundo. Ambos os poetas privilegiam a visão.”	- “Alberto Caeiro é um poeta da natureza, isto é, integra na sua poesia elementos naturais. (...) O poeta compara-se, assim, a Cesário Verde que apesar de andar na cidade, integra também aspectos naturais na sua poesia. Contudo e, ao contrário de Alberto Caeiro, Cesário Verde deambula pela cidade que lhe dá uma grande angústia e melancolia.”	Semelhança: A relação entre os dois poetas através da primazia das sensações e do gosto pela natureza.	-	-
A8	- “A poesia de Cesário Verde apresenta como principais características a	- “A poesia de Cesário Verde (...) o poeta recorre muito à utilização das sensações com o objetivo	- “Alberto Caeiro (...) é também o poeta da natureza, vivendo nesse meio, e expressando as	- Semelhança entre os dois poetas: primazia das	-	-

	deambulação, onde o poeta anda pela cidade e relata o que vê e a posterior representação da cidade e dos tipos sociais.”	de enriquecer o texto e envolver mais o leitor na sua experiência.” - “Também Alberto Caeiro dá um grande valor às sensações na sua poesia, descartando a razão. Admite assim que estas são o único modo de verdadeiramente ver o mundo, analisando tudo de forma única e aproveitando a vida de uma forma simples, natural e feliz.”	suas características do ponto de vista sensorial, valorizando toda a sua diversidade, mas também a singularidade de cada elemento.”	sensações; gosto pela natureza.		
A13	- “No que diz respeito à representação da cidade e dos tipos sociais, Cesário Verde, através da deambulação descreve o que o rodeia, desde o que lhe chama à atenção.”	- “No que diz respeito à primazia das sensações e relação com a natureza, tanto Cesário Verde como o heterónimo Alberto Caeiro davam uma grande importância, sobretudo a visão para conhecer o mundo (...)”	-	Semelhança: refere a primazia das sensações e a relação com a natureza. Esta última de forma muito simplista.	-	-
A1	-	- “Cesário Verde tem semelhanças com Alberto Caeiro, pois ambos se focam na descrição do que têm à sua frente, Alberto Caeiro o campo e Cesário Verde a cidade.”	- “Alberto Caeiro diz até em seus poemas que Cesário Verde tem o espírito de campo como ele porém vive na cidade o que o faz viver triste e com melancolia.”	Foca como aspetos semelhantes: a utilização da sensação visual para descrever os ambientes onde estão e o gosto pela natureza, de forma subentendida.	- “Cesário Verde tem semelhanças com Fernando Pessoa ortónimo, na sua forma melancólica de ser, (...)”	-
A18	-	- “O heterónimo, Alberto Caeiro, era conhecido como um poeta das sensações, pois, este utilizava todos os cinco sentidos (priorizando a visão) para retratar o ambiente a sua volta, o poeta Cesário Verde também era conhecido como poeta dos sentidos, pois este também usava os cinco sentidos para descrever a cidade a sua volta.”	- “Alberto Caeiro nasceu no campo (na zona rural) portanto ele adorava a natureza e desprezava a cidade, opinião compartilhada por Cesário Verde apesar de ter nascido e crescido na cidade.”	Semelhanças: primazia das sensações e gosto pela natureza.	-	-
A25	- “Fernando Pessoa, ou neste caso Alberto Caeiro faz essencialmente uma representação e algumas críticas à sociedade nos poemas que escreve, à semelhança de Cesário Verde que tenta sempre exprimir alguma crítica à sociedade e aos tipos de classes sociais.”	- “Pessoa também faz muita relevância as sensações, visão, tato, audição, paladar e olfato, tenta sempre tirar um partido maior delas.” - “Cesário Verde (...) tenta adquirir o máximo de informação utilizando os seus sentidos (...)”	- “Cesário Verde é principalmente reconhecido na escrita pela fascinação da natureza.”	Semelhança: Primazia das sensações. Crítica a sociedade.	-	-
A11	-	- “Cesário Verde é (...) considerado sensacionista por valorizar os sentidos e sensações. Neste aspecto, aproxima-se ao heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, pois este era um poeta que deambular pela natureza e valorizava, acima de tudo, os sentidos.”	-	Semelhança: deambulação primazia das sensações.	- “Alberto Caeiro (...) era um poeta que deambulava pela natureza (...)” - (...) afirma ter pena dele pois está preso numa deambulação citadina em vez de ser na natureza, tal como Caeiro.”	-

A7	-	- "Fernando Pessoa e Cesário Verde são considerados por muitos como escritores de grande renome nacional. Muitos dos poemas que escrevem, deram primazia as sensações bem como breves exposições do quotidiano. No caso de Fernando Pessoa, essa primazia aparece mais vincada por causa dos heterónimos e do próprio ortónimo."	- "Em primeiro lugar, o primeiro tópico que aproxima estes dois autores e a relação com a Natureza. Alberto Caeiro (heterónimo de Fernando Pessoa) e Cesário Verde dão uma certa importância à Natureza, fazendo descrições pormenorizadas e com grande rigor a nível de adjetivação."	Semelhança: Gosto pela natureza. Primazia das sensações sem ser desenvolvida.	-	-
A33	-	- "À semelhança de Cesário Verde, Alberto Caeiro também admite uma atitude deambulatória, apoiando-se apenas nos seus sentidos para obter conhecimento da natureza e do mundo."	- "Alberto Caeiro, como refere num dos seus poemas, "ama a natureza" e sente-se bem em contacto com ela. Já Cesário Verde costuma referir vários elementos ligados à natureza, mesmo quando se encontra numa cidade como Lisboa."	Semelhança: O gosto pela natureza; A primazia das sensações pouco desenvolvida e a deambulação de ambos.	-	-
A5	-	- "Alberto Caeiro e Cesário Verde, são poetas sensacionalistas, ou seja, que primam o uso das sensações, priorizando muitas das vezes o sentido da visão, em que ambos a usam para descrever o espaço envolvente."	- "Os dois poetas amam a natureza, embora Cesário Verde, ao contrário de Alberto Caeiro que deambula pelos campos, que deambula pelas ruas da cidade a descrever o que se passa ao redor faz constantemente comparações ao campo embora estando não estando lá e apenas desejando estar."	Semelhança: Primazia das sensações em ambos; O gosto pela natureza e a deambulação com algumas imprecisões.	-	-
A22	-	- "Temos a semelhança na descrição dos locais entre Cesário Verde e Alberto Caeiro, ambos os poetas utilizam bastantes elementos de sensação para colocar o leitor a ver o que eles querem."	-	Relaciona de forma muito breve a primazia das sensações, por meio das descrições feitas pelos poetas nos seus textos.	-	-
A40	-	- "Cesário Verde estava constantemente a deambular pela cidade, usando os seus sentidos para apreciar o que o rodeava, podendo assim ter semelhanças com Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa." - "Tal como Alberto Caeiro, Cesário Verde descrevia constantemente o que o rodeava utilizando também a visão para escrever os seus poemas."	-	Relaciona a poesia dos dois poetas apenas pela temática da primazia das sensações.	-	-
A14	- "Na poesia de Cesário Verde, é feita a representação da cidade e dos tipos sociais, e feito o contraste entre as diferentes classes sociais, como as burguesas, os calceteiros e até mesmo as atrizes."	- "Alberto Caeiro (...) a semelhança de Cesário Verde deambulava pela natureza, usufruindo de todos os sentidos."	-	Escassa relação entre os dois poetas. Cesário não deambula pelo campo, Caeiro sim. So refere que usufruem das sensações.	-	-
A19	-	-	-	Contrasta a poesia de Fernando	- "Enquanto Cesário Verde dava mais	-

				Pessoa com Cesário, não referindo Alberto Caeiro em concreto.	atenção às sensações, Fernando Pessoa era um homem que usava muitas vezes a imaginação como arma para se expressar, por vezes com ajuda dos heterónimos.”	
A12	-	-	-	Não é feita nenhuma relação de Alberto Caeiro a Cesário Verde, em vez disso tenta relacionar Álvaro de Campos com Cesário.	- “Na poesia de Fernando Pessoa como heterónimo, Álvaro de Campos é visível um tom épico na poesia, pois o mesmo enaltece a máquina, que é invenção do homem. Em Cesário Verde é enaltecido o homem, também como um ser superior.”	

Anexo 13 – Tabela de categorias de análise por palavras-chave e critérios de classificação do exame nacional das produções escritas 1

	Critérios de classificação do exame	Análise temática por palavras-chave				
		Campo (5 ocorrências)	Natureza (18 ocorrências)	Sentidos (10 ocorrências)	Cidade (17 ocorrências)	Sensações (13 ocorrências)
A 10	Conteúdo: nível 2 (dois temas de semelhança e dois de contraste). Estruturação do discurso: nível 2.	-	<p>“A poesia de Cesário Verde é caracterizada pela representação dos tipos sociais, a primazia das sensações, a relação com a natureza (...)”.</p> <p>“A poesia de Alberto Caeiro (...) é também caracterizada pela tranquilidade que a natureza oferece ao ser humano.”</p>	<p>“A poesia de Alberto Caeiro (...) é também caracterizada pela tranquilidade que a natureza oferece ao ser humano.”</p>	-	-
A3	Conteúdo: nível 3 (2 aspetos sem desenvolver). Estruturação do discurso: nível 2.	-	<p>“Cesário Verde era um poeta que costumava deambular pela cidade ou natureza (...)”.</p> <p>“(…) Alberto Caeiro que também era um poeta que costumava deambular pela natureza (...)”.</p>	-	<p>“Cesário Verde era um poeta que costumava deambular pela cidade (...)”.</p>	<p>“(…) Alberto Caeiro (...) também usava as sensações como maior fonte de conhecimento.”</p> <p>“Dos três heterónimos de Fernando Pessoa, o que mais se identifica com Cesário Verde é Alberto Caeiro devido ao facto de serem conhecidos como os poetas da natureza e das sensações.”</p>
A 20	Conteúdo: nível 3 (2 semelhanças sem desenvolver). Estruturação do discurso: nível 2.	-	<p>“Alberto Caeiro é conhecido como o poeta das sensações. É um poeta bucólico que deambula pela natureza (...)”.</p>	-	<p>“Alberto Caeiro é conhecido como o poeta das sensações. É um poeta bucólico que deambula pela natureza enquanto Cesário Verde deambula pela cidade.”</p>	<p>“Alberto Caeiro é conhecido como o poeta das sensações.”</p>
A6	Conteúdo: nível 2 (duas semelhanças). Estruturação do discurso: nível 2.	-	<p>“A poesia de Caeiro compara-se à de Cesário Verde, devido à relação que existe dos dois poetas, com a natureza (...)”.</p>	-	<p>“O poeta, compara-se, assim, a Cesário Verde que apesar de andar na cidade, integra também aspetos naturais na sua poesia.”</p> <p>“Cesário Verde deambula pela cidade que lhe dá uma grande angústia e melancolia.”</p> <p>“(…) sendo que Cesário aborda nos seus poemas a desigualdade cidade que o perturba.”</p>	<p>“A poesia de Caeiro compara-se à de Cesário Verde, devido à relação que existe dos dois poetas, com a natureza e à primazia das sensações.”</p>
A8	Conteúdo: nível 2 (duas semelhanças). Estruturação do discurso: nível 2.	<p>“Além disso, o poeta recorre muito à utilização das sensações com o objetivo de enriquecer o texto (...) e marca bastante o contraste entre a</p>	<p>“(…) e marca bastante o contraste entre a cidade e o campo, associando o último a um maior contacto com a natureza e por isso, bem-estar.”</p>	-	<p>“A poesia de Cesário Verde apresenta como principais características a diambulação, onde o poeta anda pela cidade e relata o que vê, e a posterior</p>	<p>“Além disso, o poeta recorre muito à utilização das sensações com o objetivo de enriquecer o texto e envolver ainda mais o leitor na sua experiência (...)”.</p>

		cidade e o campo (...).			representação da cidade e dos tipos sociais.”	“Também Alberto Caeiro dá um grande valor às sensações na sua poesia (...).”
A 13	Conteúdo: nível 3 (não há desenvolvimento). Estruturação do discurso: nível 1.	-	“No que diz respeito à primazia das sensações e relação com a natureza, tanto Cesário Verde como o heterónimo Alberto Caeiro davam uma grande importância”.	-	“Cesário Verde (...) descrevia as diferentes classes sociais e elementos da cidade, utilizando recursos expressivos com frequência, como no poema “num bairro moderno”.	“No que diz respeito à primazia das sensações e relação com a natureza, tanto Cesário Verde como o heterónimo Alberto Caeiro davam uma grande importância (...).”
A1	Conteúdo: nível 4 (1 tema sem desenvolver). Estruturação do discurso: nível 1.	“(…) ambos se focam na descrição do que têm à sua frente, Alberto Caeiro o campo e Cesário Verde a cidade.” “Alberto Caeiro diz até nos seus poemas que Cesário Verde tem o espírito do campo como ele (...)”	-	-	“Cesário Verde nos seus poemas retrata tipos sociais, faz descrições da cidade.” “(…) ambos se focam na descrição do que têm à sua frente, Alberto Caeiro o campo e Cesário Verde a cidade.”	-
A 18	Conteúdo: nível 2 (só desenvolve 1 tema que menciona). Estruturação do discurso: nível 3.	-	“Entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Fernando Pessoa existe uma relação entre os temas, a representação da cidade e dos tipos sociais, a primazia das sensações e a relação com a natureza.”	“O heterónimo, Alberto Caeiro, era conhecido como um poeta das sensações pois, este utilizada todos os cinco sentidos (priorizando a visão) para retratar o ambiente à sua volta.”	“Entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Fernando Pessoa existe uma relação entre aos temas, a representação da cidade (...).” “(…) o poeta Cesário Verde também era conhecido como poeta dos sentidos pois este também usava os cinco sentidos para descrever a cidade à sua volta.” “O heterónimo Alberto Caeiro nasceu no campo (na zona rural) portanto ele adorava a natureza e desprezava a cidade (...)”.	“Entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Fernando Pessoa existe uma relação entre os temas, a representação da cidade e dos tipos sociais, a primazia das sensações e a relação com a natureza.”
A 25	Conteúdo: nível 4 (1 tema de forma sucinta). Estruturação do discurso: nível 1.	-	“A poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde tem certas semelhanças (...) e na relação com a natureza.”	“Cesário Verde é principalmente conhecido na escrita pela fascinação da natureza, onde também tenta adquirir o máximo de informação, utilizando os seus sentidos, (...)”	-	“A poesia de Fernando Pessoa e Cesário Verde têm certas semelhanças, porque como por exemplo na representação da cidade e dos tipos sociais, na representação das sensações e na relação com a natureza.”
A 11	Conteúdo: nível 2 (2 semelhanças). Estruturação do discurso: nível 3.	-	“Neste aspecto aproxima-se ao heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, pois este era um poeta que deambulava pela natureza”.	“Cesário Verde é caracterizado pela sua deambulação e observação do que o rodeia, sendo considerado sensacionista por valorizar os sentidos e sensações.” “(…) Alberto Caeiro, pois este era um poeta que deambulava pela natureza e valorizava,	-	“Cesário Verde é caracterizado pela sua deambulação e observação do que o rodeia, sendo considerado sensacionista por valorizar os sentidos e sensações.”

				acima de tudo os sentidos.”		
A7	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	-	“Em primeiro lugar, o primeiro tópico que aproxima estes dois autores é a relação com a natureza.” “Alberto Caeiro (...) e Cesário Verde dão uma certa importância à natureza.”	-	-	“Muitos dos poemas que escreveram, deram primazia às sensações bem como a breves exposições do quotidiano.”
A33	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 3.	-	“(…) Alberto Caeiro também admite uma atitude deambulatória, apoiando-se apenas nos seus sentidos para obter conhecimento da natureza e do mundo.” “Alberto Caeiro (...) “ama a natureza” (...)” “Já Cesário Verde costuma referir vários elementos ligados à natureza (...)”.	“(…) Alberto Caeiro também admite uma atitude deambulatória, apoiando-se apenas nos seus sentidos para obter conhecimento da natureza e do mundo.”	“Já Cesário Verde costuma referir vários elementos ligados à natureza, mesmo quando se encontra numa cidade como Lisboa.”	-
A5	Conteúdo: nível 1. Estruturação do discurso: nível 2.	“Os dois poetas amam a Natureza, embora Cesário Verde, ao contrário de Alberto Caeiro que deambula pelos campos (...)”. “(…) faz constantemente comparações ao campo embora não estando lá apenas desejando estar.”	“Os dois poetas amam a Natureza (...)”.	-	“Os dois poetas amam a natureza, embora Cesário Verde, ao contrário de Alberto Caeiro que deambula pelos campos, que deambulava pelas ruas da cidade (...)”.	“(…) Alberto Caeiro e Cesário Verde são poetas sensacionalistas, ou seja, que primam o uso das sensações.”
A22	Conteúdo: nível 4. Estruturação do discurso: nível 1.	-	-	-	-	-
A40	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	-	-	“Cesário Verde estava constantemente a deambular pela cidade, usando os seus sentidos (...)”.	“Cesário Verde estava constantemente a deambular pela cidade (...)”.	-
A14	Conteúdo: nível 4. Estruturação do discurso: nível 1.	-	“Alberto Caeiro auto-intitulava-se, metaforicamente de ser pastor e à semelhança de Cesário Verde, deambulava pela natureza (...)”.	“Alberto Caeiro auto-intitulava-se, metaforicamente de ser pastor e à semelhança de Cesário Verde, deambulava pela natureza, usufruindo de todos os seus sentidos para conhecer o que o rodeava (...)”.	“Na poesia de Cesário Verde, é feita a representação da cidade (...)”	-
A19	Conteúdo: nível 4. Estruturação do discurso: nível 1.	-	-	-		“Enquanto Cesário Verde dava mais atenção às sensações, Fernando Pessoa era um homem que usava muitas vezes a imaginação como arma para se exprimir (...)”
A12	Conteúdo: nível 4. Estruturação do discurso: nível 1.	-	-	-		-

Anexo 14 – Tabela de categorias de análise temática das produções escritas 2

Categorias de análise 1					
	A função dos autos de fé	O papel de Blimunda e Baltasar nas duas cerimónias	A atitude de Blimunda	A diferença entre o número de condenados de um auto de fé para o outro	O comportamento da sociedade portuguesa do século perante tal acontecimento
A10	“A meu ver em ambos os acontecimentos a função do auto de fé mantém-se, punir quem ofende a Deus face à interpretação da Inquisição. Está condenação serve ainda para criar medo no resto da população de modo a que estes não realizem também estes ditos crimes.”	-	-	-	“A atitude da sociedade portuguesa também me parece constante, sendo de admiração e apreciação daquela cerimónia no entanto penso que algumas pessoas estão a tentar não parecer aterrorizadas com aquele abuso de poder da igreja.”
A3	“Os autos de fé são cerimónias religiosas que pretendem condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição.”	“No primeiro auto de fé o autor descreveu ao pormenor essa cerimónia (...) neste excerto as personagens principais desta obra conhecem-se, são eles Baltasar e Blimunda que mais à frente vão ter uma relação duradoura.”	“A atitude de Blimunda é a de tentar salvar a alma de Baltasar (...)”	“As ruas estavam cheias obra ver as cento e quatro pessoas, homens e mulheres serem condenados (...) no segundo auto de fé já não há tantos condenados, apenas onze.”	“Centenas de pessoas juntam-se nas ruas para ver estas cerimónias de sofrimento.”
A20	“Os autos de fé abordados no “Memorial do Convento” no capítulo V e XXV eram cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição.”	“Em ambos os autos de fé foram condenados familiares próximos de Blimunda”	“No primeiro auto de fé a mãe de Blimunda foi condenada mas Blimunda não podia falar, tinha de fingir que não conhecia a mãe.”	“No primeiro auto de fé foram condenados cento e quatro pessoas e no segundo onze.”	“Os autos de fé para alguns eram dias felizes, domingos felizes, de festa e para outros iriam ser dias de horror, porque acabavam numa fogueira.” “Estes acontecimentos seriam em praça pública e para alguns era considerado uma diversão.”
A6	“No auto de fé, vão criminosos que serão condenados pelos seus atos, que vão contra as ideias da Inquisição.”	“Blimunda, está presente em ambos os autos, sendo que no primeiro ia a sua mãe acusava de bruxaria. (...) Já no segundo auto e ao contrário do que aconteceu no primeiro, Blimunda não assistiu à procissão, apenas à queima dos condenados, onde estava Baltasar, que ela reconheceu.”	“Neste auto Blimunda tem de fingir que não conhece a mãe para também não ser presa.”	-	-
A8	“(…) Ver pessoas que comentaram crimes, na perspectiva da Inquisição, a serem condenadas, acreditando que isso purificará as suas almas.”	“(…) no primeiro auto de fé está acompanhada por Baltasar e pelo padre Bartolomeu Lourenço, e no segundo está sozinha, a ver o amor da sua vida morrer.”	“Blimunda, em ambos os autos, reage da mesma forma, esforça-se para não mostrar qualquer tipo de empatia, tanto, por Baltasar como por sua mãe pois sabe que isso a mataria.”	-	“Nos autos de fé relatados nestes capítulos, o povo parece agir sempre do mesmo modo, aparecendo tão feliz como se tivessem a ver uma tourada (...) demonstrando a ignorância do povo português da época (...)”
A13	-	“(…) o papel das duas personagens nas duas cerimónias é muito importante para o momento descrito. No primeiro auto de fé, vemos dois espectadores, Blimunda e Baltasar. Neste auto de fé, Blimunda observa a sua mãe “condenada a ser açoitada em público” (...) Em semelhança a segunda cerimónia, ver Blimunda novamente como espectadora, observa Baltasar a ser queimado vivo.”	-	“(…) o número de pessoas condenadas é muito diferente. No primeiro auto de fé “são cento e quatro as pessoas que hoje saem (...)” enquanto que na segunda cerimónia “são onze os suplicados”. Transmindo a ideia de que a segunda cerimónia não representa um evento tão grande.”	“(…) nas duas cerimónias existiram um número elevado de pessoas a assistir aos autos de fé (sendo a maioria de pessoas do povo)”

A1	-	"No auto de fé do capítulo V Blimunda encontra-se a assistir ao julgamento da mãe acompanhada de Padre Bartolomeu, e um senhor que nos é apresentado como Baltasar, que mais tarde vem a ser marido de Blimunda, (...) com revelações que Baltasar, seu marido, que no último auto de fé se encontrava ao lado dela, desta vez teria sido julgado e queimado."	-	"No primeiro auto de fé foram julgadas cinquenta homens e cinquenta e três mulheres, enquanto no último foram apenas onze pessoas."	"(...) neste auto de fé, são caracterizadas as pessoas e é criticada a forma como as pessoas se divertem e vivem de forma calorosa as atrocidades ali passadas, (...)"
A18	"(...) os autos de fé são cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição, (...)"	-	-	"(...) o auto de fé representado no capítulo V apresenta um maior número de pessoas a serem condenadas do que o auto de fé representado no capítulo XXV onde só são julgadas três pessoas."	"(...) O comportamento da sociedade portuguesa mantém-se igual entre os dois autos de fé pois a sociedade da época gostava de um auto de fé como gostam de touradas, até as mulheres se vestem ao primor."
A25	"A obra "Memorial do Convento", o autor faz a descrição de dois autos de fé, cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da Inquisição."	-	-	-	"O Autor dá-nos a entender que no V capítulo,, as pessoas aceitavam melhor do que no XXV (...) já no XXV capítulo, nota-se que a sociedade mudou de opinião, onde o espaço já é completamente outro e as pessoas têm pena dos "pecadores" porque não deveriam estar naquela posição."
A11	-	"Os excertos apresentados retratam-nos duas situações de autos de fé, onde em ambos são sentenciados familiares de Blimunda: um deles é a sua mãe e no outro o seu companheiro, Baltasar."	"Blimunda revela uma atitude de força e carácter pois não se deixou abalar face à condenação dos seus familiares próximos, para prevenir que também ela fosse sujeita a tamanha crueldade."	-	"(...) todos os autos de fé eram considerados e vistos, como uma diversão e festa para a população portuguesa, é até comparado a touradas, um espetáculo também muito apreciado pelo povo."
A7	"Os autos de fé eram rituais que tinham a Inquisição como "comissão organizadora do evento". Neste tipo de ritos, pessoas que tinham sido presas por cometer algum delito eram queimadas. Eram queimados na fogueira aqueles que não confessassem o erro de que foram acusados."	"No primeiro auto de fé, a mãe de Blimunda estava a ser condenada por ter tido visões e revelações. Como era esperado, a filha, Blimunda estava presente. (...) No segundo auto de fé, o condenado é Baltasar Sete Sóis que tinha desaparecido durante nove anos, Blimunda que entretanto o procurava, encontrou-o nesse mesmo auto."	-	"É importante falar do número de condenados. No primeiro auto, estavam 104 pessoas para serem sentenciadas enquanto que no segundo auto estavam muitas menos pessoas."	"A sociedade portuguesa da época, aquando deste ritual, estava num ambiente de festa (estavam alegres) porque caso não estivessem e se fossem identificadas, poderiam ser as próximas a ser condenadas. As pessoas tinham de estar a favor do ritual."
A33	-	"Blimunda e Baltasar participam em ambos, Blimunda como espectadora, no primeiro de ver sua mãe a partir para África e no segundo, ao ver Baltasar a ser queimado. Baltasar no primeiro auto também é um espectador e no segundo, como já disse, é um condenado."	-	-	"Os autos de fé eram eventos onde se reunia uma multidão para ver outros a serem castigados pelas suas heresias ou por serem judeus ou cristãos-novos (...) Em ambos os autos, há uma multidão que se reúne para ver e apreciar o evento, pois grande parte dessas pessoas gostava de estar lá."
A5	"Estes Autos de Fé consistiam na punição dos ereges, como refere o texto "juntando-se no Rossio para ver justiça a judeus e cristãos novos", ou	-	-	-	"Já a reação do povo não agrada mais do que o terror do evento pois estes apoiavam fervorosamente a punição dos ereges pois

	seja, alguém de quem a igreja suspeitava ser infiel a Deus.”				temiam serem levados também pela Inquisição ou por fé cega à igreja (...)”
A28	“(…) o auto de fé que consistia na punição de pessoas que estavam contra a igreja ou na punição de pessoas com costumes diferentes da Igreja.”	-	“No primeiro auto de fé Blimunda encontrava-se sem expressão fingindo que não conhecia ninguém dos condenados. No segundo auto de fé Blimunda apresentava-se triste mas no entanto sentia aliviada por ter encontrado Baltasar.”	“Entre os dois autos de fé a quantidade de pessoas presentes em que no primeiro apresentavam-se cento e quatro pessoas e no segundo só onze.”	“A sociedade portuguesa naquela época usufruía dos autos de fé como se fosse algum tipo de festa”.
A9	“(…) a função dos dois autos de fé é a mesma, ou seja, punir os hereges da igreja católica, (...)”	“O papel de Blimunda e Baltasar no auto de fé do capítulo V é de meros espectadores, mas no capítulo XXV Baltasar passa para a posição de condenado, assim nos dois atos Blimunda é obrigada a ver as pessoas mais próximas a ela queimar na fogueira.”	-	“(…) no entanto o número de condenados dois atos é muito diferente sendo o primeiro com cento e quatro condenados e o último com onze.”	-
A22	“(…) e estas cerimónias eram destinadas a matar pessoas de quem o clero não gostava, por exemplo, judeus, cristãos-novos de posses, hereges (...)”	“No primeiro auto de fé, Blimunda vê a sua mãe a ser queimada e no segundo vê o seu marido, ou pelo menos o que pensa ser Baltasar.”	-	“No auto de fé da mãe de Blimunda são cento e quatro, os condenados, mas, uns anos depois, no de Baltasar, já são “apenas” onze os coitados que vão ser queimados.”	“(…) nunca foi para ela uma festa tão grande como para o resto do povo.”
A40	“Esses autos de fé têm como objetivo condenar as atitudes consideradas incorretas, na altura, pela igreja.”	-	“Blimunda fica triste ao ver a mãe a ser condenada mas com medo da Inquisição tinha que ficar calada e não se mostra contra a condenação da mãe.”	-	“A sociedade na altura era extremamente religiosa e então viam aquilo como algo bom, como se estivesse a ser feita justiça então ficava feliz.”
A14	“Na obra “Memorial do Convento” é feita a descrição de dois autos de fé, que consistia em condenar os criminosos, aos olhos da igreja (...)”	“No primeiro auto de fé vemos Blimunda a ver a sua mãe condenada (...)”	“(…) no meio destes onze condenados, encontra-se Baltasar, e Blimunda é obrigada a permanecer calada, (...)”	“Já no segundo auto, são condenados onze pessoas, em contraste com o primeiro que eram cento e quatro, (...)”	“No primeiro auto de fé vemos Blimunda a ver a sua mãe condenada, enquanto o povo faz festa (...)”
A19	“Os autos de fé eram acontecimentos que tinham como função castigar e punir judeus, falsos cristãos, homens da ciência, entre outros. Praticamente toda a gente que se desviava do caminho que a Inquisição achava correto. Estes Homens e Mulheres eram castigados pelos seus atos e pelas suas ações, e serviam de aviso aos outros para não fazerem o mesmo que eles.”	-	-	“Não interessa se são 11 pessoas, como no segundo auto de fé ou centenas como no primeiro.”	“Nos séculos XVIII e XVII, entre outros, os autos de fé eram acontecimentos que traziam muito prazeres e felicidade ao povo que o assistia.”
A12	“No tempo da Inquisição, pessoas que contrariassem minimamente as ideias da igreja eram mortas ou torturadas em praça pública, o auto de fé era isso mesmo, a matança ou tortura de pessoas que contrariassem as ideias da igreja.”	“No primeiro auto de fé a que Blimunda foi a sua mãe Sebastiana Maria de Jesus fora morta. Nesse mesmo dia Blimunda conheceu Baltasar Mateus, a sua mãe prever logo a importância de Baltasar na vida da sua filha. No outro auto de fé a que Blimunda vai, já está junta com Baltasar e está apenas a observar do lado de fora. (...) o primeiro auto de fé a que Blimunda foi viu sua mãe a	-	-	-

		ser morta, e no segundo apenas estava a ver junto de Baltasar.”			
--	--	---	--	--	--

Anexo 15 -Tabela de categorias de análise por palavras-chave e critérios de classificação do exame nacional das produções escritas 2

	Critérios de classificação do exame	Análise temática por palavras-chave			
		-	Auto de fé	Blimunda	Condenados
A 10	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 2.	“Na obra Memorial do Convento são retratados dois autos de fé (...)” “A meu ver em ambos os acontecimentos a função do auto de fé mantém-se (...)” “(…) penso que os autos de fé e a Inquisição foram dos momentos mais negros da humanidade (...)”	-	-	“A atitude da sociedade portuguesa também me parece constante, sendo de admiração e apreciação daquela cerimónia (...)”
A3	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 2.	“Os autos de fé são cerimónias religiosas que pretendem condenar os criminosos aos olhos da Inquisição.” “(…) há duas passagens que falam de atos de fé e as duas tem grande significado. No primeiro auto de fé o autor descreve ao pormenor essa cerimónia.” “No segundo auto de fé já não há tantos condenados (...)”	“Neste excerto as personagens principais desta ao conhecem-se, são eles Baltasar e Blimunda (...)” “Um desses suplicados é Baltasar, homem de Blimunda, que estou a conhecer a fogueira. A atitude de Blimunda é a de tentar salvar a alma de Baltasar para ficar junto da de Blimunda.”	“As ruas estavam cheias obra ver as cento e quatro pessoas, homens e mulheres serem condenados.”	-
A 20	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 2.	“Os autos de fé abordados no “Memorial do Convento” no capítulo V e XXV eram cerimoniais religiosas (...)” “Os autos de fé para alguns eram dias felizes (...)” “No primeiro auto de fé (...) no segundo auto de fé (...)”	“(…) a mãe de Blimunda foi condenada mas Blimunda não podia falar, tinha de fingir que não conhecia a mãe.” “No segundo auto de fé quem foi condenado foi o marido de Blimunda, esteve desaparecido e Blimunda encontrou-o (...)” “Em ambos os autos de fé foram condenados familiares próximos de Blimunda.”	“No primeiro auto de fé foram condenados cento e quatro pessoas e no segundo onze.” “Em ambos os autos de fé foram condenados familiares próximos de Blimunda.”	-
A6	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 3.	“Os capítulos V e XX, retratam os autos de fé que ocorrem na obra de Saramago. No auto de fé, vão criminosos que serão condenados pelos seus atos, que vão contra as ideias da Inquisição.”	“Blimunda, está presente em ambos os autos, sendo que no primeiro ia a sua mãe acusava de bruxaria.” “Neste auto Blimunda tem de fingir que não conhece a mãe (...) já no segundo auto e ao contrário do que aconteceu no primeiro, Blimunda não assistiu à procissão (...)”	“(…) apesar de pessoas irem ser condenados e até queimados.” “(…) Blimunda não assistiu à procissão, apenas à queima dos condenados, (...)”	-
A8	Conteúdo: nível 1. Estruturação do discurso: nível 2.	“Nestes dois capítulos estão relatados dois acontecimentos semelhantes, autos de fé.” “Nos autos de fé relatados nestes capítulos, (...)” “(…) no primeiro auto de fé está acompanhada por Baltasar e (...)” “(…) através destes capítulos é possível perceber a verdadeira essência dos autos de fé, (...)”	“Blimunda, em ambos os autos, reage da mesma forma, esforça-se para não mostrar qualquer tipo de empatia (...)”.	-	-
A 13	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“Na obra “Memorial do Convento”, são descritos dois autos de fé que apresentam tanto semelhanças como contrastes.” “No primeiro auto de fé vemos dois espectadores, Blimunda e Baltasar.” “Neste auto de fé (...)” “(…) nesta obra, os dois autos de fé revelam semelhanças e diferenças (...)”	“(…) vemos dois espectadores, Blimunda e Baltasar. Neste auto de fé, Blimunda observa a sua mãe (...) Em semelhança a segunda cerimónia, ver Blimunda novamente como espectadora (...)”	-	-

A1	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 1.	“No auto de fé do capítulo V Blimunda encontra-se a assistir ao julgamento da mãe (...) neste auto de fé, são caracterizadas as pessoas (...)” “(…) no último auto de fé se encontrava ao lado dela, desta vez teria sido julgado e queimado.” “Para finalizar, ambos os autos de fé têm semelhanças porém são muito diferentes (...)”	“No auto de fé do capítulo V Blimunda encontra-se a assistir ao julgamento da mãe acompanhada de Padre Bartolomeu, e um senhor que nos é apresentado como Baltasar, que mais tarde vem a ser marido de Blimunda.” “(…) já no último auto de fé Blimunda chega apenas no final dele e serve apenas para dar uma conclusão a história, (...)”	-	-
A 18	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“José Saramago na sua obra, Memorial do Convento, faz descrição de dois autos de fé, um no capítulo V e o segundo no capítulo XXV (...)” “(…) como a diferença entre o número de condenados de um auto de fé para o outro (...)” “Primeiramente, o auto de fé representado no capítulo V apresenta um maior número de pessoas a serem condenadas do que o auto de fé representado no capítulo XXV.” “Finalmente, os autos de fé são cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos aos olhos da Inquisição, (...)”	-	“(…) porém com aspetos diferentes e iguais entre si, como a diferença entre o número de condenados de um auto de fé para o outro (...)” “(…) no capítulo V apresenta um maior número de pessoas a serem condenadas (...)”	“(…) e o comportamento da sociedade portuguesa da época perante tal acontecimento.” “Seguidamente, o comportamento da sociedade portuguesa mantém-se igual entre os dois autos de fé (...)”.
A 25	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 1.	“A obra “Memorial do Convento, o autor faz a descrição de dois autos de fé, cerimónias religiosas que tinham como intenção condenar os criminosos, aos olhos da inquisição. O primeiro auto de fé surge no capítulo V e o segundo no XXV capítulo.”	-	“O Autor dá-nos a entender que no V capítulo, as pessoas aceitavam melhor do que no XXV, visto que (...) iriam ser condenados a pena de morte das pessoas.”	-
A 11	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 3.	“Os excertos apresentados retratam-nos duas situações de autos de fé, onde em ambos são sentenciados familiares de Blimunda (...)” “Na época, todos os autos de fé eram considerados e vistos, como uma diversão e festa (...)” “Uma das principais diferenças entre estes dois autos de fé apresentados é a sentença dos julgados.”	“Os excertos apresentados retratam-nos duas situações de autos de fé, onde em ambos são sentenciados familiares de Blimunda (...)” “A mãe de Blimunda foi “apenas” açoitada em público (...)” Blimunda revela uma atitude de força e carácter pois não se deixou abalar face à condenação dos seus familiares próximos (...)”	-	-
A7	Conteúdo: nível 1. Estruturação do discurso: nível 2.	“Os autos de fé eram rituais que tinham a Inquisição como a “comissão organizadora do evento.” “No primeiro auto de fé, a mãe de Blimunda estava a ser condenada (...)” “Durante o auto de fé, elas despedem-se como por telepatia (...)” “No segundo auto de fé, o condenado é Baltasar Sete Sóis (...)” “Em suma, concluo que os autos de fé eram rituais desnecessários, porque era possível castigar as pessoas sem as matar (...)”	“No primeiro auto de fé, a mãe de Blimunda estava a ser condenada por ter tido visões e revelações. Como era esperado, a filha, Blimunda estava presente.” “Este entre em cena e tenta apoiar Blimunda ajudando a suavizar a sua dor.” “Blimunda que entretanto o procurava, encontrou-o nesse mesmo auto.”	“No segundo auto de fé, o condenado é Baltasar Sete Sóis que tinha desaparecido durante nove anos.” “É importante falar do número de condenados.” “(…) porque caso não estivessem e se fossem identificadas, poderiam ser as próximas a ser condenadas. As pessoas tinham de estar a favor do ritual.”	“A sociedade portuguesa da época, aquando este ritual, estava num ambiente de festa (...)”
A 33	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“Os autos de fé eram eventos onde se reunia uma multidão para verem os outros serem castigados (...)”	“Blimunda e Baltasar participam em ambos, Blimunda como espetadora, no primeiro (...)”	“Baltasar no primeiro auto também é um espectador e no segundo, como já disse, é um condenado”	-

A5	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 1.	“Na obra Memorial do Convento, de José Saramago, este descreve com muito pormenor um acontecimento terrível chamado Auto de Fé (...) Estes Autos de Fé consistiam na punição dos ereges, (...)” “Em suma, estes autos de fé eram como uma afirmação de poder da igreja na época para desencorajar qualquer tipo de ação contra esta.”	-	-	-
A 28	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“Na obra Memorial do Convento José Saramago retrata acontecimentos passado e um deles é o auto de fé (...) Nesta obra o autor descreve dois autos de fé presentes no capítulo V e no capítulo XXV. No primeiro auto de fé Blimunda encontrava-se sem expressão (...) no segundo auto de fé Blimunda apresentava-se triste (...)” “A sociedade portuguesa naquela época usufruía dos autos de fé como se fosse algum tipo de festa.” “Entre os dois autos de fé a quantidade de pessoas presentes (...)” “Em suma referente aos temas enunciados esta é a descrição dos autos de fé presentes neste dois capítulos.”	No primeiro auto de fé Blimunda encontrava-se sem expressão (...) no segundo auto de fé Blimunda apresentava-se triste (...)” “A semelhança nas duas Blimunda estava presente.”	-	“A sociedade portuguesa naquela época usufruía dos autos de fé como se fosse algum tipo de festa.”
A9	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“Na minha opinião, os autos de fé do capítulo V e do capítulo XXV têm as suas diferenças e semelhanças. A meu ver a função dos dois autos de fé é a mesma (...)” O papel de Blimunda e Baltasar no auto de fé do capítulo V é de meros espetadores, mas no capítulo XXV Baltasar passa para a posição de condenado, assim nos dois atos Blimunda é obrigada a ver as pessoas mais próximas a ela a queimar na fogueira.” “Em suma, acho que os dois autos de fé são parecidos (...)”	“O papel de Blimunda e Baltasar no auto de fé do capítulo V é de meros espetadores, mas no capítulo XXV Baltasar passa para a posição de condenado, assim nos dois atos Blimunda é obrigada a ver as pessoas mais próximas a ela a queimar na fogueira.” “Em suma, acho que os dois autos de fé são parecidos, visto que ambos causem sofrimento a Blimunda.”	“(…) no entanto o número de condenados dois atos é muito diferente sendo o primeiro com cento e quatro condenados e o último com onze.” O papel de Blimunda e Baltasar no auto de fé do capítulo V é de meros espetadores, mas no capítulo XXV Baltasar passa para a posição de condenado, assim nos dois atos Blimunda é obrigada a ver as pessoas mais próximas a ela a queimar na fogueira.”	-
A 22	Conteúdo: nível 1. Estruturação do discurso: 2.	“Os autos de fé eram cerimónias organizadas pela Inquisição (...)” “No primeiro auto de fé, Blimunda vê a sua mãe a ser queimada e no segundo vê o seu marido, ou pelo menos o que pensa ser Baltasar. No auto de fé da mãe de Blimunda (...)” “Em suma, os autos de fé eram assassinatos em praça pública para diversão de um povo pouco desenvolvido e para riqueza de um clero tirano.”	“Blimunda nunca teve grande sorte nestas cerimónias (...)” No primeiro auto de fé, Blimunda vê a sua mãe a ser queimada e no segundo vê o seu marido, ou pelo menos o que pensa ser Baltasar. No auto de fé da mãe de Blimunda (...)”	“No auto de fé da mãe de Blimunda são cento e quatro, os condenados mas, uns anos depois, no de Baltasar, já são “apenas” onze os coitados que vão ser queimados (...) na minha opinião os números de condenados iam descendo porque, no fim ao cabo, a Inquisição vai deixando de ter gente para assassinar (...)”	-
A 40	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	“Na obra Memorial do Convento vemos em dois momentos autos de fé. Esses autos de fé têm como objetivo condenar as atitudes consideradas incorretas, na altura, pela igreja.”	“Blimunda e Baltasar servem de exemplo para a restante população (...)” “Blimunda fica triste ao ver a mãe a ser condenada (...)”	“Blimunda e Baltasar servem de exemplo para a restante população e sendo condenados de maneira, a meu ver, tão exagerada o povo ficava intimidado e não iria ousar repetir tais “crimes”	-
A 14	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 1.	“Na obra “Memorial do Convento” é feita a descrição de dois autos de fé, que consistia em condenar os criminosos (...)” “No primeiro auto de fé, vemos Blimunda a ver a sua mar	“(…) vemos Blimunda a ver a sua mãe condenada (...) Contudo, Baltasar aparece junto de Blimunda e acaba por ser um “ombro” para esta (...)”	“Já no segundo auto, são condenados onze pessoas, em contraste com o primeiro que eram cento e quatro, contudo, no meio destes onze condenados (...)”.	-

		condenada, enquanto o povo faz festa (...)"	"Blimunda é obrigada a permanecer calada, (...)"		
A 19	Conteúdo: nível 3. Estruturação do discurso: nível 2.	"(...) os autos de fé eram acontecimentos que traziam muito prazer e felicidade ao povo que o assistia. Os autos de fé eram acontecimentos que tinham como função castigar e punir judeus (...)" "Não interessa se são 11 pessoas, como no segundo auto de fé ou centenas como no primeiro."	-	-	-
A 12	Conteúdo: nível 2. Estruturação do discurso: nível 2.	"(...) o auto de fé era isso mesmo, a matança ou tortura de pessoas que contrariassem as ideias da igreja. No primeiro auto de fé a que Blimunda foi a sua mãe Sebastiana Maria de Jesus fora morta. (...) No outro auto de fé a que Blimunda vai, já está junta de Baltasar (...)" "Concluindo, o primeiro auto de fé a que Blimunda foi viu a sua mãe a ser morta (...)"	"No primeiro auto de fé a que Blimunda foi a sua mãe Sebastiana Maria de Jesus fora morta. Nesse mesmo dia Blimunda conheceu Baltasar Mateus (...) No outro auto de fé a que Blimunda vai, já está junta com Baltasar e está apenas a observar do lado de fora. Concluindo, o primeiro auto de fé a que Blimunda foi viu a sua mãe a ser morta (...)"	-	-

Anexo 16 - Declaração de autoria

Declaração de Autoria

Eu, Rita Sousa Janeiro Melo, 2015260286, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *Leituras Cruzadas: uma abordagem didática no 12.º ano de escolaridade*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 16 de junho de 2021

Rita Melo

(assinatura)